

JHGD

Journal of Human Growth and Development



e- ISSN 2175 -3598

ISSN 0104-1282

www.jhgd.com.br

IV CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM

14º Semana de Enfermagem

IV CONGRESSO *Cariense* DE ENFERMAGEM: 14ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Centro Universitário UNILEÃO

Realização:



Apoio:



COMISSÕES

Comissão executiva

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
José Diogo Barros
Alessandra Bezerra de Brito
Aline Moraes Venancio de Alencar
Ana Maria Machado Borges
Bruna Bandeira de Oliveira Marinho
Erine Dantas Bezerra
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

Comissão científica

Ana Maria Machado Borges
Ana Paula Ribeiro de Castro
Andréa Couto Feitosa
Aracélio Viana Colares
Marlene Menezes de Souza Teixeira
Milenna Alencar Brasil

Comissão social e patrocínio

Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Bruna Bandeira Oliveira Marinho

Maria Lys Callou Augusto
Shura do Prado Arrais de Farias

Comissão financeira e certificados

Ana Karla Cruz de Lima Sales
Halana Cecília Vieira Pereira
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros
Mônica Maria Viana da Silva

Comissão de oficinas e acolhimento

Aline Moraes Venancio de Alencar
Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta
Maria do Socorro Nascimento de Andrade
Soraya Lopes Cardoso

Comissão de marketing

Erine Dantas Bezerra
Flório Sampaio Neves Peixoto
Magaly Lima Mota
Tarciana Oliveira Guedes.

Author's Guideline Orientação aos autores Dear author to find your abstract, make the selection from the command "CTRL + F" or "command + F" with your name or the title of your work. Thank you for your participation in our Conference.

Prezado autor para encontrar o seu resumo realize a seleção a partir do comando "CTRL + F" ou no "command + F" com o seu nome ou pelo título do seu trabalho. Agradecemos pela sua participação no Congresso.

Como citar o seu resumo dos Anais IV Congresso de Enfermagem 2019

Autor (es). Título do Trabalho. In: Título do Evento n.º; data de realização do evento (ano, mês e dias); local de sua realização (cidade), estado ou país abreviado (e entre parênteses) ou por extenso, se necessário. Local de publicação: Editora; data de publicação. Paginação do trabalho ou resumo.

Exemplo: de Freitas TC, Pontes Papa MCP, Costa LM, Garcia AD, de Lima LJ, Bezerra IMP, et al. Aumento da evasão escolar: um dos problemas do trabalho infantil na agricultura familiar do café em Simonésia – Minas Gerais. In: Anais do 9th International Congress of Child and Adolescent Health; 2018 Nov 22-25; Rio Branco, Brasil. (AC): Journal of human growth and development; 2018. p. 179.

Suggested citation:

Author (s). Title of the Work. In: Title of Event #; date of the event (year, month and days); location (city), state or country abbreviated (and in parentheses) or in full, if necessary. Place of publication: Publisher; publication date. Work Paging or Summary.

Example: de Freitas TC, Pontes Papa MCP, Costa LM, Garcia AD, de Lima LJ, Bezerra IMP, et al. Aumento da evasão escolar: um dos problemas do trabalho infantil na agricultura familiar do café em Simonésia – Minas Gerais. In: Anais do 9th International Congress of Child and Adolescent Health; 2018 Nov 22-25; Rio Branco, Brasil. (AC): Journal of human growth and development; 2018. p. 179.

RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

José Alisson da Silva¹, Adolfo Ítalo Vieira Ferreira¹, Alany Oliveira da Costa Conrado¹, Jenifer Maciel Pinheiro¹, Jaqueline Machado Cruz¹, Andréa Couto Feitosa²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC. Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: alissonvitor202@gmail.com

Introdução: Os níveis de pressão sistólica e diastólica estão associados de forma exponencial com o risco para o desenvolvimento de doença coronariana e cerebrovascular. O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é usado para designar o déficit neurológico em uma área cerebral secundária à lesão vascular, sendo hoje uma das principais causas de óbito no Brasil e de incapacidades em adultos. Tem elevado impacto na população devido à sua prevalência, morbidade e mortalidade, acarretando altos custos, tanto para o seu tratamento específico, como para a reabilitação, ocasionando ônus familiar e social elevados. **Objetivo:** Identificar a relação entre hipertensão arterial sistêmica e acidente vascular encefálico. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de cunho descritivo, sendo realizada a coleta de dados no mês de abril de 2018. Buscou-se artigos indexados em bases de dados MEDLINE, LILACS e BENEDEF, utilizando-se de forma independente as seguintes palavras chave: “Acidente Vascular Cerebral”, “Hipertensão Arterial” e “Fatores de Risco”, onde foram encontrados 8 artigos. Como critérios de inclusão, foram incluídos os estudos originais de pesquisas empíricas e publicadas nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram os que não atendiam aos critérios pré-estabelecidos, perfazendo um total de 5 artigos. **Resultados:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o fator de risco mais importante para o AVE. A sua incidência aumenta diretamente em relação ao grau de elevação das pressões arterial sistólica e diastólica acima dos valores limítrofes. Há mais de 30 anos existem evidências conclusivas de que o controle da HAS previne o AVE. O risco relativo de AVE em pacientes hipertensos é aproximadamente quatro vezes superior ao de indivíduos normotensos na mesma idade. Os estudos científicos encontrados sobre hipertensão arterial comprovaram que a redução dos níveis pressóricos diminui a incidência de complicações e que o tratamento é eficaz no tocante à redução da morbimortalidade cardiovascular. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que em relação ao AVE, a hipertensão arterial é, sem dúvida, o principal fator de risco modificável. Seu adequado controle através de ações efetivas no âmbito da atenção primária deve ser uma prioridade dos sistemas de saúde, a fim de reduzir a prevalência desta doença.

Palavras-chave: hipertensão, acidente vascular cerebral, fatores de risco.

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES CERVICOVAGINAIS OCASIONADAS POR AGENTES MICROBIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE SERRITA PERNAMBUCO

Amanda Martins de Melo¹, Cicero Roberto Nascimento Saraiva¹, Fabrina de Moura Alves Correia², Tassia Lobato Pinheiro², Fabiola Fernandes Galvão Rodrigues³, Vanessa de Carvalho Nilo Bitu³

¹Discentes do curso de pós-graduação em citologia clínica. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: fabrina@leaosampaio.edu.br

Introdução: As vulvovaginites constituem um problema comum no atendimento rotineiro de ginecologia. A prevalência de agentes microbiológicos que mais ocasionam inflamação em exames citopatológicos são indicativos de *Gardnerella vaginalis*, *Trichomonas vaginalis* e *Candida sp.* (CARDONA, 2012). **Objetivo:** O estudo proposto tem como objetivo determinar a prevalência de infecções cervicovaginais ocasionadas por agentes microbiológicos no município de Serrita, Pernambuco. **Método:** Realizou-se um estudo quali-quantitativo em 455 exames citopatológicos do laboratório municipal do Hospital Geral Imaculada Conceição, Serrita – PE, mediante carta de anuência no período de janeiro de 2016 a dezembro do respectivo ano. **Resultados:** Com a análise dos resultados revelou que a grande maioria das amostras foi de mulheres jovens (tabela 1) onde a idade mais ressaltada foi entre 17 a 35 anos (54%) acometida por meio do microorganismos *G.vaginalis*, seguida do grupo 18-48 anos (30%) referente à *candida sp.* Corroborando com Oliveira² et al., (2008) base nos exames de secreção vaginal analisados, 54% apresentaram *G. vaginales*, 30% *Candida spp.* 14% *Trichomonas spp.* Corroborando com Andrade (2014), Cardona (2012), Lessa (2012), Musial (2009), Oliveira et al., (2007), Ribeiro et al., (2007) e Santos (2007). **Conclusão:** Com os agentes microbiológicos possuem grande impacto na saúde da mulher, podendo resultar em um quadro patológico, no entanto a melhor forma de reverter esta situação é a partir da prevenção dessas infecções.

Palavras-chave: prevalência, infecção focal, ginecologia.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE AOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Helenilda de Souza Araújo¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Discente em Enfermagem, Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil

²Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil

Autor correspondente: helenilda319@gmail.com

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa, progressiva e crônica. Ela é evidenciada em diferentes populações, sendo prevalente em pessoas acima de 65 anos. A equipe de enfermagem presta a assistência aos portadores de DA e aos seus familiares, pois com o avançar da doença os parentes sentem dificuldades em lidar com a perda gradual da memória de seus entes queridos. **Objetivo:** Analisar a assistência promovida pela enfermagem para pacientes com Doença de Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual Em Saúde publicados nos últimos 10 anos. Os descritores empregados na busca foram: “doença de Alzheimer” “assistência à saúde” e “enfermagem”. Foram encontrados 16 artigos para fazerem parte dessa análise de revisão. **Resultados:** A assistência prestada pela equipe de enfermagem não atende somente o portador de DA, mas a família e o cuidador. Os enfermeiros buscam integrar ações multiprofissionais e prestar o cuidado humanizado a família. A consulta de enfermagem é uma etapa de grande importância e aceitação na implementação do plano de intervenção para o tratamento. Durante a consulta, a família é orientada a dar suporte e estar presente na vida de seu familiar, ofertando-o conforto. Além disso, o enfermeiro avalia a progressão da doença, sempre prezando pela autonomia do paciente. **Conclusão:** Muitos familiares e cuidadores desconhecem a doença e não ofertam a assistência necessária ao paciente em casa. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro, durante uma consulta de enfermagem, solicitar a presença do cuidador principal para que ele participe de todas as orientações que devem ser prestadas.

Palavras-chave: doença de Alzheimer, assistência à saúde, enfermeiros.

CÂNCER DE COLO UTERINO - EPIDEMIOLOGIA, FATORES DE RISCO E DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mikaelly Pinheiro Alencar Borges¹, Cicero Roberto Nascimento Saraiva¹, Fabrina de Moura Alves Correia², Tassia Lobato Pinheiro², Fabiola Fernandes Galvão Rodrigues³, Vanessa de Carvalho Nilo Bitu³

¹Discentes do curso de pós-graduação em citologia clínica. Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil

²Discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil

³Docentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil

Autor correspondente: fabrina@leaosampaio.edu.br

Introdução: O câncer do colo uterino (CCU) constitui uma das enfermidades de maior incidência e mortalidade no sexo feminino em quase todo o mundo. Apresenta uma evolução lenta e fases pré-clínicas detectáveis e curáveis. **Objetivo:** relatar os fatores associados ao risco de desenvolver o câncer do colo uterino, a sua epidemiologia e diagnóstico, descrevendo através de uma revisão de literatura a eficácia e a reprodutibilidade diagnóstica na identificação de lesões intra-epiteliais do colo do útero, através da correlação cito-histológica e a sua disseminação em diferentes grupos sociais. **Método:** O estudo buscou realizar uma pesquisa exploratória de artigos que relataram a presença de alguns dos fatores citados acima sobre CCU. **Resultados:** Em termos de diagnóstico o esfregaço cérvico-vaginal ainda é o mais eficaz para realizar o rastreamento, pois permite a detecção de lesões pré-invasivas contribuindo para reduzir a incidência desta neoplasia. **Conclusão:** A correlação cito-histopatológica é importante, pois possibilitará aos pacientes um melhor diagnóstico e planejamento do tratamento. O estudo em questão é de grande valia para que sirva de referência à novas pesquisas que venham constituir uma base teórica e científica para as avaliações clínicas e diagnósticas referentes a detecção do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: infecções por Papillomavirus, colo do útero, neoplasias, epidemiologia.

PAPEL CONJUNTO DA ENFERMAGEM E FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Geovania de Souza Frutuoso¹, Maria de Santos Fernandes¹, Walkyria Cavalcante Carvalho¹, Maria Juliana Ferreira dos Santos¹, Eryca Alves Francelino¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo (SP), Brasil.

Autor correspondente: geovanabf0@gmail.com

Introdução: A família assume um papel muito importante nos cuidados com a saúde de seus membros, por isso ela não deve ser vista como mera executora de atividades, mas sim, como uma unidade ativa, assim, deve ser levado em consideração suas dúvidas e concepções. A enfermagem familiar surge como um modelo caracterizado pelo respeito, dignidade e parceria, onde todas as informações são compartilhadas pelos profissionais de saúde e recebem em troca dos pacientes e família uma colaboração mútua. **Objetivo:** Ressaltar a importância da cooperação entre profissionais de saúde e família no processo terapêutico contra a Hipertensão Arterial em idosos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa integrativa, com caráter descritivo. Foram realizadas pesquisas sistemáticas nas bases de dados da Lilacs, BDENF e MEDLINE. O levantamento foi realizado no período de março de 2019. Os descritores foram: "Saúde do Idoso" and "Enfermagem Familiar" and "Cuidados de Enfermagem". Foram indexados como critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português, inglês e espanhol, publicados entre os anos 2013 a 2017, sendo acessados 45 artigos dos quais 7 relacionavam-se diretamente com o tema. **Resultados:** De acordo com os resultados encontrados, percebeu-se que os idosos e familiares valorizam a terapia, aderindo ao tratamento medicamentoso, o que é imprescindível para o controle adequado dos níveis pressóricos. A realização de atividades físicas que favorecem uma vida saudável, espaço para o descanso, lazer e vivência em família, e como também, alterações nos hábitos alimentares são opções para comportamento de adesão ao tratamento. A participação da família é altamente relevante para a aquisição de hábitos saudáveis, mudanças no estilo de vida e no seguimento do tratamento farmacológico, demonstrando que é de extrema importância que os profissionais estejam em contato com a família na busca pela adesão da pessoa ao tratamento. **Conclusão:** A enfermagem trabalha em parceria com todo complexo familiar, abordando conceitos ligados aos seus membros, tais como a comunicação, religião, papéis, rede de apoio social, entre outros aspectos, que ajudam a compreender aquele eixo familiar. Faz-se necessário manter uma interação entre os profissionais de saúde e familiares, com o intuito de manter um comportamento mais assertivo na adesão ao tratamento, dando significado às ações e ressaltando seus efeitos benéficos ao idoso.

Palavras-chave: saúde do idoso, enfermagem familiar, cuidados de enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Janaina de Sá de Carvalho¹, Matheus Alves Soares¹, Miguel Borges da Silva Filho¹,
Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Kátia Paulina da Silva¹, Maryldes Lucena de
Oliveira Bezerra²

¹Discentes do curso de graduação em enfermagem no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do norte-CE, Brasil.

²Docente do curso de graduação em enfermagem no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do norte-CE, Brasil.

Introdução: Ao decorrer do tempo, dentro dos hospitais, a equipe de enfermagem foi ganhando corpo, tamanho e reconhecimento, pois a mesma é capaz de trabalhar em áreas de grande complexidade. Nesse contexto o profissional de enfermagem é responsável por planejar uma assistência de qualidade para uma melhor recuperação de pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Método:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura, o qual teve como fonte de consulta às bases de dados BDENF e LILACS. O período de levantamento da pesquisa foi realizado durante março de 2019, sendo utilizado como descritores: "cuidados de enfermagem" and "cirurgia cardíaca" and "período pós-operatório", tendo como resultado 12 trabalhos. Como critério de inclusão: textos completos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol na modalidade artigo dos últimos 10 anos resultando em 10 artigos. Foram excluídos os trabalhos que não conservavam a temática monografia e tese obtendo o resultado final de 10 artigos. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, nota-se que o enfermeiro tem papel crucial na recuperação dos pacientes que fizeram cirurgia cardíaca, pois parte da enfermagem o planejamento de estratégias, monitorização/vigilância dos pacientes em UTI e também nos cuidados de manuseio direto dos pacientes. Em conotação principal observa-se que o profissional de enfermagem é aquele que atua como sentinela dos pacientes, os vistoriando, afim de manter um maior controle dos riscos de complicações no caso dessa cirurgia de grande complexidade, onde os mesmos estando aptos a exercer tal função devem deter conhecimento prático e teórico com o intuito de identificar precocemente as complicações, assim permitindo que sua atuação seja segura, eficaz e humanizada acarretando na redução de danos ao paciente aumentando sua qualidade de vida. **Conclusão:** O profissional de enfermagem estar apto a atuar no caso de cirurgias cardíacas e de grande porte a modo que o mesmo mantenha conhecimento sobre a área, ou seja, cabe a todo enfermeiro ter como foco principal que é a capacitação intermitente.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, cirurgia torácica, período pós-operatório.

ASPECTOS HUMANITÁRIOS AO PACIENTE MENTAL JUDICIÁRIO: REINSERÇÃO SOCIAL

Hudson Lucas Sousa Lima¹, Misley Alencar Silva¹, Marlene Menezes de Souza
Teixeira²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: hudsonlucas13@gmail.com

Introdução: No Brasil, a reforma psiquiátrica foi marcada pelo processo de descentralização dos hospitais psiquiátricos, o que resultou na criação de novos modelos assistenciais ao paciente mental, com base na lei 10.216/2001. Entretanto, o paciente mental que possui conflito com a lei, é mantido, ainda, em um sistema penitenciário precário, que não oferece suporte para reabilitação e retorno a sociedade. Possibilitando, portanto, um agravamento à sua saúde física e mental, levando muitas vezes a complicações severas ou mesmo a morte precoce. É evidente que, desde os avanços das tecnologias, do conceito de saúde proposto pela Constituição Federal de 1988 e pela reforma psiquiátrica, os Ministérios de Saúde e o Ministério da Justiça, no que diz respeito ao paciente mental encarcerado, adotaram novas políticas que possibilitaria ao detento, retorno ao lar e a sociedade, de uma forma que ambos deveriam participar desse processo delicado e necessário, que a reinserção familiar e social fosse atendida. **Objetivo:** Faz-se necessário descrever quais os aspectos humanitários ao paciente mental no contexto judiciário, sobre tudo avaliar e qualificar quais são as práticas de saúde voltada ao detento, que favoreça sua reinserção no meio em que vive. **Método:** O estudo realizado foi um referencial teórico. **Resultados:** Conclui-se, portanto que, para validar as normatizações dispostas em lei, os profissionais da área de saúde devem contar com práticas de cuidados humanizados, que possibilite ao cliente adquirir autonomia e controle de suas limitações, a partir de um ambiente favorável ao desenvolvimento de novas habilidades e inserir, como parte fundamental do processo de ressocialização, a sociedade e família, devendo assim, favorecer o retorno adequado e esperado do paciente à sociedade.

Palavras-chave: saúde mental, psiquiatria, humanização da assistência.

AValiação DA Relação DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO CâNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wandresa Francelino Pereira¹, Cicero Roberto Nascimento Saraiva¹, Fabrina de Moura Alves Correia², Tassia Lobato Pinheiro², Fabiola Fernandes Galvão Rodrigues³, Vanessa de Carvalho Nilo Bitu³

¹Discentes do curso de pós-graduação em citologia clínica. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Discentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Docentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: fabrina@leaosampaio.edu.br

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia que mais acomete as mulheres no Brasil, o primeiro lugar é ocupado pelo câncer de pele não melanoma. Porém no aspecto do total de óbitos ocupa a primeira colocação, em que no ano de 2017 foram registrados 14.622 casos de mortes. **Objetivo:** Avaliar a relação do papilomavírus humano no câncer de mama. **Método:** O estudo buscou realizar uma pesquisa exploratória de artigos que relatem a presença do HPV com casos de prevalência de câncer de mama. **Resultados:** Observando que o HPV é considerado uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns do mundo. O aparecimento do câncer de colo do útero pelo HPV já é conhecida, porém o Papilomavírus Humano é causa aparente, segundo diversos estudos, para uma evolução em diversos tipos de lesões pré-neoplásicas ou neoplásicas, havendo nestes casos fatores que favoreceram a tenacidade e integração do vírus no DNA do indivíduo. **Conclusão:** A sensibilidade e a especificidade da metodologia escolhida são muito importantes no diagnóstico do HPV. O HPV tem sido proposto como um agente causal do câncer de mama, com base em inúmeros relatos de tipos de alto risco oncogênico do HPV nesses tecidos. São necessárias novas investigações com o intuito de elaborar novas estratégias de diagnóstico, ações preventivas e terapêuticas para pacientes infectados com o HPV, para se evitar complicações como o surgimento de neoplasias futuras.

Palavras-chave: Papillomaviridae, infecção por Papillomavírus, neoplasias de mama.

ENTEDIMENTO DAS MULHERES DE UM ESF EM JUAZEIRO DO NORTE – CE SOBRE A RELAÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) COM O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Sarah Karolyne Oliveira de Sena¹, Vanessa Lima Matias¹, Cicero Roberto Nascimento Saraiva¹, Fabrina de Moura Alves Correia², Tassia Lobato Pinheiro², Fabiola Fernandes Galvão Rodrigues³, Vanessa de Carvalho Nilo Bitu³

¹Discentes do curso de pós-graduação em citologia clínica. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Discentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Docentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: fabrina@leaosampaio.edu.br

Introdução: O Papiloma vírus humano (HPV) é considerado uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns em que muitos indivíduos saudáveis, em todo o mundo, estão infectados pelo HPV e a maioria desses com infecções assintomáticas e transitórias, tornando-se completamente indetectável. O HPV está presente em quase 100% dos cânceres de colo de útero, havendo nestes casos infecção persistente pelo vírus favorecendo o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e posteriormente neoplasia.

Objetivo: Mensurar o conhecimento de mulheres que realizam exame preventivo em um posto de estratégia de saúde da família no município de Juazeiro do Norte, acerca da relação a atitude e prática sobre a prevenção do câncer de colo uterino e infecção pelo HPV. **Método:** O estudo buscou realizar uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa baseada na relação do HPV com o câncer do colo do útero (CCU) no entendimento por mulheres em um ESF na cidade de Juazeiro do Norte. Foi aplicado questionários a 86 mulheres com idade entre 18 e 69 anos, dentre elas evidenciamos que a maioria nunca ouviram falar ou tinham informações sobre o HPV. **Resultados:** Com base nos dados nota-se que mais da metade das mulheres tinham alguma informação sobre o HPV, no entanto ainda podemos ressaltar uma grande parte com déficit de informação.

Conclusão: Com os dados concluímos que existe a necessidade de campanhas educativas na saúde a fim de viabilizar o conhecimento e com isso prevenir a transmissão do HPV e consequentemente CCU, já que este é um importante precursor para a neoplasia.

Palavras-chave: infecção por Papillomavírus, colo do útero, neoplasias, Estratégia Saúde da Família.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR DEPRESSÃO INFANTIL

Natália Saraiva Ferreira¹, Gisely Torres de Alencar¹, Vitória da Silva Soares¹, Maria Naislânia Pereira Flor¹, Janaina Alves do Nascimento¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Discentes do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte - CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte - CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André – SP, Brasil.

Autor correspondente: nataliaassare6@gmail.com

Introdução: A depressão infantil é caracterizada por uma série de sintomas, principalmente no quesito autoestima, podendo afetar o mesmo em seu convívio familiar e social. Esta patologia é considerada como um grave problema de saúde pública, por ser altamente incapacitante e pelo fato de muitos estudiosos acharem que a depressão será a segunda doença a levar o indivíduo a óbito, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares daqui a alguns anos. **Objetivo:** Identificar o cuidado de enfermagem para os principais sintomas de depressão infantil. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre a assistência do enfermeiro à pacientes com depressão infantil. Na qual realizou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional e internacional em plataforma, LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde, a temática referente à revisão entre os anos de 2015 a 2017. **Resultados:** Infere-se que este estudo colabora para a discussão da enfermagem no que tange o cuidado à criança com depressão. Foram identificados os principais sintomas relacionados à depressão infantil, sendo estes: tristeza, agressividade, isolamento, baixa autoestima, humor instável, ideias de suicídio ou pensamentos de tragédia ou morte, dificuldade em se afastar da mãe, pessimismo, dentre outros. A base do cuidado de enfermagem ao paciente com depressão deve ser a visão mais humanística do profissional, principalmente o valor que o mesmo deve dar aos pequenos relatos feitos pelo paciente. Diante dos diagnósticos de enfermagem, surgem as intervenções de: avaliar fatores causadores e colaboradores envolvidos; ajudar o cliente e familiares com orientação, apoio, favorecimento, facilitação e promoção de ações que o tragam para realidade promovendo o bem estar. **Conclusão:** A criança acometida por depressão merece um olhar diferenciado, integralista, ou seja, que o enfermeiro analise todos os seus meios, inclusive o familiar, pois esse processo de diagnóstico e tratamento gera um sentimento de impotência nos familiares e na criança, sendo assim necessário estimular o vínculo entre as partes envolvidas.

Palavras-chave: assistência à saúde, enfermagem pediátrica, depressão, saúde da criança.

A ATUAÇÃO EMPREENDEDORA DO PROFISSIONAL ESTOMOTERAPEUTA EM CUIDADOS DOMICILIARES A PACIENTES COM FERIDAS ONCOLÓGICAS

Renata Swianny Oliveira de Souza¹, Cícero Ruan Belo da Silva¹, Érica Galvão de Oliveira¹, Raiza Barbosa Batista¹, Thais Gabrielle Pereira de Macêdo¹, Katia Monaisa Figueiredo Medeiros²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: renataswianny13@gmail.com

Introdução: Feridas oncológicas são consideradas como resultado da formação de infiltração de células malignas na estrutura da pele, ocorrendo em virtude da proliferação celular descontrolada, como consequência há perda da solução de continuidade cutânea. Essas feridas requerem a assistência do estomoterapeuta, o qual pode ter atuação empreendedora atrelada ao Home Care. **Objetivo:** Descrever assistência do estomoterapeuta em pacientes com feridas oncológicas. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com ênfase na assistência do estomoterapeuta em feridas oncológicas, a busca procedeu-se no mês de abril/2019, por meio de consultas nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE, BDENF, LILACS. Os descritores utilizados foram: serviços de assistência domiciliar, enfermagem oncológica, ferimentos e lesões. Evidenciou-se 26 artigos, desses 10 atenderam os critérios de inclusão a seguir: artigos gratuitos publicados entre os anos de 2015 a 2019. E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, que não estivessem na língua portuguesa e artigos duplicados. **Resultados:** Os artigos em estudo evidenciam que os profissionais enfermeiros podem prestar uma assistência qualificada atuando como estomoterapeuta em cuidados domiciliares à pacientes com feridas oncológicas. Estes realizam cuidados que incluem: avaliar as características da ferida, cuidados com o curativo ao ser realizado a troca, aplicação de coberturas, administração de medicamentos conforme prescrição, identificação das deficiências dos paciente e familiar em relação ao cuidado com a ferida, bem como orientam o paciente e a família com a finalidade de alcançar o controle de secreção, odor, sangramento, dor e prurido, para isso o estomoterapeuta irá realizar a avaliação da ferida, para que se possa escolher um curativo confortável e funcional, além de traçar estratégias de prevenção, visando o conforto do paciente com relação à ferida. **Conclusão:** É de grande importância a atuação de profissionais estomoterapeutas empreendedores em cuidados domiciliares a feridas oncológicas, visto que os pacientes poderão receber prestação de serviço qualificado, resultando no controle da ferida, reduzindo os sinais e sintomas e como consequência promovendo conforto ao paciente.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, ferimentos e lesões, oncologia.

O PAPEL DE ENFERMEIROS ESTOMATERAPEUTAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS OSTOMIZADOS

Renata Swianny Oliveira de Souza¹, Cícero Ruan Belo da Silva¹, Érica Galvão de Oliveira¹, Raiza Barbosa Batista¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Tonny Emanuel Fernandes Macedo²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: renataswianny13@gmail.com

Introdução: A Ostomia é uma necessidade cirúrgica que significa abertura, no qual é realizado uma exteriorização de uma parte de um órgão para a parede abdominal, quando é preciso desviar, temporariamente ou permanentemente o trânsito normal da alimentação e/ou eliminações. Diversas causas podem levar a esse procedimento, incluindo-se pacientes com câncer. Dependendo do caso poderá ser realizado temporariamente ou permanentemente e isso acarretará em mudanças na vida do indivíduo. Neste sentido, é necessário um acompanhamento qualificado como o do estomaterapeuta, desde o pré-operatório até o pós-operatório. **Objetivo:** Relatar sobre a assistência de estomaterapeutas à pacientes oncológicos ostomizados. **Método:** O presente estudo foi realizado através da revisão de literatura com destaque na avaliação das ações de enfermagem a pacientes oncológicos ostomizados, a busca procedeu-se no mês de abril/2019 por meio de consultas nas bases de dados SCIELO, LILAS, BDENF. Utilizados descritores: ostomia, assistência de enfermagem, cuidados. Foram evidenciados 34 artigos, desses 10 atenderam aos critérios de inclusão a seguir: publicações disponíveis de 2015 a 2019, e como critérios de exclusão: artigos duplicados e que não abordassem a temática. **Resultados:** Evidencia-se a importância da assistência de enfermeiros estomaterapeutas em pacientes oncológicos ostomizados, os quais irão elaborar um cuidado individualizado a estes pacientes. Sendo assim é importante oferecer apoio e educação, que irá contribuir para o autocuidado, fornecer informações sobre os cuidados do estoma onde inclui-se: Cuidados com o coletor, momento e como deverá ser realizada a troca, a realização da limpeza que precisa ser delicada, os cuidados com a pele ao redor do estoma, e com o estoma, que deverá ser observado a coloração, brilho, umidade, tamanho e forma, orientar quanto a informação de alterações ou ausências de saída de fezes por três ou mais dias, orientar quanto a dieta, dispor de informações aos familiares, e ajudar na aceitação, adaptação e convivência com a Ostomia, sendo temporária ou permanente. **Conclusão:** É de grande importância a assistência do estomaterapeuta em pacientes oncológicos ostomizados, visto que pacientes acometidos por câncer geralmente encontram-se afetados e fragilizados, logo estes profissionais são qualificados para um cuidado individualizado, atendendo as necessidades, buscando alcançar a aceitação e a adaptação, assim direcionando para o auto-cuidado.

Palavras-chave: ostomia, enfermagem oncológica, oncologia.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM FERIDAS NEOPLÁSICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Tallys Iury Araújo¹, Francielton de Amorim Marçal², Dennis Rodrigues de Sousa²,
Hugo Alves Pedrosa², Francisca Moraes da Silva³

¹Graduado em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Enfermeira, Prefeitura Municipal de Itapipoca, Itapipoca (CE), Brasil.

Autor correspondente: tallysiurydearaujo@hotmail.com

Introdução: As feridas oncológicas ou tumorais são formadas pela infiltração de células malignas do tumor nas estruturas da pele. Estas lesões possuem particularidades por suas características celulares, proliferativas e disseminativas, que desafiam os profissionais a buscar a forma de tratamento mais adequada, de acordo com a singularidade de cada paciente. O manejo deste tipo de lesão deve promover a qualidade de vida do paciente, com o alívio dos sinais e sintomas e melhora da aparência. Nesta perspectiva, é o profissional de Enfermagem que se torna responsável pela avaliação e tratamento de feridas por possuírem habilidade e apoio científico e ético para conduzir de forma eficiente. **Objetivo:** verificar na literatura as principais formas de assistência de enfermagem prestadas a pacientes com feridas neoplásicas, destacando os desafios para o profissional que presta assistência a esse tipo de lesão. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, seguindo a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura científica tem evidenciado sobre a assistência de Enfermagem ao utente portador de ferida neoplásica? Assim, buscou-se nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED, BDENF, WEB OF SCIENCE, SCOPUS e GOOGLE ACADÊMICO, os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Feridas neoplásicas”, “Cuidados de Enfermagem” e “Assistência ao paciente” assim como seus correspondentes em inglês presentes no MeSH (*Medical Subject Headings*) “*Neoplastic Wounds*”, “*Nursing Care*” e “*Patient Care*”. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes filtros: trabalhos publicados entre 2014 e 2018, em português e inglês, realizados com humanos, disponíveis em versão *online* para leitura na íntegra. **Resultados:** Sete estudos foram incluídos na revisão sistemática. As feridas oncológicas possuem características distintas que precisam ser vistas com um olhar diferenciado do enfermeiro. Verificou-se que os enfermeiros ainda empregam conhecimentos de feridas em geral durante a assistência ao portador de ferida oncológica. **Conclusão:** Foi possível constatar a essencial participação da equipe de Enfermagem na assistência prestada a pacientes com neoplasias cutâneas, pois estes realizam ações que abrangem os diversos aspectos biopsicossociais do doente. Percebe-se que o enfermeiro atuante em oncologia deve buscar educação continuada nas mais diversas perspectivas desde a graduação, a fim de capacitar-se para fornecer cuidados adequados as particularidades das feridas neoplásicas.

Palavras-chave: ferimentos e lesões, cuidados de enfermagem, assistência ao paciente.

PREVALÊNCIA DE LESÕES INTRAEPITELIAIS DE ALTO E BAIXO GRAU EM PACIENTES RESIDENTES NO MUNICÍPIO IPUBI, PERNAMBUCO

Felipe Edder Miranda Crus¹, Francisco Orlando Alves De Araujo¹, Cicero Roberto Nascimento Saraiva¹, Fabrina de Moura Alves Correia², Tassia Lobato Pinheiro², Fabiola Fernandes Galvão Rodrigues³, Vanessa de Carvalho Nilo Bitu³

¹ Discentes do curso de Pós graduação em citologia clínica. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Discentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³ Docentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: fabrina@leaosampaio.edu.br

Introdução: O método preventivo do câncer de colo de útero é muito eficaz, porém o rastreio dessa patologia ainda é considerado um grande problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos e que estão em desenvolvimento como exemplo o Brasil. As taxas de mortalidade em decorrência desse tipo de neoplasia são elevadas, colocando o câncer de colo como o quinto na lista dos campeões de mortalidade.

Objetivo: O presente artigo objetivou determinar a prevalência de lesões intraepiteliais de alto grau em mulheres com idade entre 20 a 50 anos com diagnóstico citológico.

Método: O estudo em questão tem natureza transversal, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa. Para isto foram coletados dados entre os meses de Julho de 2017 e junho de 2018 do banco de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) dispostos pela IX GERES (Gerencia Regional de Saúde do estado de Pernambuco) juntamente a Secretaria Municipal da Saúde. **Resultados:** O perfil de mulheres se baseia na faixa etária entre 25 a 64 anos. Os dados foram analisados e tabulados utilizando o programa *Microsoft Excel* 2010. Após o levantamento de dados foram colhidos resultados de 2276 mulheres, no entanto apenas 1838 estavam dentro do critério da pesquisa e foram utilizadas na produção do trabalho. Ao todo foram observados 34 casos de LSIL no município de Ipubi com 21 casos de LSIL/HPV e 26 casos de HSIL. **Conclusão:** Ainda que haja medidas informativas por parte dos órgãos de saúde é necessária a constante luta para propagação de informações sobre a relevância do rastreio destas alterações citológicas a fim de um tratamento eficiente quando se tem uma descoberta precoce.

Palavras-chave: biologia celular, teste de Papanicolaou, programas de rastreamento.

O ENFERMEIRO FRENTE À ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL DE PACIENTES EM CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Tallys Iury Araújo¹, Dennis Rodrigues de Sousa², Hugo Alves Pedrosa², Francisca Moraes da Silva³

¹Graduado em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Graduado em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Enfermeira, Prefeitura Municipal de Itapipoca, Itapipoca (CE), Brasil.

Autor correspondente: tallysiurydearaujo@hotmail.com

Introdução: A Aspiração Endotraqueal é uma técnica que vem sendo bastante utilizada nas Unidades de Terapia Intensiva realizada pela equipe de Enfermagem. O conhecimento desses profissionais sobre a técnica correta de aspiração é fundamental para a prevenção de infecções. Percebe-se que o nível de conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a técnica de aspiração endotraqueal ainda é pouco discutido nas Unidades de Tratamento Intensivo, apesar de sua importância, pois são esses os que mais atuam nesse tipo de procedimento, sendo necessário que estejam capacitados para executar a técnica de maneira correta. **Objetivo:** Identificar as ações que compõem a assistência de enfermagem na aspiração mecânica pela via endotraqueal de pacientes críticos. **Método:** Para isto, realizou-se meio de uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDENF e MEDLINE, com os Descritores “Aspiração Mecânica”, “Intubação Endotraqueal” “Cuidados de Enfermagem” e “Unidades de Terapia Intensiva”, bem como seus correspondentes associados em inglês. Fizeram parte os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados entre 2014 e 2018, disponíveis nas bases de dados supracitadas, nos idiomas português e inglês, com texto completo disponível na versão *online*. Foram excluídos artigos de revisão, cartas e editoriais, além de artigos compilados em outros idiomas, projetos de intervenção sem resultados, artigos incompletos e em duplicidade nas bases pesquisadas. A busca foi realizada de Agosto a Setembro de 2018. Quatro artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem da UTI não atuam dentro de uma prática de enfermagem condizente com o conhecimento técnico e científico da correta prática de aspiração endotraqueal, sendo que na observação do procedimento padrão. Dessa forma, tanto os profissionais quanto os pacientes estão expostos a riscos, sendo os profissionais expostos a acidentes ocupacionais e os pacientes podendo desenvolver infecções, sepse, hipoxemia e instabilidades hemodinâmicas, levando prejuízo à sua saúde. **Conclusão:** O profissional enfermeiro encontra-se distante da realização deste procedimento e insipiente na supervisão do mesmo quando feito pelo técnico de enfermagem, o que reflete no número preocupante de aspirações realizadas de maneira errônea. Ressalta-se a importância da educação continuada e permanente em UTI para minimizar a insegurança quanto à utilização de equipamentos e realização de terapêuticas.

Palavras-chave: intubação intratraqueal, cuidados de enfermagem, unidades de terapia intensiva.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA NEOPLASIA DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Thayane Medeiros Martins¹, Isaac Lobo Silva¹, Tainara Lima Coelho¹, Josélia Santos Oliveira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: isaacsilva8838@gmail.com

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer/INCA, câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo.¹ O câncer de mama é o mais incidente na população feminina mundial e brasileira, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma. **Objetivo:** Conhecer os principais cuidados de enfermagem, que devem ser tomados a fim de prevenir o câncer de mamar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados, utilizou-se os descritores: cuidados de enfermagem, neoplasia, mama. A seleção dos artigos atendeu a critérios de inclusão previamente discutidos. Ainda como critérios, buscou-se analisar artigos entre os últimos cinco anos; estarem disponíveis na versão completa e possuírem literatura atualizada. Com a análise dos dados foi possível um síntese sobre os conhecimentos acerca do câncer de mama e dos cuidados de enfermagem associados. **Resultados:** Foi notado que as ações voltadas para o corpo feminino se concentram no período gravídico, e muitas dessas ações estão voltadas para o corpo físico da mulher objetivamente e subjetivamente para o bem-estar do feto. Ainda com o foco no corpo físico da mulher, a ação profissional também consiste na prevenção de anormalidades no corpo, tendo em vista a importância da detecção precoce do câncer de mama, faz-se necessária a qualificação das equipes da atenção primária nessa função. O rastreamento do câncer de mama deve acontecer na relação entre a captação das mulheres para a unidade básica de saúde, na atuação dos profissionais dessas unidades com as usuárias do sistema único de saúde e no diálogo participativo entre a média e alta complexidade, colocando na prática a concepção da integralidade da assistência. **Conclusão:** Considerando a importância da detecção precoce através do exame clínico das mamas e o autoexame das mamas, estas estratégias auxiliam a redução da morbimortalidade do câncer de mama no cenário brasileiro.

Palavra-chave: cuidados de enfermagem, oncologia, neoplasias da mama.

FATORES ASSOCIADOS À REJEIÇÃO DE MULHERES A REALIZAÇÃO DA CITOPATOLOGIA GINECOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LEITURA

Samille Nailma Barbosa de Lelis¹, Cicero Roberto Nascimento Saraiva¹, Fabrina de Moura Alves Correia², Tassia Lobato Pinheiro², Fernandes Galvão Rodrigues³, Vanessa de Carvalho Nilo Bitu³

¹ Discentes do curso de Pós graduação em citologia clínica. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Discentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³ Docentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: fabrina@leaosampaio.edu.br

Introdução: O câncer de colo uterino apresenta alta mortalidade no Brasil, apesar dos programas para rastreamento. **Objetivo:** identificar os motivos que levam mulheres a rejeitarem a realização e analisar as justificativas para exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. **Método:** Este trabalho trata-se de um estudo exploratório. Para o acesso e obtenção das informações, foram selecionados artigos da base BDENF, LILACS, MEDLINE e PubMed, com tempo cronológico definido entre os anos de 1990 a 2018. **Resultados:** Os resultados evidenciaram motivos relacionados à mulher, ao profissional que realiza o atendimento e ao serviço, sendo os principais, desmotivação/vergonha, ausência ou negligência dos médicos, dificuldades financeiras ou de transporte e também o desconhecimento do exame e sua função. **Conclusão:** Com isso, fica nítido que o sistema de saúde necessita de algumas ações específicas no sentido de implementar a resolutividade do atendimento e capacitação para uma melhor interação profissional-paciente frente a realização deste exame.

Palavras-chave: teste de Papanicolaou, saúde da mulher, colo do útero.

SENESCÊNCIA: IMPORTANTE FATOR DE RISCOS PARA CARCINOMA – REVISÃO DE LITERATURA

Gisely Torres de Alencar¹, Vitória da Silva Soares¹, Natália Saraiva Ferreira¹, Maria Suzanny Santos da Silva¹, José Junior dos Santos Aguiar²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Biomedicina, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: giselytorrevealencar@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento ocorre em todos os níveis celulares dos organismos, onde cada tecido apresenta suas particularidades. É um processo gradativo e irreversível que atinge a forma micro da célula bem como tecidos e órgãos, podendo ocasionar a apoptose celular e posteriormente o óbito do indivíduo. É importante destacar a relação dos telômeros e da telomerase neste processo. Os telômeros são estruturas de DNA situadas nos terminais dos cromossomos, e a telomerase é um complexo enzimático o alongamento final que permite o terminal transferase ribonucleoprotéico. **Objetivo:** relacionar a ligação entre o envelhecimento e o surgimento de carcinoma destacando a participação dos telômeros no processo de envelhecimento. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Análise de artigos científicos publicados a partir de 2016, disponíveis na base de dados MEDLINE. Foram considerados artigos científicos em inglês e português, com textos completos, publicados entre os anos de 2016 e 2017, no formato online. Utilizou-se os seguintes descritores: telômeros, câncer, envelhecimento. **Resultados:** Os artigos vêm abordando que os telômeros são considerados marcadores de tempo moleculares determinando o tempo de vida celular, podendo causar o câncer, porém, o seu desgaste não está diretamente ligado ao carcinoma. As células cancerígenas podem aparecer em qualquer idade. Porém percebe-se que a medida que a idade avança os telômeros cromossômicos diminuem com a replicação celular, e os fatores ambientais como alimentação e tabagismo podem influenciar células desgastadas com pré-disposição genética a mutação, que por sua vez podem evoluir à células cancerígenas. **Conclusão:** Com bases nos achados é inegável haver uma relação telomérica com a senescência. Assim, o comprimento do telômero específico do tecido é limitante para a integridade fisiológica local e sistêmica, levando à degeneração tecidual e à doença no envelhecimento. No entanto não se pode correlacionar o envelhecimento ao surgimento de Carcinoma ao entender que o surgimento de células tumorais pode ocorrer em qualquer idade.

Palavras-chave: neoplasias, envelhecimento telômero.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE À PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE BACTERIANA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Cicero Ariel Paiva Guimaraes¹, Erika Galvão de Oliveira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: arielpaiva5@gmail.com

Introdução: A endocardite é uma doença em que agentes infecciosos invadem as superfícies endocárdicas, produzindo inflamação e lesões. Procedimentos diários, como mastigação e escovação, por romper o fino epitélio mucoso oral, causam bacteremia. Esta infecção acomete principalmente os pacientes com doença em valvas nativas, portadores de prótese valvar e usuários de drogas venosas. **Objetivo:** Identificar a atuação de enfermagem frente à prevenção da endocardite bacteriana em pacientes hospitalizados. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e qualitativo. Para seleção dos artigos foi realizada uma busca nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS. Utilizou-se como descritores: Endocardite bacteriana, Profissionais de Enfermagem, Higiene bucal. Obteve-se um quantitativo de 07 trabalhos que respondiam ao objetivo proposto. **Resultados:** A higiene bucal para pacientes com tubo ventilatório traqueal e outras doenças é responsabilidade da enfermagem. Os pacientes hospitalizados são submetidos ao estresse e com isso a mucosa oral pode sofrer modificações, possibilitando, assim, complicações. É sabido que uma higiene oral deficiente predispõe a infecções sistêmicas, tais como a endocardite bacteriana (especialmente no pós-operatório cardíaco), a partir de cáries dentárias profundas, sendo também observadas broncopneumonias por microaspirações (ventilação mecânica). A limpeza com agentes químicos e a frequência da higiene bucal, são procedimentos que objetivam o cuidado na higiene oral. Apesar da Enfermagem reconhecer a importância das escovas de dentes como método mecânico para controle de placas, ainda continuam a escolher outros métodos. A espátula com gaze é comumente um substituto para as escovas, mostrando-se, contudo, ineficaz na remoção de detritos nos dentes. **Conclusão:** O cuidado oral, embora seja um importante componente das ações da enfermagem em pacientes críticos, nem sempre é alvo de atenção, frente à complexidade do ambiente hospitalar. Além de impedir a inflamação e infecção, a higiene bucal promove conforto, nutrição, e comunicação verbal adequados. A intervenção da enfermagem é fundamental para reduzir as reações adversas. Entretanto é frequente a ausência do conhecimento na formação de enfermeiros neste campo, que, na prática diária, muitas vezes não é priorizado.

Palavras-chave: endocardite bacteriana, profissionais de enfermagem, higiene bucal.

CASOS DE MICROCEFALIA NA MICRORREGIÃO DO CEARÁ

Francisca Karina Alves de Araújo¹, Maria Nilvania Araújo Duarte¹, Cícera Ângela Sousa Silva¹, Maria Aparecida de Oliveira¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: karinaalves_2@hotmail.com

Introdução: A microcefalia é uma condição neurológica rara em que a cabeça e o cérebro da criança são significativamente menores do que os de outras da mesma idade e sexo, normalmente, bebês nascem com a fontanela, chamada de moleira. Normalmente é diagnosticada no início da vida e é resultado de o cérebro não crescer o suficiente durante a gestação ou após o nascimento. Crianças com microcefalia têm problemas de desenvolvimento. Não há uma cura definitiva para a microcefalia, mas tratamentos realizados desde os primeiros anos melhoram o desenvolvimento e qualidade de vida.

Objetivo: Avaliar casos de nascidos vivos com microcefalia segundo as características do pré-natal, parto e do recém-nascido do Ceará, no período de 2015 a 2017. **Método:** O estudo se trata de uma pesquisa documental retrospectivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada na 20ª coordenadoria de saúde do Crato. O instrumento de coleta foi através de formulários e análise de dados em frequência simples expressa em tabela. Foram incluídos nascidos vivos com microcefalia que tiveram casos confirmados, notificados, descartados e em investigação, e foi excluído nascidos vivos sem microcefalia. **Resultados:** No período de 2015 a 2017 foram registrados 19 casos de nascidos vivos com microcefalia na Região de Saúde de Crato, com concentração no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016. Quando analisadas as informações sobre nascidos vivos observaram-se as seguintes características: nascidos a termo, peso ao nascer adequado, predomínio do sexo masculino, índice de Apgar de 8 a 10 no 1º minuto e no 5º minuto após o nascimento. Quanto às características maternas os coeficientes de prevalências de microcefalia ao nascer foram maiores entre filhos de mães com idade entre 20 e 35 anos. Foi verificado que os casos foram mínimos até 2014, em fevereiro de 2015 houve uma epidemia de Zika no Nordeste, especialmente em Pernambuco. Foram aumentando sucessivamente os casos e estudado a relação com a infecção de Zika na gestação. A maior prevalência se deu no 2º semestre de 2015 e no primeiro de 2016, em 2017 só houve um caso, as notificações vieram diminuindo novamente no Brasil como o todo. **Conclusão:** Diante do abordado podemos concluir que em 2015 a 2016 foi depredado estado de emergência, um evento na saúde pública que teve uma relevância nacional segundo Ministério da saúde, e UNICEF.

Palavras-chave: microcefalia, zika vírus, saúde pública.

INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO NA SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR

Fabrina de Moura Alves Correia¹, Ivo Saturno Bonfim¹, Juliana Brasil Accioly Pinto¹,
Odete Helenice Paiva de Alencar Mel¹, Tassia Lobato Pinheiro Belmino¹, Marlene
Menezes de Souza Teixeira²

¹Discentes do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Programa De Pós-Graduação Em Ensino Em Saúde – PPGESa. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: fabrina@leaosampaio.edu.br

Introdução: A integralidade da assistência é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde-SUS, sobre tudo se propõe atender a necessidade do paciente na visão do todo e ao preâmbulo do conceito de saúde. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é discutir as experiências de formação profissional que favoreçam integração entre ensino saúde e comunidade, identificando os desafios e benefícios no uso destas práticas. **Método:** Metodologicamente o trabalho caracteriza-se como exploratório e descritivo; com relação aos procedimentos utilizou-se a pesquisa documental, a bibliográfica descrita com aporte da revisão narrativa da literatura com análise e descrição de um corpo do conhecimento e a resposta a uma pergunta específica: Quais os principais desafios e benefícios encontrados na formação interdisciplinar através da estratégia da integração ensino-serviço na saúde? **Resultados:** A pesquisa apresentou como resultado diversos benefícios na integração ensino-serviço, dentre os quais: a superação de um ensino superespecializado, de viés privatizante e a possibilidade de produzir conhecimentos através da prestação de serviço para a comunidade. Além disso, a presença dos alunos favorece o questionamento de práticas e o desenvolvimento contínuo da inovação. No entanto, os desafios são diversos e incluem: falta de preparo docente dos profissionais nos serviços, sobrecarga de trabalho, falta de estrutura e planejamento do processo. **Conclusão:** Concluimos assim, que as estratégias de integração são fundamentais para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e aprendizagem contínua em busca de maior qualidade dos serviços em saúde e para que essas estratégias se consolidem, faz-se necessária integração e engajamento de profissionais, alunos, professores e usuários.

Palavras-chave: capacitação profissional, integralidade em saúde, educação continuada.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM À NEONATOS E SUAS MÃES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Valquíria Januário Mendes¹, Kátia Paulina da Silva¹, Indianara Pereira Santana¹,
Francisca Karina Alves de Araújo¹, Cicera Emanuele Do Monte Simão¹, Maryldes
Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: vr21101995@gmail.com

Introdução: A internação de um filho em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é uma experiência na qual a mãe não está preparada, é algo desafiador e doloroso. O medo de que a prematuridade põe em risco a vida de neonatos pela imaturidade morfológica e funcional de seus órgãos, e aquilo que estava organizado é modificado abruptamente com a hospitalização do filho em uma UTIN. **Objetivo:** Analisar a assistência humanizada de enfermagem à neonatos e suas mães em UTIN. **Método:** Trata-se de um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como base de dados biblioteca Virtual de Saúde. A pesquisa foi realizada no período de março de 2019. Foram analisadas 08 fontes de dados que contemplavam o período de 2010 a 2015 que serviram de embasamento para o presente estudo. A investigação compreendeu-se através dos seguintes descritores: Humanização de assistência; Neonatologia; Recém-Nascido. **Resultados:** O cuidado da enfermagem em explicar como estar o neonato é vista como ação humanizada assim como, chamar a criança pelo nome, demonstrando amor e respeito, usando o toque, a entonação suave da voz e o olhar são atitudes que fazem diferença para as mães e para as crianças hospitalizadas. O foco dos cuidados de enfermagem neonatal é o bebê prematuro e sua evolução, deixando a mãe sobreposta. Porém a partir do momento que se introduzem ações que envolvem e dependem da mãe para promover o bem-estar e a saúde do bebê, tais como a amamentação, visitas, o contato pele a pele se torna imprescindível conhecer os sentimentos, necessidades e crenças da mãe para que a enfermagem possa planejar orientações e intervenções adequadas de cuidados com seu filho, com isso se torna necessário uma atenção maior para essa mãe, sendo implantadas em UTIN ações humanizadoras que aliviam a ansiedade e o sofrimento de neonatos e mães, como exemplo pode-se citar, a presença da mãe durante a internação do neonato sendo uma das ações primordiais para amenizar o processo de hospitalização. **Conclusão:** A permanência da mãe ao lado do filho hospitalizado é importante tanto para o neonato, que se sente mais seguro e amparado, quanto para a mãe, que está acompanhando de forma participativa no processo de recuperação, sendo que a rotina de estar diariamente na UTIN, contribuindo em amenizar estes efeitos e para o processo de assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica, humanização da assistência, recém-nascido prematuro.

PREVALÊNCIA E FATORES CONDICIONANTES DO SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Valquíria Januário Mendes¹, Maria Lys Callou Augusto²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: vr21101995@gmail.com

Introdução: Considerado como um problema de saúde pública e apresentando-se como de alta prevalência nos últimos anos, o suicídio é uma das principais causas de morte no Brasil. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é o ato de matar-se deliberadamente. São considerados riscos: os fatores sociais, psicológicos e biológicos. O enfermeiro apresenta-se em alta prevalência a adquirir transtornos mentais e cometer o suicídio devido lidar com o sofrimento humano, a dor, a alegria e tristeza. Destaca-se, ainda, outros fatores, como as condições difíceis de trabalho, carga horária excessiva e a falta de reconhecimento profissional. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e identificar fatores determinantes do suicídio em profissionais de enfermagem. **Método:** Trata-se de um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como base de dados (BVS), MEDLINE, SCIELO. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2019. Foram analisadas 08 fontes de dados que contemplavam o período de 2015 a 2017 e serviram de embasamento para o presente estudo. Seguindo os descritores: Suicídio; Profissionais de Enfermagem; Prevalência. **Resultados:** A enfermagem é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos, pelo fato de lidar com a vida, a dor e morte das pessoas. Estudos demonstram que depressão, Síndrome de Burnout e baixa realização pessoal contribuem para o risco de suicídio nesta categoria de trabalhadores. Percebe-se que a depressão é uma doença mental incapacitante, e estar entre os principais fatores de risco para o suicídio, desencadeando sintomas como insônia, ansiedade, dificuldade de concentração. Dentre os fatores que contribuem para a depressão e consequentemente o suicídio estão: ambientes de trabalho insalubres, conflitos internos, exigências das instituições, conflitos familiares, estresse, plantões noturnos, ausência de realização pessoal e cansaço emocional. **Conclusão:** Diante do presente estudo foi identificado que estão mais vulneráveis a cometer o suicídio os profissionais de enfermagem que apresentam depressão, influenciada por fatores como insegurança em desenvolver atividades, plantões noturnos, e sobrecarga de trabalho. Sendo assim, o profissional de enfermagem deve ser visto como uma pessoa que também pode sofrer danos à saúde. Recebendo apoio e acompanhamento de uma equipe multiprofissional. Precisam estar atentos para que a presença de transtornos mentais seja detectada antes que cause prejuízos.

Palavras-chave: suicídio, prevalência, profissionais de enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AMAMENTAÇÃO COM PUÉRPERAS EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO

Alana Daria Figueiredo de Albuquerque¹, Thais Gabrielle Pereira de Macêdo¹, Eliane Alves dos Santos¹, Edjania Novaes da Silva¹, Gizele de Andrade Oliveira¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: alanadaria1990@gmail.com

Introdução: O leite materno é o primeiro alimento ofertado ao recém-nascido. Favorece no crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais e está relacionada à redução da mortalidade infantil. A amamentação é recomendada pelo Ministério da Saúde até os 2 anos de idade ou mais, incluindo outros alimentos, e de forma exclusiva nos primeiros 6 meses de vida. Crianças amamentadas adoecem menos, resultando em menos gastos com medicamentos, cuidados médicos e menos internações. Nesse contexto, a amamentação se apresenta como uma das estratégias de melhor custo-benefício para melhorar a saúde materno-infantil. **Objetivo:** Orientar as puérperas sobre a importância da amamentação e técnica correta de aleitamento materno. **Método:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa, referente a uma intervenção realizada com puérperas presentes em um alojamento conjunto na maternidade de referência na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Foi realizada uma roda de conversa na qual foi solicitado que uma puérpera demonstrasse como realizava a amamentação. A partir do que foi discutido, o grupo facilitador de aprendizagem demonstrou a técnica correta, abordou sobre os benefícios do aleitamento materno e esclareceu as dúvidas que surgiram. Foram utilizados um manequim bebê e prótese das mamas. **Resultados:** Durante a realização da intervenção, as puérperas se mostraram interessadas sobre a temática, e interagiram de forma satisfatória ao que foi abordado. Foram discutidos temas como a importância da amamentação exclusiva e livre demanda, a importância do colostro, pega correta, desaconselhado o uso de chupetas e mamadeiras e os riscos da mamada cruzada. Foi reforçado os prejuízos de um desmame precoce enfatizando os benefícios da amamentação. Com isso, observou-se que algumas puérperas apresentaram carência de conhecimento sobre os assuntos abordados, sendo esclarecidas as dúvidas manifestadas. **Conclusão:** Foi possível concluir que a realização da ação educativa proporcionou aos acadêmicos, o senso crítico para poder identificar a necessidade de conhecimento das puérperas em relação à amamentação, possibilitando prover as informações necessárias. Também foi relevante desenvolver a experiência prática da educação em saúde, em que foi possível aperfeiçoar as habilidades em planejar e executar uma intervenção, bem como aprimorar a postura profissional perante o paciente.

Palavras-chave: educação em saúde, aleitamento materno, alojamento conjunto.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Francisca Layra Lima de Souza¹, Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Maria Clara Gomes de Sousa¹, Hercules Pereira Coelho², Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros³

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem. Gerente de Ações de Extensão do Projeto Enfermagem da Alegria. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³ Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem. Coordenadora do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: layralima74@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os 06 meses de idade, e como complemento até 02 anos ou mais. Durante o puerpério a mulher se depara com inúmeras dificuldades para o AME, cabendo ao profissional enfermeiro atuar junto à puérpera de modo a contribuir e incentivar a amamentação. **Objetivo:** Discorrer acerca da assistência de enfermagem como um fator contribuinte para melhor adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados da LILACS e MEDLINE, e no diretório da BDENF, a partir do cruzamento dos descritores: “Cuidado de Enfermagem” AND “Aleitamento Materno” AND “Educação em Saúde”. Foram obtidos 35 estudos, no período de 2015 a 2019, os quais após exclusão de artigos de revisão, estudos que não se adequavam à temática, e trabalhos duplicados, apenas 10 artigos compuseram a amostra. O estudo foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2019. **Resultados:** O AME é uma prática fundamental para a saúde da criança, haja vista atender a todos os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos necessários a mesma. Estudos apontam que os primeiros dias de pós-parto são fundamentais para uma melhor adesão da puérpera a amamentação, pois é um período de aprendizado para a mãe, na qual a mesma detém um maior contato com o profissional enfermeiro, que deve aproveitar o momento para informá-la, aconselhá-la e orientá-la acerca da importância e dos benefícios do AME. Nesse sentido, o enfermeiro deve atuar de modo intrínseco frente à prevenção dos fatores que possam contribuir para a interrupção precoce do AME, tais como: conhecimento empírico da insuficiência nutricional do leite materno, “leite é fraco”, a baixa produção láctea, a pega incorreta do peito pelo infante, o trauma mamilar, e outros. **Conclusão:** Por ser o profissional que está mais relacionado com a puérpera, o enfermeiro possui um importante papel no favorecimento da adesão materna a prática do AME. Assim, vislumbra-se a necessidade do preparo da gestante ainda no pré-natal, com o intuito de favorecer uma melhor adaptação à lactação no período pós-parto, somado ainda a necessidade de se identificar os conhecimentos, crenças e experiências familiares da gestante, de modo a promover uma educação em saúde significativa e efetiva, que possibilite uma melhor qualidade da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, aleitamento materno, educação em saúde.

BIOSSEGURANÇA, BELEZA E SAÚDE: RISCO PARA O PROFISSIONAL E CLIENTE, NA ARTE DA CUTILAGEM

Ima Sumac Bezerra Caldas¹, Danubio Oliveira dos Santos de Matos¹, Letícia Lima de Araújo¹, Gení Oliveira Lopes²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará.

Autor correspondente: nubiod2@hotmail.com

Introdução: Os profissionais da cutilagem que manuseiam áreas do corpo humano habitada por microorganismos, tanto da microbiota normal quanto da transitória estão expostas a ser agentes potencialmente infecciosas e transmitidos por contato direto ou por artigos e substâncias contaminadas ou por acidentes com material perfurocortantes.

Objetivos: Analisar e discutir os problemas relacionados a biossegurança com a classe trabalhadora do segmento de beleza e estética, acerca dos riscos ergonômicos e de exposição aos microorganismos e da susceptibilidade a desequilíbrios constantes da tríade epidemiológica: agente, hospedeiro e meio ambiente. **Método:** Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de bibliográfica nas bases de dados Medline, Lilacs, Embase, publicados no período de 2012 a 2019, nos idiomas, português e inglês.

Resultados: A falta de preparo e de conhecimento no aspecto da biossegurança, e os patologias e ergonômicos, vem despertando a preocupação de profissionais e pesquisadores com o risco de infecções relativas à saúde dos profissionais (ocupacional) e dos clientes deste ramo de atividade. **Conclusão:** Pode-se comprovar que os enfermeiros, podem exercer a sua função educativa junto aos profissionais de embelezamento de mãos e pés, orientando-os em relação aos princípios de contágio por meio de micro-organismos que podem fazer-se presentes no equipamento utilizado para exercer o seu trabalho. Ainda, nesse sentido, é necessário qualificá-los a respeito dos procedimentos e técnicas corretas a serem empregados para realizar a desinfecção e a esterilização dos materiais, evitando a disseminação de patologias. Essa é uma das formas que pode auxiliar na prevenção de doenças e na promoção da saúde tanto do profissional de serviços de manicure e pedicure como também do cliente.

Palavras-chave: contenção de riscos biológicos, risco ocupacional, estética.

ACOLHIMENTO HUMANIZADO NA ADMISSÃO DO PACIENTE, UM FATOR INFLUENTE NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisca Denise Rodrigues Correia¹, Francisca Layra Lima de Souza¹, Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Maria Clara Gomes de Sousa¹, Bruna Bandeira Oliveira Marinho²

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: denisecorreia123@outlook.com

Introdução: O processo de acolhimento do paciente é uma das etapas instituídas pela Sistematização da Assistência de Enfermagem(SAE), sendo este caracterizado como sendo o primeiro e substancial contato entre profissional e paciente, devendo ser executado de forma humana e holística. O processo de doação de órgãos é definido como sendo um conjunto de métodos e ações que são executadas para transformar um potencial doador, em um doador de fato. O processo é muitas vezes demorado e pode tornar-se uma experiência traumática para a família refletindo de forma negativa nos índices de doação e na expectativa de milhares de pessoas em filas de esperas para transplantes. **Objetivo:** Relacionar a forma de acolhimento feita pelos profissionais, a pacientes e familiares e como este fato pode influenciar na possível doação de órgãos. **Método:** Esse presente estudo conta com uma revisão bibliográfica de artigos encontrados nas bases de dados BDENF e Scielo, foram listadas 03 obras onde abordavam a temática, entre períodos de 2001 a 2009, que após análise das mesmas, serviram como base para construção do estudo. A presente pesquisa deu-se no período de março e abril de 2019. **Resultados:** A equipe multiprofissional, possui um papel fundamental no processo de acolhimento do binômio paciente-família e simultaneamente, um papel importante também quanto ao processo de doação de órgãos. O descaso, falta de atenção, comunicação falha entre equipe-paciente-família são pontos que causam visões negativas sobre quaisquer procedimentos em que o paciente vai ser submetido. O período de morte de um ente querido é uma experiência dolorosa e que atenção da equipe da instituição durante esse processo de aceitação primária, e como isso portanto vem atrelado o acolhimento humanizado, desde a admissão do paciente até a entrevista familiar sobre doação de órgãos. **Conclusão:** Percebe-se a relevância em promover a interação entre equipe multiprofissional, paciente e família, visando a promoção de um acolhimento completo, implementando uma assistência de enfermagem qualificada, buscando promover o bem-estar do paciente, possibilitando o acesso a informações e fazendo uma abordagem simples, humana, tornando o momento dolorido em uma forma mais amena de ser a doença ou a morte.

Palavras-chave: acolhimento, obtenção de tecidos e órgãos, família.

CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: FATORES INFLUENCIADORES NO DIAGNÓSTICO TARDIO UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Erika Viana de Souza¹, Ana Carla Terto Gonçalves¹, Antônio Fabio de Souza¹,
Tonny Emanuel Fernandes Macêdo²

¹Graduandos em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEAO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade - LAESFC, UNILEAO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Docente, Especialista do curso de enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEAO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: erika_viana@outlook.com

Introdução: Pouco se conhece ou se sabe sobre o câncer de mama masculino, em termos percentuais representa cerca de 1% de todos os cânceres de mamas diagnosticados em ambos os sexos, mas que apresenta mortalidade, sendo considerado um problema público de saúde. A neoplasia mamaria no homem, geralmente é diagnosticada de forma tardia, se comparada ao gênero feminino, o que explica isto são os fatores condicionantes a baixa suspeita clínica por parte do homem e diagnóstico tardio por parte dos profissionais.

Objetivo: Explorar e descrever sobre as incógnitas para o diagnóstico tardio da neoplasia no homem. **Método:** Revisão integrativa. Utilizou-se artigos científicos por meio de consultas nas bases de dados: biblioteca virtual de saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciElo). Dos resultados empregados utilizou-se os descritores câncer de mama no homem e diagnóstico tardio no que apareceram 25 artigos, após filtrados restaram 06, os quais atenderam aos critérios de seleção: publicações em português, com ênfase no tema proposto. **Resultados:** Observou-se que os resultados alcançados, com base nos estudos é que existe uma grande influência genética em meio às ocorrências de câncer de mama masculino, como potenciais alterações no organismo e que a maior frequência de ocorrências da neoplasia, ocorre na faixa etária maior que 60 anos, isto explica porque os homens apresentam dificuldade ou falta ao acesso aos serviços de saúde, vez por questão cultural que envolve a virilidade masculina, ou até mesmo o hábito de não manter cuidado continuado para com a saúde, como também, possuem conhecimento superficial sobre acometimento e funcionalidade dos serviços de saúde, fatores socioeconômicos como o horário do serviço de saúde coincidente com trabalho, a baixa capacitação dos profissionais em atender a esse grupo de gênero, a falta de cuidado proveniente de atribuições sociocultural, a insatisfação e falta de confiança na assistência da atenção primária. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico sofre influência direta pela baixa procura dos homens nos primeiros sintomas ao serviço de saúde, dando fragilidade a este momento pela baixa habilidade médica de investigação e fechamento do diagnóstico do câncer de mama masculino, pelo fato de a doença ser pouco conhecida e da existência de carência de estudos, o que leva ao início do tratamento tardio.

Palavras-chave: neoplasias de mama, saúde do homem, diagnóstico.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Maria Erika Viana de Souza^{1,2}, Maria Rosiane Alves dos Santos¹, Karielle Gomes de Carvalho¹, Fernanda Luna¹, Daniela de Barros Santos¹, Aline Moraes Venancio de Alencar³

¹ Graduandos em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEAO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

² Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade - LAESFC, UNILEAO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

³ Enfermeira Especialista. Mestranda em Ciências da Saúde pela faculdade medicina do ABC (FMABC). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEAO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: erika_viana@outlook.com

Introdução: O trabalho é considerado um fator causador e/ou modificador das condições de viver, adoecer e morrer do homem/trabalhador, quando executado de forma inadequada e a estratégia de promoção da saúde tem sua atenção dirigida à tentativa de diminuir ou eliminar condições que afetam a saúde do homem/trabalhador. **Objetivo:** Realizar atividade educativa para grupo de trabalhadores sobre segurança no trabalho, afim de promover e conservar a saúde no ambiente laboral. **Método:** Este estudo trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde realizada com funcionários de uma empresa distribuidora de vidros, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE. A atividade foi realizada pelos acadêmicos de enfermagem da UNILEÃO, requisito da disciplina saúde do trabalhador, executada dia 22 de outubro de 2018. O público alvo foi composto por 16 funcionários da empresa. A apresentação utilizou de recursos didáticos como data show, procedendo de uma dinâmica usando balões com perguntas e placas com conteúdo de verdadeiro e falso. **Resultados:** Ao realizar palestra observou-se que subsidiou melhor compreensão da importância sobre a segurança e saúde no ambiente laboral e acerca dos riscos de acidente de trabalho, como evitá-los e as possíveis complicações. As informações foram apresentadas através de dinâmica e ilustrações permitindo a interação dos trabalhadores facilitando o processo de ensino e aprendizagem do grupo alvo. Pôde-se ainda perceber o interesse dos participantes durante a atividade, onde grande parte foram motivados a aprender os exercícios ensinados para prevenção de doenças osteomusculares bem como participar da dinâmica respondendo satisfatoriamente as perguntas sobre assunto tratado. A ação foi de eficiente para ampliação do conhecimento destes, alcançando assim os objetivos do trabalho com resultados positivos. **Conclusão:** Conclui-se que a promoção de saúde e segurança no trabalho são temas e práticas de saúde indispensáveis, pois através da educação em saúde é possível contribuir de forma direta na vida do trabalhador para o enriquecimento de conhecimento e ampliação da visão para melhorar suas condições de vida dentro e fora da empresa. Contribui ainda para formação acadêmica e profissional, a medida que se observa a escassez de conhecimento sobre o acidente de trabalho e variadas formas de prevenção.

Palavras-chave: promoção da saúde, saúde do trabalhador, risco ocupacional.

DÍALOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina da Silva¹, Andriela dos Santos Pinheiro¹, Anna Carla Terto Gonçalves¹, José Nairton Coelho da Silva¹, Mariana Teles da Silva¹, Ana Karla Cruz de Lima Sales²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: annacarolinn356@gmail.com

Introdução: O envelhecimento não representa tornar-se assexual, no entanto, os tabus e mitos socioculturais quanto à sexualidade na terceira idade, inibem os idosos atuar na vida de maneira integral, visto que, os desgastes fisiológicos, princípios religiosos, opressões familiares, conceitos individuais, fortalecem esse estigma social. A sexualidade deve ser compreendida como intrínseca a todo indivíduo a qualquer momento da vida. É a fusão de sentimentos simbólicos e físicos, como: ternura, respeito, aceitação e prazer. É construída progressivamente sendo influenciada pela história, pela sociedade e pela cultura, conforme os aspectos individuais e psíquicos de cada um. **Objetivo:** Identificar a percepção de idosos de uma Estratégia de Saúde da Família acerca da sexualidade na terceira idade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizada por acadêmicos de Enfermagem em estágio supervisionado na atenção básica, tendo como público alvo idosos, abordando a temática Sexualidade na Terceira Idade. No primeiro momento foi realizada uma dinâmica, onde foram distribuídas folhas para que as mesmas expressassem em forma de desenho ou palavras seu conhecimento sobre o tema abordado. Posteriormente foi pedido para que as mesmas compartilhassem seu entendimento e sua representação com as demais participantes. Finalizou-se o encontro com uma roda de conversas, com troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas. **Resultados:** Foi percebido que as idosas tem muitos tabus ainda acerca da sexualidade, porém, observou-se que esta é constituída por uma multiplicidade de elementos, como o carinho, a cumplicidade, a intimidade, o ato sexual. Desta forma, infere-se que as idosas não compreendem a sexualidade como algo limitado, e sim como um processo complexo do qual fazem parte outras emoções e comportamentos que não reduzem apenas às relações sexuais. **Conclusão:** A sexualidade precisa de uma atenção maior em sua dimensão em todas as fases do ciclo vital, em especial no contexto dos idosos. A sociedade necessita ultrapassar as barreiras do preconceito no que se refere à sexualidade na terceira idade, para que assim como jovens e adultos os idosos possa vivenciar a sexualidade livre de todo o preconceito e tabus. Portanto, o fortalecimento de políticas públicas torna-se de grande importância para a população idosa, nas quais estejam inseridas discussões e ações voltadas para a vivência da sexualidade de maneira plena e saudável.

Palavras-chave: envelhecimento, sexualidade, saúde do idoso.

O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DIANTE DE UMA SITUAÇÃO DE ENGASGO EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karielle Gomes de carvalho¹, Maria Erika Viana de Souza¹, Fernanda Luna¹, Hugo
Alves Pedrosa¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente, Mestre do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: erika_viana@outlook.com

Introdução: O ambiente escolar constitui preocupação constante para casos de engasgo infantil e é comum a ocorrência deste, pois a criança apresenta interesse em explorar situações novas. A partir deste pressuposto os professores são os primeiros que entram em contato com a vítima, sendo fundamental a ação frente aos acontecimentos, prevenindo-os e prestando os primeiros socorros, evitando assim complicações decorrentes de procedimentos inadequados. **Objetivo:** Sensibilizar os professores da educação infantil diante da situação de engasgo através do uso correto da técnica de Heimlich. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde realizada com professores de educação infantil, em uma instituição de ensino infantil, berçário ao 5º ano, localizada no bairro Pirajá da cidade de Juazeiro do Norte-CE. A atividade foi realizada após deferimento do pedido de autorização à direção da escola, sendo anexado o plano de aula proposto. Os facilitadores da aprendizagem foram os acadêmicos de enfermagem, da UNILEÃO, do oitavo semestre, da disciplina de Processo Ensino Aprendizagem em Saúde, executada no dia 24 de outubro de 2018. Todo o plano de aula foi realizado mediante embasamento teórico, planejamento da ação e execução desta. O público alvo foi composto por 12 professores. A apresentação utilizou de recursos didáticos como data show, manequim infantil, caixa confeccionada, caixa de som e dinâmica acerca da realização correta da manobra de Heimlich. **Resultados:** Diante dos resultados, percebeu-se que os participantes tinham mais conhecimento popular acerca das técnicas de desengasgo, como também referiram não conhecer a técnica de Heimlich. Ao decorrer da ação houve-se compartilhamento de situações que proporcionou a troca de saber, dando assim significado a educação em saúde. De forma voluntária, ao fim da ação, o público de professores fez relato de que a ação foi de suma importância, e demonstraram-se mais confiantes em realizar a manobra. **Conclusão:** Conclui-se que a ação se tornou relevante, pois conseguiu-se capacitar os professores diante de uma situação de engasgo, por meio de simulação, do conhecimento e as técnicas apropriadas para a situação e desmistifica-se algumas dúvidas surgidas. Percebeu-se que se faz necessário a continuidade dessas ações e capacitação para esse público, pois são eles que estão em convívio maior com as crianças e precisam estar aptos a agir diante de uma urgência que pode custar uma vida.

Palavras-chave: manobra de Heimlich, educação em saúde, saúde da criança, professores escolares, engasgo.

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA PARA PESSOAS IDOSAS

Hugo Alves Pedrosa¹, Francielton de Amorin Marçal¹, Raiza Barbosa Batista¹, Renata Swianny Oliveira de Souza¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Membros do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT e do Grupo de Pesquisa Sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC, UNILEÃO.

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT e líder do Grupo de Pesquisa Sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC, UNILEÃO.

Autor correspondente: hugopedrosa55@gmail.com

Introdução: A maioria dos casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ocorre entre as idades de 25 e 49 anos, contudo, observa-se um aumento proporcional significativo de casos em pessoas com 50 anos, ou mais, de idade, a partir de 2006. Atenta-se o fato de que os números podem não revelar a verdade, pois a detecção precoce com a realização de testes rápidos e a procura aos mesmos de pessoas de 60 anos e mais não é realidade. O Ministério da Saúde realizou em 2005 a primeira campanha de prevenção de DST/AIDS destinada à população de 60 anos e mais, ressaltando a importância de ações educativas e sociais de prevenção voltada para estados e municípios. Objetivou alertar a população de 60 anos e mais sobre os fatores de vulnerabilidade que resultaram na contaminação pelo HIV. **Objetivo:** Refletir sobre o trabalho da educação em saúde realizado para a população idosa na prevenção da AIDS. **Método:** Estudo de revisão sistemática, com abordagem qualitativa. Realizado a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, empregando os descritores “Idoso”, “AIDS” e “Prevenção” e o operador booleano “AND”. Encontrados 93 resultados na base de dados, a partir de critérios de inclusão e de exclusão, sendo incluídos 13 estudos para a realização do trabalho. **Resultados:** Embora essas porcentagens possam ser consideradas pequenas, o crescimento anual do número de casos de HIV/AIDS entre os idosos, no país, tem sido contínuo e tem aumentando de forma significativa, como em nenhuma outra faixa etária da população brasileira. Em relação ao fenômeno do “envelhecimento”, as questões que envolvem a sexualidade na terceira idade, tabus e invisibilidade são pontos necessários de reflexão para todos os profissionais de saúde. O pensamento estereotipado e preconceituoso em relação à sexualidade na terceira idade influencia negativamente na avaliação de saúde e prevenção de cuidados nessa população. Pois, persistem as concepções de que a pessoa idosa não possui atividade sexual ativa, e que quando a tem é monogâmica e heterossexual. **Conclusão:** Pelo aumento contínuo da população idosa e da necessidade de cuidados que concebam a promoção da sua qualidade de vida, são imprescindíveis pesquisas na área do envelhecimento humano, os quais abordem temáticas envolvendo a sua sexualidade e os problemas correlacionados.

Palavras-chave: saúde do idoso, prevenção de doenças, síndrome da imunodeficiência adquirida.

AURICULOTERAPIA NO CONTROLE DA DOR: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Maria Clara Gomes de Sousa¹, Francisca Layra Lima de Souza¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Maria Clara Gomes de Sousa¹, Jenifer Maciel Pereira¹, Hercules Pereira Coelho², José Diogo Barros³

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Gerente de Ações de Extensão do Projeto Enfermagem da Alegria. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Enfermeiro. Docente do curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariacclarasousag@hotmail.com

Introdução: Dentre as práticas ditas integrativas e complementares usadas no controle da dor, a auriculoterapia tem se destacado. Com suas raízes na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a terapia estimula os órgãos e vísceras do corpo, através da colocação de pontos auriculares, para haver a estabilidade e harmonia no corpo. Através do agulhamento auricular, pacientes portadores de diferentes algias são beneficiados com esse método em ascensão e aceitação crescente. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da auriculoterapia no tratamento de pacientes com dor. **Método:** Pesquisa em bases de dados e artigos da MEDLINE, BDENF, LILACS E SCIELO. **Resultados:** A dor pode ser classificada de duas formas: aguda ou crônica. A dor incapacita as pessoas e tende a ser um incômodo para quem convive com ela, podendo levar a procura de vários métodos alternativos em busca da melhora da qualidade de vida. A auriculoterapia é uma prática enraizada na Medicina Tradicional Chinesa, que possibilita o tratamento de algias agudas ou crônicas e oriundas de diferentes causas, através da compressão de pontos auriculares, feito por um profissional habilitado. A auriculoterapia trata através de protocolos individualizados, feitos de acordo com a necessidade do paciente. Para obter resultados positivos deve-se ter ciência que os pontos auriculares são específicos e estão espalhados na superfície da orelha, e que por meio de relações energéticas mantém a possibilidade da obtenção de diagnósticos e de tratamento da dor. A auriculoterapia se caracteriza como um método de custo baixo e que oferece uma transformação na qualidade de vida de pessoas. **Conclusão:** A auriculoterapia como recurso para tratamento de algias é um método válido e comprovado cientificamente como um método que possibilita e habilita pacientes portadores de dores crônicas ou agudas, lhes devolvendo qualidade de vida, de sono, possibilidade de voltar a exercer atividades de vida diária.

Palavras-chave: auriculoterapia, dor, qualidade de vida.

A PERCEPÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

Tainara Lima Coelho¹, Yolanda Gomes Duarte^{1,2,3}, Maria Eduarda Correia dos Santos^{1,2,3}, Victória Gabrielle Soares Cavalcanti¹, Isaac Lobo Silva¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁴

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde- GEPPAS, UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

³Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia- LAFARM, UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

⁴Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: tainaralimacoelho@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama é um tumor maligno com consequência de alterações genéticas em algum conjunto de células da mama, que passam a se dividir descontroladamente. Estima-se que, por ano, ocorram mais de 1.050.000 casos novos de câncer de mama em todo o mundo, sendo estimado para 2020, 15 milhões de casos novos anuais. No Brasil, o câncer de mama representa o principal tipo de câncer na mulher, e o segundo tumor mais frequente na população feminina. **Objetivo:** Conhecer os cuidados de enfermagem no câncer de mama. **Método:** Uma revisão integrativa da bibliografia foi realizada, para que avaliassem o papel da enfermagem em relação ao rastreamento mamográfico do câncer de mama, mediante busca de artigos científicos através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) indexados em base de dados internacional da *U.S. National Library of Medicine/ National Institutes of Health* e na base de dados *LILACS*, MEDLINE, BDNF, utilizando os descritores em Câncer de mama, assistência em enfermagem, cuidados críticos. **Resultados:** Foram encontrados 270 estudos, dos quais 13 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. A sobrevida média para o câncer de mama avançado é de aproximadamente 3 anos. Durante o período de sobrevida, todo o conjunto de estratégias terapêuticas, tais como: terapia hormonal, quimioterapia, terapias direcionadas, radioterapia e cuidados paliativos, é aplicado em diferentes sequências ou combinações. O rastreamento mamográfico é uma realidade cada vez mais presente no contexto de saúde da mulher e as ações de enfermagem encontram-se presentes em todo este processo, mostrando-se efetivas. Há diversos fatores ou barreiras que podem limitar a efetividade do rastreamento mamográfico, que estejam relacionados ao sistema de saúde, a educação ou a adesão ao exame de mamografia. Enfermeiros de oncologia estão envolvidos principalmente na educação de pacientes, familiares, pares e do público. Eles fornecem informações sobre os efeitos colaterais do tratamento, seu manejo, aspectos nutricionais, enfrentamento emocional e outras habilidades de autoeficácia. **Conclusão:** O conhecimento de todo este processo é de fundamental importância, pois abre novas perspectivas de atuação profissional, dentro de um contexto multidisciplinar, associado à qualificação da saúde da mulher.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, enfermagem oncológica, neoplasias de mama.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: ESCLARECIMENTO SOBRE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE

Antonio Fabio de Souza¹, Ana Paula Almeida Costa¹, Amanda Gonçalves Rodrigues¹,
Isla Araújo dos Santos¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹Acadêmicos de enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Docente, mestre- Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: fabio.batera2013@hotmail.com

Introdução: As diversas formas com que os adolescentes lidam com a sexualidade englobam um contexto gerador do processo saúde-doença. Aqueles ainda se submetem a vários riscos, dentre eles as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.

Objetivo: Discutir sobre saúde sexual e gravidez precoce com adolescentes em uma escola de ensino fundamental. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizado com 34 adolescentes do ensino fundamental com idades entre 12 e 17 anos do município de Várzea Alegre, Ceará, em outubro de 2018. Foi realizado uma discursão com exposição oral de conteúdo e dinâmica acerca dos principais métodos contraceptivos (métodos de barreira, comportamental e a base de hormônios) destacando o modo de se utilizar, riscos e vantagens, expondo imagens sobre as consequências das infecções sexualmente transmissíveis e os riscos da gravidez precoce. **Resultados:** Observou-se que os adolescentes tinham pouco conhecimento em relação ao assunto e apresentavam dúvidas de caráter relevante, como por exemplo, a dosagem de hormônio por dia, quem poderia tomá-lo, quais métodos tinham mais vantagens, etc. Mediante essa abordagem, as dúvidas dos adolescentes foram esclarecidas, destacando a prevenção e aconselhamento sobre saúde sexual. **Conclusão:** Este estudo demonstra a relevância da conversação com adolescentes como ferramenta essencial para a prevenção. Relata a experiência prática da educação em saúde como meio para promoção da saúde dos adolescentes, visando mudanças de comportamentos e redução de riscos.

Palavras-chave: saúde do adolescente, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Maria Ariany Nunes do Nascimento¹, Maria Suzanny Santos da Silva¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo.

Autor correspondente: maria.ariany.nunes@gmail.com

Introdução: O parto humanizado consiste em reduzir as taxas de cesáreas e de mortalidade materna, e garantir maior participação da parturiente nas decisões sobre sua saúde, assegurando, assim, o máximo bem-estar da mulher e do bebê. Tendo como essencial o acolhimento, implicando em uma recepção humana, garantindo-lhes a incumbência da mesma na resolução dos problemas e na continuidade da assistência, quando necessário. **Objetivo:** Pesquisar e identificar na literatura a importância da enfermagem no parto natural humanizado. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura, a partir de busca por artigos na Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE/PubMED), CAMPOS, Neusa Ferreira *et al.* A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança, v. 14, n. 1, p. 47-58, 2016, utilizou-se os descritores: enfermagem obstétrica, humanização, parto. A seleção foi realizada criteriosamente, com inclusão de artigos entre os últimos cinco anos, estando disponíveis na versão completa e contendo literatura atualizada. **Resultados:** A pesquisa possibilitou constatar que a enfermagem, por sua vez, é a categoria profissional que está apta para cuidar das parturientes, prestando assistência em toda sua totalidade fortalecendo, assim, vínculos, ensinamento e estrutura emocional para com as mulheres que passam pelo processo de parto natural. **Conclusão:** Desta forma, ressalta-se a importância da preparação profissional para atuar nesta prática, no tocante em que está inserido de modo que a enfermagem presta uma assistência humanizada embasada nas necessidades advindas das parturientes bem como sua família, a qual se insere no processo de parturição.

Palavras-chave: parto, humanização da assistência, enfermagem obstétrica.

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Victória Gabrielle Soares Cavalcanti¹, Maria Eduarda Correia dos Santos^{1,2,3}, Tainara Lima Coelho¹, Yolanda Gomes Duarte^{1,2,3}, Késsia Eduarda Aquino Gome¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁴

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS, UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia - LAFARM, UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica Faculdade de Medicina do ABC - Santo André, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente: vgsc2018@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil ocorre quando uma criança está com o IMC maior que o recomendado para sua idade e altura. O número de crianças com obesidade e sobrepeso no mundo pode chegar a 75 milhões em 2025, tornando a obesidade infantil um dos maiores problemas de saúde atualmente e para o futuro, de acordo com um relatório da Organização Mundial da Saúde. **Objetivo:** Analisar a importância do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. **Método:** É uma revisão integrativa, com caráter descritivo e exploratório. Foi coletado dados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. A pesquisa foi realizada em abril de 2019 em que os descritores utilizados foram: Cuidados de enfermagem, obesidade infantil e educação em saúde, resultando em 589 referências. A seleção respeitou os critérios de inclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2010 à 2018, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos modelos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos. **Resultados:** Dos artigos encontrados apenas 35 cumpriram os critérios e foram incluídas na revisão. De acordo com o IBGE, o índice de obesidade infantil no Brasil faz com que uma a cada três crianças possua peso maior que o recomendado. A prevalência da obesidade entre crianças chegou em torno de 15% a 20% e vem aumentando. É preciso à atuação do enfermeiro na elaboração de intervenções e planejamentos de acordo com a necessidade e condição de cada indivíduo, utilizando o princípio da equidade. O mesmo ainda deve realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares, avaliar os casos de risco, aferir dados antropométricos de peso e altura e, quando necessário buscar apoio especializado. **Conclusão:** Conclui-se que os principais fatores de riscos metabólicos encontrados nas consultas de enfermagem foram sedentarismo, preferência por fast-food e baixa renda familiar. Por isso, torna-se necessário que o enfermeiro realize educação em saúde, com o propósito de promover saúde e prevenir doenças.

Palavras-chave: cuidados em enfermagem, obesidade pediátrica, educação em saúde.

COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO À SAÚDE DO HOMEM

Antônia Janiclea Sousa Castro¹, Francisco Ferreira dos Santo¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) -Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: janicleasousa@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica possui uma alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Descrever as complicações que a hipertensão pode causar a saúde da população. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos publicados nos últimos cinco anos, na Literatura Latino-Americana do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDICAL) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF-enfermagem), utilizou-se os descritores: complicações, hipertensão e saúde. **Resultados:** As complicações mais comuns que o portador de hipertensão pode apresentar são acidente vascular cerebral (AVC) e infarto no miocárdio (IAM), além da doença renal crônica, doença vascular periférica, insuficiência cardíaca congestiva, diabetes mellitus, entre outras. **Conclusão:** A hipertensão traz uma série de complicações a saúde devido uma alta prevalência e baixo controle, isso na maioria das vezes ocorre devido a falta de mudança no estilo de vida, aceitação do tratamento e conhecimento pois muitos pacientes nem se que sabem que são portadores de hipertensão.

Palavras-chave: integralidade em saúde, hipertensão, saúde do homem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PESSOAS COM O PÉ DIABÉTICO

Ana Clara Fernandes Paulino¹, Laura Fernandes Ribeiro¹, Maria Clara Felipe Dantas¹, Larissa Pereira de Moraes¹, Kátia Paulina da Silva¹, Halana Cecília Vieira Pereira²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anaclara3a@gmail.com

Introdução: Diabetes mellitus (DM), é considerado um grave problema de saúde pública, é um distúrbio metabólico crônico tendo uma inter-relação com o estilo de vida e hábitos alimentares de cada indivíduo, assim podendo desencadear várias complicações, dentre elas, com uma grande relevância, está o pé diabético, que se constitui por deformidades, lesões e infecções no pé, desencadeando risco elevado de perda da mobilidade e amputações dos membros inferiores. **Objetivo:** Identificar a importância da atuação do enfermeiro na avaliação do pé diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. O levantamento foi realizado no período de janeiro a abril de 2019, nas bases de dados SCIELO e na Biblioteca Virtual de Saúde, encontrando um total de 177 artigos, utilizando os descritores: assistência do enfermeiro, diabetes mellitus, pé diabético. Mediante leitura criteriosa foram selecionados 23 artigos, tendo em vista os critérios de inclusão: língua portuguesa e espanhola, artigos publicados na íntegra, entre os anos de 2014 e 2018. Os critérios de exclusão foram teses, monografias, textos indisponíveis e artigos não relacionados com a temática. **Resultados:** Os resultados mostram mudanças que podem ser realizadas por enfermeiros, com o objetivo de qualificar a assistência aos pacientes diabéticos levando em consideração a educação do paciente para mudanças de comportamentos, melhorando assim as práticas de autocuidado, evitando o surgimento de outras complicações. É relevante a assistência do enfermeiro no exame físico dos pés com testagem neurológica, controle glicêmico, hidratação da pele, tratamento específico como limpeza da ferida, uso de cobertura indicada para o tipo de tecido presente, desbridamento, prevenção e educação em saúde. É importante salientar o cuidado com a escolha dos calçados como palmilhas sob medidas, a fim de, reduzir e adaptar as deformidades, e o manejo com o corte das unhas. **Conclusão:** A consulta de enfermagem é uma estratégia para melhor qualidade de vida, de forma sistemática e proativa, promovendo a prevenção do pé diabético com ações educativas para conscientizar a população sobre as complicações do DM, e empoderando a mesma, que já possui a patologia, para sua autonomia no papel terapêutico, reduzindo assim o desenvolvimento de posteriores complicações no seu processo saúde-doença.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, diabetes mellitus, pé diabético.

ADESÃO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA TERCEIRA IDADE

Caysa Cardoso de Sousa¹, Maria Aparecida de Oliveira¹, Maria Rayne Carvalho de Sousa¹, Camila Maria do Nascimento¹, Maria Eliziane Dantas¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: caysa.cardoso@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico orgânico. A capacidade fica reduzida gerando comprometimento funcional e motora reduz o aspecto imunológico, alguns fatores como condições ambientais, doenças, estilo de vida e sedentarismo interferem nesse processo. A atividade física constitui recurso que minimiza as alterações provocadas durante o envelhecimento, é um fator importante na prevenção e tratamento de doenças pertinentes e relacionada a independência e autonomia do idoso, além de garantir uma vida saudável. As evidências científicas mostram o efeito dos benefícios da atividade física na terceira idade, tais como: prevenção; diminuição de problemas cardiovasculares, pulmonares; auxílio no controle de diabetes, artrite, doenças cardíacas, fortalecimento muscular. **Objetivo:** Avaliar a adesão dos que estão inseridos na prática de exercício físico. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, sendo realizado no mês de abril de 2019. Foram realizadas pesquisas sistemáticas na base de dados de LILACS, MEDLINE e BDNF, publicados entre o ano de 2013 a 2018. Foram encontrados 15 artigos, que foram selecionados através dos seguintes critérios de inclusão: artigos apresentaram fatores que promoviam a adesão desses idosos a prática de exercício físico, disponíveis na íntegra, no idioma português, e os critérios de exclusão: trabalhos duplicados, estudos que não abordassem a temática, artigos em inglês e restaram 8 artigos, na qual compuseram a amostra. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, idosos que praticam as atividades físicas possui uma vida ativa, independência física e apresentam uma redução nas possíveis doenças que acometem a pessoa idosa. Em relação aos que não praticam exercícios físicos ou nenhum tipo de atividade, estes estão mais predispostos a complicações funcionais, psicológicas e neurológicas, podendo apresentar um aumento de dependência física. A realização da avaliação funcional é indispensável nessa população idosa, pois leva ao envelhecimento com bem-estar, seguro, cuidadoso e buscando melhoria na inclusão da população na sociedade. **Conclusão:** A realização das atividades físicas tem um papel importante na prevenção de doenças e possíveis complicações futuras. Por meio desse estudo é possível perceber que os idosos que praticam atividades físicas, tem uma melhor capacidade motora e funcional, bem estar físico e mental, resultando em maior disposição para a realização de suas atividades de vida diária.

Palavras-chave: saúde do idoso, exercício, envelhecimento.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PARA LER/DORT NO AMBIENTE LABORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamires de Sousa Brandão¹, Helyonágila Fernandes de Araújo¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: helyonagila.fernandes@yahoo.com

Introdução: A repetição dos movimentos, a cronometragem do tempo, maior produtividade em menor espaço de tempo, tudo isso têm causado ônus à saúde física e mental do trabalhador. A sinergia destes fatores tem produzido os distúrbios Osteomusculares (DORT) e as lesões por esforços repetitivos (LER) que são entendidas hoje como uma “síndrome clínica” que se desenvolve em decorrência do trabalho. **Objetivo:** Promover ação educativa para orientar e apresentar estratégias para prevenir a LER/DORT. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que discorre sobre um trabalho proposto pela disciplina de saúde do trabalhador, do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEAO), realizado pelas acadêmicas do curso numa empresa de materiais de construção no município de Barbalha-CE, em 18 do mês de maio de 2018. Participaram da ação 08 funcionários onde foi realizado um alongamento físico e orientado os benefícios dessa atividade para a diminuição de tensões, ativação da circulação sanguínea, melhora no posicionamento da coluna vertebral, diminui dores musculares, aumenta a autoestima e a capacidade de concentração. No segundo momento foi realizada a orientação sobre a prevenção de lesões foi utilizado um cartaz para facilitar o entendimento sobre o assunto. No terceiro e último momento foi aberto espaço para elucidação de dúvidas onde os funcionários interagiram socializando com a equipe os questionamentos sobre o tema. **Resultados:** Com relação aos procedimentos fundamentais na prevenção dos pacientes com LER/DORT, a caracterização da atividade educativa é um elemento fundamental para despertar nos profissionais sobre os riscos que ficam expostos no ambiente laboral e a necessidade de proteção. Contudo é necessário adaptação física dos ambientes de trabalho, mas também é necessário conhecer e integrar as variáveis do indivíduo às exigências e a organização do trabalho. Quanto ao efeito da ginástica laboral na prevenção das LER/DORT quando adotada de forma isolada, não é suficiente para prevenir essa patologia, sendo imperativo um conjunto de mudanças para promoção da saúde do trabalhador. **Conclusão:** A experiência foi enriquecedora para o aprendizado acadêmico pois possibilitou a vivência para vida profissional conhecendo um pouco mais o universo que rodeia os trabalhadores conhecendo de forma mais próxima os riscos ocupacionais, possibilitando desenvolver atividades para promoção da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: risco ocupacional, saúde do trabalhador, prevenção de doenças, educação em saúde.

ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM À HIGIENE DAS MÃOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Camila Maria do Nascimento¹, Hercules Pereira Coelho¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, Ana Beatriz Linard de Carvalho¹, Cicera Emanuele do Monte Simão², Ana Maria Machado Borges³

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Membros do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Enfermeira. Vice líder do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Pesquisadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail para contato: camilamaria.68@gmail.com

Introdução: As mãos constituem no meio em que se dissemina sujidades no ambiente hospitalar. No entanto as instituições determinam padrões de higiene no combate de infecções relacionada à assistência a saúde (IRAS), que constitui métodos que busca reduzir o índice da propagação de microrganismos na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Durante a assistência as mãos dos profissionais entram em contato com agentes patógenos ocorrendo a transmissão de microrganismos de um local para outro. Os pacientes da neonatologia que é um público vulnerável em consequências de eventos que o levaram a está na unidade de terapia intensiva, como possíveis infecções respiratórias e gravidades clínicas. No entanto quando se faz uma higienização das mãos corretas e feitas sempre que tiver oportunidades será de grande relevância da redução de possíveis infecções por falta de uma boa higienização. **Objetivo:** analisar o número de profissionais que realizam a lavagem das mãos antes e depois da assistência na unidade de terapia intensiva neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos, na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), utilizou-se os descritores higienização das mãos, enfermagem; atendeu a critérios de inclusão. Ainda analisar artigos entre os últimos quatro anos disponíveis em inglês e português. A análise dos dados viabilizou uma síntese sobre as possíveis infecções maternas. Foram identificados 34 artigos e após aplicar os critérios de inclusão, sete estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Foram descritas diante dos estudos a baixa adesão dos profissionais relacionadas à higienização são números relevantes que a cada dia vem aumentando e preocupando o ministério da saúde. **Conclusão:** De forma geral, há baixa adesão à higienização das mãos pelos profissionais. Ações educativas com vistas a aumentar a adesão dos profissionais de saúde são necessárias. Espera-se que as ações educativas possibilitem a reflexão da atuação de cada sujeito, e que essa adesão aumente no decorrer do tempo que os profissionais enxergam essa higienização como uma forma de aperfeiçoar o cuidado.

Palavras-chave: infecção, desinfecção das mãos, unidades de terapia intensiva.

O PROCESSO DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Hercules Pereira Coelho¹, Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Hugo Alves Pedrosa¹, Francisca Layra Lima de Souza¹, Andréa Couto Feitosa²

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Orientadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (LAESFC). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GEPSC).

Autor correspondente: janayleduarte@gmail.com

Introdução: O Projeto de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (QualificaAPSUS) Ceará foi desenvolvido pela Secretaria da Saúde do Estado e tem a finalidade de subsidiar a reorganização do modelo de atenção, a partir da reestruturação da Atenção Primária à Saúde (APS) nos municípios cearenses. **Objetivo:** Apresentar o processo de estratificação de risco realizado nas unidades básicas de saúde da família. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo realizada a pesquisa no período de setembro a dezembro de 2018. Buscou-se artigos indexados nas bases de dados da Cochrane e BDNF, a partir do cruzamento dos descritores: “Estratificação de Risco” AND “Atenção Primária a Saúde”. Ressalta-se que foi utilizada a literatura cinzenta como informação complementar à pesquisa. Foram angariados 15 estudos entre 2010-2018, sendo excluídos os artigos de revisão, duplicados, indisponíveis e não condizentes ao tema. Deste modo, a pesquisa foi composta por 05 artigos. **Resultados:** Verificou-se que nas unidades de saúde ocorrem a estratificação de risco das crianças de até dois anos, gestantes, diabéticos, hipertensos, pessoas com transtorno mental e pessoas com dependência de álcool e/ou substâncias psicoativas da área de abrangência. A estratificação de risco é o processo que utiliza critérios clínicos baseados em diretrizes para identificar subgrupos de acordo com sua condição crônica de saúde, com o objetivo de prestar uma assistência equânime, favorecendo o fluxo adequado dos usuários para proporcionar um cuidado integral. Ressalta-se também que a estratificação de risco faz parte das atribuições dos profissionais de nível superior pertencentes às equipes de saúde da família, onde o processo de estratificação deve ser contínuo e dinâmico, portanto, sempre que houver necessidade, o profissional pode reestrutificar o usuário para garantir a continuidade do cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que com a implementação desse projeto é possível angariar novas perspectivas acerca da APS, onde o processo de estratificação da população se torna central nos modelos de atenção à saúde, pois permite a identificação de pessoas e grupos com necessidades de saúde semelhantes que devem ser atendidos por tecnologias e recursos específicos, segundo estrato de risco.

Palavras-chave: risco, condições crônicas, atenção primária à saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES CLIMATÉRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Correia dos Santos^{1,2,3}, Yolanda Gomes Duarte^{1,2,3}, Tainara Lima Coelho¹, Maria Eduarda da Silva¹, Késsia Eduarda Aquino Gomes¹, Cícera Beatriz Baratta Pinheiro⁴

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançada em Saúde – GEPPAS.

³Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia – LAFARM.

⁴Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza (CE), Brasil.

Autor correspondente: eduardacorreia92@gmail.com

Introdução: O climatério pode ser definido por um período em que a mulher sofre uma série de alterações biopsicossociais que acontecem na passagem do seu período fértil para o não reprodutivo, onde ocorre uma redução na função ovariana e, consequentemente, a diminuição da liberação dos hormônios femininos, em especial, o estrogênio. As mudanças fisiopsicológicas presentes nessa fase são as principais responsáveis pela redução da qualidade de vida e bem-estar social dessas mulheres. Primariamente, o climatério é comumente confundido com a menopausa, que se trata da última menstruação. **Objetivo:** Conhecer o papel do enfermeiro frente a prevenção e ao tratamento de mulheres climatéricas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2019 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) contemplando as bases de dados MEDLINE/PUBMED, LILACS, e BDENF, utilizando os descritores climatério, saúde da mulher, assistência de enfermagem, com uso do operador Booleano AND. A seleção respeitou critérios de inclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2010 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos. **Resultados:** Foram encontrados 43 artigos dos quais 17 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. Observou-se que dentre as principais atribuições do profissional de enfermagem frente a essa situação, destacam-se, as orientações quanto aos sinais e sintomas para que seja facilitado o seu reconhecimento, assim como, o esclarecimento e o reforço quanto a importância da adoção e adesão ao tratamento hormonal (realizado com o hormônio liberador de tireotrofina-TSH) como forma profilática e terapêutica. **Conclusão:** A abordagem dessa temática durante as consultas de enfermagem em visitas domiciliares, fora do ambiente hospitalar, é um fator favorável a dissociação do climatério como patologia e facilita o entendimento da paciente e dos familiares acerca do assunto. Neste sentido, os enfermeiros, poderão se utilizar de estratégias de educação em saúde e apontar caminhos para o autocuidado, como uma alternativa de participação ativa, que promove a autonomia dos sujeitos, como percurso da sua realidade de vida visando proporcionar uma melhor qualidade de vida as mulheres nesse período.

Palavras-chave: climatério, saúde da mulher, cuidados de enfermagem.

MÉTODOS ATIVOS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Santana de Freitas¹, Camila Benedita Bezerra², Ricardo da Silva³

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Enfermeiro, formado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: amandafreitas.sr@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma síndrome multifatorial, caracterizada pelo aumento dos valores pressóricos arteriais, relacionada aos casos de morbimortalidade cardiovascular que vem crescendo ao longo dos últimos anos, principalmente no que diz respeito às mudanças alimentares e o comportamento da população. Desta forma é essencial buscar meios que proporcione a qualidade de vida mesmo com a patologia já instalada. **Objetivo:** Realizar metodologias ativas para a educação em saúde acerca da importância do estilo de vida saudável associado às medicações anti-hipertensivas. **Método:** O estudo apresenta uma ação de educação em realizada na Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no interior do Ceará. A atividade foi planejada e realizada pelos acadêmicos de enfermagem, no mês de março de 2019, no período vespertino. O público alvo contemplou 29 hipertensos que faziam parte da área de abrangência de atendimento da ESF. **Resultados:** Durante o desenvolvimento dos exercícios educativos buscou-se a interação com o público alvo, através de estratégias ativas de aprendizagem, das quais os participantes despertassem para o estado dinâmico. Inicialmente foi disposto um painel e entregue imagens relacionadas aos hábitos saudáveis e não saudáveis, para que fizessem o julgamento inicial, todos participaram realizando um pensamento crítico e tomada de decisão frente ao painel. Posteriormente houve um momento de discussão espontânea proporcionando exposição de conhecimentos e dúvidas a respeito do tema, em seguida a equipe fez uma explanação sobre a importância de bons hábitos alimentares, práticas de exercícios, uso, horário e forma correta da medicação. Foi elaborado um pictograma com figuras de sol, lua e refeições, a fim de melhor orientar os hipertensos sobre a utilização e a importância das medicações de acordo com o horário correto de tomada e assim evitar confusão no uso dos fármacos. **Conclusão:** A intervenção proporcionou uma aprendizagem positiva na comunidade, contemplou-se um cuidado mais qualificado dos pacientes com HAS no controle dos níveis pressóricos e busca de exercício físico, bem como um aumento nas consultas de enfermagem. Com isso, os pacientes demonstraram a necessidade de adquirir mais conhecimento sobre o tema abordado e assim manter uma vida mais saudável.

Palavras-chave: hipertensão, promoção da saúde, saúde pública.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Eduarda Correia dos Santos^{1,2,3}, Yolanda Gomes Duarte^{1,2,3}, Tainara Lima Coelho¹, Joyce Karoliny de Moraes Bezerra¹, Bianca Lima do Nascimento¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançada em Saúde – GEPPAS.

³ Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia – LAFARM.

⁴ Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: eduardacorreia92@gmail.com

Introdução: A organização mundial de saúde define Hanseníase por uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, microrganismo que acomete principalmente a pele e os nervos das extremidades do corpo. Caracteriza-se por uma evolução lenta, manifestando-se, principalmente, através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. A assistência de enfermagem, por sua vez, se faz de suma importância no que diz respeito a prevenção, diagnóstico e tratamento, assim como, ao controle de tal patologia. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência de enfermagem no controle de hanseníase na atenção básica. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi executada no mês de março de 2019, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) contemplando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Foi executado um cruzamento com o operador booleano and com os descritores: hanseníase, assistência de enfermagem, controle. A seleção respeitou critérios de inclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos. **Resultados:** Foram encontrados 101 artigos dos quais 17 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. Observou-se que é função do Enfermeiro da ESF proporcionar uma educação continuada aos profissionais da sua equipe, e principalmente, realizar consultas de enfermagem que proporcionem, dentre outras funções, a identificação dos fatores de risco e adesão no tratamento da hanseníase. Visto que, o mesmo é o profissional que atua diretamente na assistência integral a tais pacientes, que devem ser diagnosticados, tratados e curados no serviço de atenção básica. **Conclusão:** Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel primordial, que não se restringe apenas ao tratamento medicamentoso, como também, o diagnóstico precoce, investigação epidemiológica e busca ativa, prevenção das incapacidades físicas e orientação de medidas educativas. Atitudes essas, que visam, além de promover a cura, favorecer uma boa qualidade de vida ao portador de hanseníase.

Palavras-chave: hanseníase, cuidados de enfermagem, atenção primária à saúde.

UTILIZAÇÃO DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE NO TRATAMENTO TERAPÊUTICO DO CLIENTE

Larissa Pereira de Moraes¹, Maria Clara Felipe Dantas¹, Ana Clara Fernandes Paulino¹,
Laura Fernandes Ribeiro¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: larissapereira0210@gmail.com

Introdução: A teoria ambientalista de Florence tem como base o meio ambiente e a influência do mesmo no tratamento do cliente, A saúde humana depende da interação de fatores ambientais. Nightingale acreditava que fornecer um ambiente adequado era o diferencial na recuperação dos doentes, e é este preceito que fundamenta esta teoria.

Objetivo: Analisar utilização da teoria ambientalista de Florence Nightingale no tratamento terapêutico do cliente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados SCIELO e BVS, os descritores: Teoria de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Meio ambiente. Escolhido artigos publicados entre 2015 e 2019, foram utilizados 9 artigos adotando como critério de inclusão: Artigos, gratuitos e na integra. Os critérios de exclusão: Teses e monografias; resumos; Artigos que não fossem compatíveis com os descritores. **Resultados:** Utilizando-se dos princípios propostos por Florence para tornar um ambiente saudável, é visível, que influencia na recuperação do cliente e no seu bem-estar, é importante ressaltar a preocupação de Nightingale com os desgastes emocionais relacionados ao estresse da doença e da internação, os quais podem impactar negativamente no poder vital. Florence destaca em sua teoria elementos importantes na manutenção de um ambiente saudável: ventilação, provisão de ar fresco e puro; iluminação, claridade e luz solar direta; calor, relacionado a evitar o resfriamento dos pacientes; limpeza, referência à prevenção de infecções; os ruídos, necessidade de observância do silêncio; odores e a alimentação. Um ambiente saudável e uma equipe engajada nesse preceito torna o processo de cura mais eficiente. **Conclusão:** O cuidado com o ser humano deve ser direcionado como um todo, biológico, social, psicológico e espiritual, a interrelação com o ambiente físico e psíquico proporciona condições favoráveis a cura do cliente. Se o ambiente encontra-se desequilibrado, o cliente deve usar maior energia para contrabalançar o estresse ambiental, o que retira de si a energia necessária para a cura, portanto é fundamental um equilíbrio ambiental para a cura mais eficiente do cliente.

Palavras-chave: teoria de enfermagem, cuidados de enfermagem, saúde ambiental.

EFEITOS DO TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO, RISCO PARA O BINÔMIO GESTANTE-FETO

Cícera Grazielle Barbosa Lima¹, Dennis Rodrigues de Sousa¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: graziellebarbosa156@gmail.com

Introdução: O tabagismo é considerado um problema de saúde pública, e, durante a gestação, a fumaça do cigarro, inalada de forma passiva ou ativa, acarreta efeitos nocivos, tanto para saúde materna quanto para saúde dos recém-nascidos, acarretando em complicações obstétricas e neonatais. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar o efeito causado pelo tabagismo durante a gestação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. Para busca, utilizou-se os descritores (DECS) "Gestação" AND "Fatores associados" AND "Tabagismo". A busca ocorreu na base de dados MEDLINE, LILACS, BDENF através da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS. Foram incluídos os estudos originais disponíveis em textos completos na forma de artigos, nos idiomas Português e Inglês, que abordassem a temática. Ao cruzar os descritores se obteve um total de 687 artigos. Como critérios de exclusão: revisão de literatura, teses, e artigos com ano de publicação maior que 10 anos. O levantamento do material ocorreu no período de março e abril de 2018. Ao todo, foram selecionados 10 artigos para compor esta revisão de literatura. **Resultados:** Na associação entre a escolaridade e o tabagismo, mulheres com baixo nível escolar, tem mais predisposição para utilizar o fumo. Mulheres que fumam comparecem menos vezes as consultas de pré-natal. O tabagismo determina hipóxia fetal pré-placentária pela diminuição da saturação de oxigênio materna além de causar vasoconstrição das artérias do espaço intervilo da placenta com consequente menor absorção de nutrientes pelo feto, placentas de fumantes também apresentam aumento da calcificação - o que está associado a recém-nascidos abaixo do percentil de crescimento com consequente alteração de morbidade e mortalidade neonatais, o tabagismo na gravidez contribui para síndrome da morte súbita do recém-nascido e pode causar importantes alterações no cérebro e no desenvolvimento neurológico do feto. **Conclusão:** Recomenda-se que informações sobre o tabagismo, assim como o aconselhamento e tratamento para o abandono do tabaco durante a gestação e no puerpério, sejam incluídas no cuidado à saúde das gestantes ao longo de todo o pré-natal e reforçado no puerpério, momento em que a mulher e as pessoas ao seu redor estão mais sensibilizadas para o cuidado da mãe e do bebê.

Palavras-chave: tabagismo, gravidez, saúde da mulher.

PERCEPÇÃO MATERNA DO LÚDICO NA SAÚDE INFANTIL: UMA ANÁLISE POR SIMILITUDE DE PALAVRAS

Hercules Pereira Coelho¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Sofia de Moraes Arnaldo², Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros³

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva. Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato, CE, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Docente do curso de graduação em Enfermagem. Coordenadora do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: herculesleon_01@yahoo.com

Introdução: O processo saúde-doença pode apresentar-se como um fator adverso, inesperado e indesejável para as crianças, no qual as atividades fisiológicas e recreativas podem se restringir devido ao seu estado de saúde. **Objetivo:** Analisar a percepção materna sobre as contribuições das práticas lúdicas para o restabelecimento da saúde infantil. **Método:** Estudo transversal, qualitativo, realizado no período de janeiro a julho de 2018, em um hospital pediátrico público na região do Cariri. A amostra de 42 participantes foi composta pelas genitoras e/ou responsáveis legais de crianças em regime de internação. As atividades lúdicas eram desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria (EA). Coletaram-se os dados por meio da entrevista semiestruturada e foram analisados por similitude de palavras com processamento pelo software IRAMUTEQ. A pesquisa seguiu os preceitos éticos e legais da resolução 466/12. **Resultados:** O processamento permitiu a coocorrência entre as palavras e a conexão entre os termos “Criança, Brincar, Feliz e Alegria”, os quais deram origem a quatro eixos: 1. A criança e o processo de hospitalização; 2. O brincar e a hospitalização; 3. A felicidade da criança é a felicidade da mãe; 4. O lúdico no contexto hospitalar. Diante da análise dos eixos conectivos, oriundos dos monólogos maternos, foi apontado que o enfermeiro deve se atentar para os impasses vivenciados na assistência à criança no âmbito hospitalar, haja vista a perda de referências próprias, bem como o medo, angústia e frustrações advindos da internação. Ressalta-se que a criança, mesmo hospitalizada não perde suas necessidades de desenvolvimento, bem como a vontade de brincar, ação imprescindível para ampliação do seu bem estar físico, emocional e social. Percebeu-se nas falas das mães que ver o filho feliz, a deixa feliz, sentimento afluído durante as intervenções lúdicas, realizadas por grupos de humanização, como o EA, que visam minimizar os possíveis traumas decorrentes do ambiente hospitalar a partir da promoção da interação entre a tríade criança, profissionais e família e da descontração, utilizando-se para isso do brincar. **Conclusão:** O lúdico apresenta-se como uma maneira de reduzir os níveis de ansiedade, tensão, medo e conflito da criança, sendo ainda, traido pelas mães como uma forma de alegrar e promover a adesão da criança ao tratamento, o que possibilita a reciprocidade do sentimento de felicidade, bem como o êxito na terapêutica proposta.

Palavras-chave: saúde da criança, hospitalização, cuidados de enfermagem.

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS POR INDICAÇÃO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Hercules Pereira Coelho, Camila Maria do Nascimento¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, Ana Beatriz Linard de Carvalho¹, Cicera Emanuele do Monte Simão², Ana Maria Machado Borges³

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Membros do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³ Enfermeira. Vice líder do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Pesquisadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: herculesleon_01@yahoo.com

Introdução: Para alcance de uma prática de Higienização das Mãos (HM) efetiva é necessário que as instituições de saúde fomentem a conscientização dos profissionais da saúde acerca das indicações, ações e aplicação desta no seu cotidiano laboral. A HM pode ser realizada por meio da fricção das mãos com preparação alcoólica ou higienização das mãos com água e sabonete. **Objetivo:** Analisar as principais ações por indicação de higienização das mãos de profissionais de enfermagem atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** estudo observacional não participante, transversal, quantitativo, realizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) em Crato, Ceará. A amostra foi composta pela equipe de enfermagem atuante no setor, e a coleta de dados foi realizada a partir da observação direta dos profissionais, mediante o uso do Formulário de Observação e Cálculo do Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos, do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram observadas 661 oportunidades de higienização das mãos, sendo estas divididas entre 13,01% (86) para enfermeiros, e 86,99% (575) para técnicos de enfermagem. Entre os enfermeiros, foi predominante o uso do Sabonete 75,58% (65), seguido do ato de Não higienização das mãos 19,77% (17). Já entre os técnicos de enfermagem por indicação, foi observado uma prevalência do uso do Sabonete 80,17% (461), seguido da Não higienização das mãos, caracterizado por 15,48% (89) participantes. Quanto à adoção da fricção antisséptica das mãos com solução alcóolica, foi observado uma adesão mínima de 3,49% (3) dos enfermeiros e 2,96% (17) dos técnicos de enfermagem. **Conclusão:** Ressalta que a HM com preparação alcóolica, pela praticidade e agilidade de realização, pode ser utilizada como substituta a HM com sabonete líquido, desde que as mesmas não estejam visivelmente sujas, haja vista que a fricção alcóolica não remove sujidades. Apesar de ser evidenciado que a HM com sabonete líquido e água agride mais a pele do que a fricção com solução alcóolica, o estudo apresentou uma maior adesão dos profissionais de enfermagem a HM com água e sabonete.

Palavras-chave: desinfecção das mãos, unidades de terapia intensiva, saúde pública.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS ÓBITOS INFANTIS EVITÁVEIS

Walkyria Cavalcante Carvalho¹, Eryca Alves Francelino¹, Maria Juliana Ferreira dos Santos¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Geovania de Souza Frutuoso¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil

Autor correspondente: cavalcantewalkyria@gmail.com

Introdução: A mortalidade infantil é um grande indicador das pesquisas que são causadas diretamente pelas condições de vida e saúde da população. Consideram-se óbitos infantis evitáveis aqueles que poderiam ter sido prevenidos ou evitados por uma adequada atenção materno-infantil, com ações do Sistema Único de Saúde. Alguns fatores iriam favorecer a ausência desses óbitos, como, a ampliação na cobertura do acompanhamento de pré-natal e do parto. **Objetivo:** Analisar assistência de enfermagem frente aos óbitos infantis evitáveis. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), foram usados os descritores: “mortalidade neonatal”, “causas de morte” e “evitáveis”. Foram selecionados artigos, com texto completo disponível, nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 42 artigos, após filtração resultou em 14 artigos, e 10 preencheram os critérios desse estudo. **Resultados:** A classificação dos óbitos enquanto evitáveis tem como objetivo monitorar e avaliar os serviços de saúde prestados a gestante e ao bebê, servindo de auxílio para planejamento de sua redução. Algumas causas das mortalidades, inclui aquelas que se originaram na gestação e que resultaram em bebês prematuros, sem condições de sobrevivência após o nascimento. Podendo ser diminuídos por ações de imunização, pela adequada atenção a mulher na gestação, no parto e ao recém-nascido, ações de diagnósticos e tratamento precoce. Nesse sentido, o enfermeiro possui potencial para aprimorar o cuidado do outro e disseminar tal prática entre a equipe de saúde que atende a mulher e a criança. Este profissional de saúde acompanha a mulher, na rede básica de saúde, no decorrer de seu ciclo de vida, estando com a mesma no início da gestação, em seu primeiro atendimento. O enfermeiro também precisa atentar-se para identificar situações que possam interferir negativamente na gravidez e, quando estas forem passíveis de intervenção, discutir junto à equipe estratégias de cuidado que viabilizem uma atenção qualificada à gestante e ao feto ou à mulher e à criança. **Conclusão:** Ao final da pesquisa conclui-se que uma adequada atenção a saúde, com o aumento do acesso aos cuidados prestados na rede de atenção básica, a gestante e ao recém-nascido em todas as suas instancias tem um papel fundamental para a redução dos óbitos infantis.

Palavras-chave: mortalidade infantil, sistemas de informação, cuidados de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

Maria Eduarda da Silva¹, Maria Eduarda Correia Dos Santos^{1,2,3}, Tainara Lima Coelho¹,
Yolanda Gomes Duarte^{1,2,3}, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁴

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia – LAFARM

³Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançada em Saúde - GEPPAS

⁴Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: duda.silva.988711@outlook.com

Introdução: O aleitamento materno é ideal para o recém-nascido devido suas propriedades nutricionais e imunológicas, assim protege o lactente de diversas doenças, permitindo seu crescimento e desenvolvimento sadio, além de fortalecer o binômio mãe-filho. A lactação é considerada uma prática importante na promoção, proteção e apoio a saúde da criança sendo recomendado pela Organização Mundial de saúde (OMS) que a duração seja exclusivamente até o sexto mês de vida. Após esse período, amamentação pode ser complementada com outros alimentos. **Objetivo:** Descrever a atuação de enfermagem frente à prática da amamentação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados executado na Medica Literatura Analysis and Retrival System On-line (MEDLINE/PUBME), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), aplicando os descritores em DeCS aleitamento materno, lactação, cuidados de enfermagem com uso do operador Booleano AND. A escolha respeitou critérios de inclusão/exclusão do artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2015 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 219 estudos dos quais 16 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e incluídos na revisão. O cuidado de enfermagem é essencial na adaptação pós-parto para proporcionar maior qualidade e adesão ao aleitamento materno, diminuindo riscos de possíveis complicações após o nascimento do bebê. O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno e que poderá atuar junto à população não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva. **Conclusão:** De um modo geral, a assistência de enfermagem tem um papel importante na aleitação. Sabendo que é fundamental para o desenvolvimento motor-oral do recém-nascido. É importante ressaltar que as puérperas reconhecem a importância das informações recebidas na realização da consulta de pré-natal.

Palavras-chave: aleitamento materno, cuidados de enfermagem, saúde da criança.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPسيا

Silvia Iandra Vieira¹, Pryscilla leonidas da Cuz¹, Maria Sarah Araripe Dantas¹,
 Degionara Wandy Silva Rodrigues¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, email: iandra917@gmail.com, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: iandra917@gmail.com

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma desordem que pode ocorrer após a vigésima semana de gestação, durante o parto e até 48 horas pós-parto. Afeta cerca de 5-8% de todas as gestações e é uma condição que progride rapidamente, caracterizada por aumento da pressão arterial (PA) e presença de proteinúria. Alguns sinais podem ser indicativos desta condição, tais como: presença de edema; ganho ponderal acentuado; náuseas e/ou vômitos; dor em região epigástrica que irradia para membros superiores; cefaleia, hiperreflexia, taquipneia e ansiedade. No entanto, muitas vezes, a doença evolui de forma silenciosa. **Objetivo:** Analisar o cuidado de enfermagem a pacientes com pré-eclâmpsia. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base em consultas de artigos científicos selecionados através da base de dados do Scielo, a partir da fonte Lilacs. Foram utilizados os seguintes descritores: Pré-Eclâmpsia, Cuidados de Enfermagem e Gravidez de Alto Risco, no qual foram encontrados 19 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais indexados, disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e publicados entre os anos de 2014 a 2016. **Resultados:** O cuidado à saúde da gestante com pré-eclâmpsia merece atenção especial, considerando a gestação como um período de mudanças físicas e emocionais, associada ainda ao risco de complicações materno-fetais. Às práticas do cuidado recomendadas a essas gestantes, ocorre a necessidade de se estabelecer repouso, a aferição da pressão arterial (PA) constante durante o dia, o controle do peso e da diurese, também devem ser fornecidas orientações no tocante aos movimentos fetais, que devem ser observados pela gestante, além do acompanhamento clínico rigoroso, que deve ser realizado pelos profissionais de saúde. O enfermeiro tem um importante papel na equipe multiprofissional, para a detecção precoce de intercorrências, na educação em saúde e encaminhamento ao atendimento especializado dos casos mais graves contribuindo para a redução da incidência de morbidade e mortalidade materno-infantil. **Conclusão:** É importante que a enfermagem tenha conhecimento sobre as principais manifestações clínicas que acomete essas gestantes, é necessário realizar e prestar o acompanhamento e as intervenções cabíveis de forma que as necessidades da gestante sejam atendidas. A atenção Primária é primordial na primeira consulta de pré-natal, bem como, investigação de antecedentes familiares e possíveis fatores de risco gestacional.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia, cuidados de enfermagem, gravidez de alto risco.

PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pryscilla Leonidas da Cruz¹, Damiana Roberlânia Lima da Silva¹, Maria Sarah Araripe Dantas¹, Silvia Iandra Vieira¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do norte (CE), Brasil.

²Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do norte (CE), Brasil.

Autora correspondente: pryscillaleonidas2105@gmail.com

Introdução: A assistência na atenção básica durante a gravidez, inclui a prevenção de doenças e agravos, promoção à saúde e o tratamento dos problemas ocorridos durante o período gestacional até o pós-parto. Conseguir uma assistência pré-natal efetiva significa ter como um dos principais objetivos a identificação de fatores que possam colocar a saúde materna e fetal sob maior risco de resultados adversos e identificar o momento certo para intervir, evitando ou minimizando riscos e possíveis complicações. A assistência pré-natal de qualidade envolve a capacitação técnica continuada das equipes de saúde na resolução de problemas mais prevalentes, além do seu comprometimento com as necessidades das parcelas mais vulneráveis da população. **Objetivo:** avaliar a qualidade do cuidado quanto ao processo ofertado as gestantes de risco habitual. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com base na pesquisa de artigos da ScIELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google acadêmico utilizando os seguintes descritores: Atenção básica, Pré-natal, Enfermeiro. Foram incluídos os artigos originais, textos completos na forma de arquivo, no idioma português que abordassem a temática, gerando uma amostra de 6 artigos de 104 encontrados. **Resultados:** O calendário de atendimento pré-natal deve ser programado em função dos períodos gestacionais que determinam maior risco materno e o perinatal. Deve ser iniciado precocemente e de forma regular e completo. A consulta do pré-natal, deverá ser realizada no mínimo de seis consultas, preferencialmente uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no último trimestre. A maior frequência de visitas no final da gestação visa a avaliação do risco perinatal e das intercorrências clínico-obstétricas mais comuns nesse trimestre, como trabalho de parto prematuro, pré-eclampsia e eclampsia, amniorrexe prematura e óbito fetal. Recomenda-se uma visita domiciliar na primeira semana após a alta do bebê. **Conclusão:** A participação de enfermeiros tem fundamental importância para o fortalecimento da assistência pré-natal; entretanto, são necessários investimentos na formação de pessoal qualificado para o atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal, o que poderá ser suprido com a formação de especialistas em enfermagem obstétrica. Estes são detentores de conhecimentos e habilidades complementares, podendo contribuir de maneira significativa para a redução dos índices de mortalidade materna e perinatal.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, pré-natal, enfermeiros.

O RISCO DA AUSÊNCIA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmim de Oliveira Costa¹, Bianca Lima do Nascimento¹, Karine Alves de Oliveira¹, Luana de Lucena Tavares¹, Maria Eduarda Ferreira Alves¹, Gení Oliveira Lopes²

1 Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

2 Professora do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: iasmimcosta08@gmail.com

Introdução: O período da adolescência é classificado em fases distintas, sendo a pré-adolescência idade entre 10 e 14 anos, e a adolescência dos 15 aos 19 anos. Nesta fase ocorrem transformações físicas e psicológicas trazidas pelo crescimento e desenvolvimento. No Brasil, embora dados apontem tendência de queda, a taxa de gravidez na adolescência (58,7/1000) está acima da média das Américas (48,6/1000) mostrando-se como um problema grave de saúde pública. O conhecimento insuficiente sobre os métodos contraceptivos acaba deixando os jovens vulneráveis as IST e uma gravidez não planejada. Os profissionais de saúde desempenham um grande papel na promoção de saúde para estes jovens. **Objetivo:** Identificar a percepção dos adolescentes diante dos riscos da ausência dos métodos contraceptivos. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, descritiva, de abordagem qualitativa, através de consultas de artigos científicos e em bases de dados no SCIELO e Google acadêmico, publicados no período de 2015 a 2019, utilizando como descritores: adolescência, gravidez e infecções sexualmente transmissíveis. Foram encontrados e listados nove artigos de bases indexadas, dentre os quais 04 foram excluídos por não retratarem relevância em relação ao tema pesquisado. Selecionou-se 05 artigos que abordavam a temática expressa e após fichamento, análise e organização do conteúdo, serviram como embasamento para a construção do estudo. **Resultados:** Foram identificadas cinco variáveis mais prevalentes: idade, escolaridade, conhecimento sobre uso do contraceptivo de emergência, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Constatou-se que a falta de conhecimento dos jovens sobre os métodos contraceptivos ocasiona vulnerabilidades as IST e a gravidez não planejada. **Conclusão:** Conclui-se que existem muitas adolescentes que engravidam cedo e acabam interrompendo grande parte de sua vida no sentido de realização de sonhos, estudos e a vivência da adolescência propriamente dita. Entende-se que muitas desconhecem os prejuízos da ausência dos métodos contraceptivos. Dessa forma, sugere o aumento dos incentivos em promoção de saúde e ações educativas junto com a escola e comunidade.

Palavras-chave: gestantes, adolescente, sexualidade.

PROFILAXIA DA OFTALMIA NEONATAL: ATUALIZAÇÕES E DIVERGÊNCIAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Jenifer Maciel Pinheiro¹, Hercules Pereira Coelho¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹,
Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Maria Clara Gomes de Sousa¹, Ana Maria
Machado Borges²

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: jenifermacielpinheiro@gmail.com

Introdução: A Oftalmia Neonatal (ON) é caracterizada como um tipo de conjuntivite purulenta frequentemente adquirida durante o nascimento, na passagem pelo canal de parto, a partir do contato com secreções vaginais maternas contaminadas, que pode ocorrer nas quatro primeiras semanas de vida. **Objetivo:** Discorrer acerca das atualizações e divergências presentes nas diretrizes, relatórios e protocolos clínicos do Ministério da Saúde (MS), quanto da profilaxia da oftalmia neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa das diretrizes, relatórios e protocolos clínicos do MS, que abordam as medidas de profilaxia da ON. Foram encontrados 07 documentos, os quais, após exclusão pela presença de uma atualização, e/ou pelo período de elaboração anterior ao ano 2000, restaram 06 documentos. O estudo foi realizado no mês de abril de 2019. **Resultados:** O Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, no ano de 2016, apresenta como profilaxia para ON o uso único do Nitrato de Prata (NP) a 1%, da eritromicina a 0,5% (colírio), ou da Tetraciclina a 1% (colírio), na 1ª hora após o nascimento. Dado este semelhante ao abordado pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas das Infecções Sexualmente Transmissíveis, em 2015, o qual aponta para a mesma terapêutica, excluindo-se apenas a eritromicina. As Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: detecção e intervenção precoce para a prevenção de deficiências visuais recomenda, na 1ª hora após o parto, o uso da povidona a 2,5%. No ano de 2017, a Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, aponta um novo método profilático, a utilização da eritromicina a 0,5% (pomada) e, como alternativa, tetraciclina a 1%, sendo o NP a 1% utilizado somente na ausência destes. A mesma afirma ainda, que o tempo de administração da profilaxia pode ser ampliado para até quatro horas após o parto. Conquanto, o último documento publicado pelo MS, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, aborda a possibilidade de uso do NT a 1% ou da tetraciclina a 1% (colírio), na 1ª hora de vida. **Conclusão:** Por meio deste estudo foi possível averiguar que não existe um consenso quanto ao melhor fármaco a ser utilizado na prevenção da ON, conforme os documentos do MS avaliados, haja vista a discordância entre estes, o que evidencia a necessidade da realização de estudos clínicos que favoreçam uma melhor compreensão da ação e efetividade de tais fármacos.

Palavras-chave: prevenção de doenças, saúde da criança, cuidados de enfermagem.

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) NA UTI NEONATAL

Damiana Roberlania Lima da Silva¹, Cicera Grazielle Barbosa Lima¹, Degionara Wandy Silva Rodrigues¹, Janaina Brauna dos Santos¹, Pryscilla Leonidas da Cruz¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: roberlania.ls@hotmail.com

Introdução: As Infecções Relacionadas à assistência à saúde, são adquiridas durante o processo de cuidado em unidade hospitalar. Esse tipo de infecção atinge um grande número de pacientes que estão na UTIN prolongando o tempo de internação na unidade de saúde. As IRAS são consideradas preveníveis através da Higienização das Mãos (IM) dos profissionais que prestam os cuidados dentro da UTIN. **Objetivo:** Discutir sobre a relevância da higienização das mãos na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) na UTIN. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo revisão sistemática. O levantamento do material ocorreu no mês de abril de 2019. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: LILACS, BEDENF e SCIELO. Para a coleta dos artigos, foram utilizados como descritores: “desinfecção das Mãos” and “Controle de Infecções” and “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”. As publicações de interesse tiveram um total de 100 artigos, após seguirem os seguintes critérios de inclusão: textos completos na forma de artigos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: revisões em geral, teses e/ ou monografias, artigos que não foram publicados nos últimos 5 anos. Constituindo, no total, 20 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que a HM tem efeito positivo na prevenção e controle da IRAS, quando realizada na técnica adequada antes e após os procedimentos de rotina na UTIN. A HM é atualmente a medida mais importante e eficaz para evitar esse tipo de infecção, sendo esta uma medida simples e menos dispendiosa e que não requer muito tempo. A HM deve ser realizada sempre que for necessário; “Antes do contato com o paciente”, “Antes dos procedimentos assépticos”, após a exposição à fluidos corporais”, “Após contato com o paciente”, “Após contato com ambiente próximo ao paciente”. Para que essa higienização aconteça de forma satisfatória é necessário o compromisso de todos os profissionais que prestam assistência nesse ambiente, tornando a UTIN um lugar seguro para o RN. **Conclusão:** Diante de vários avanços científicos, tecnológicos e de toda modernidade, a prática da HM é vista como a ferramenta de maior relevância para prevenir e controlar as IRAS na UTIN, com a finalidade de reduzir o tempo de internação na UTI NEONATAL, diminuindo a morbimortalidade neonatal e aumentando a sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: desinfecções das mãos, unidades de terapia intensiva, infecção.

A PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE CRIANÇAS PREMATURAS NA REGIÃO NORDESTE

Jenifer Maciel Pinheiro¹, Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Maria Clara Gomes de Sousa¹, Hercules Pereira Coelho¹, Karina Moraes Borges²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: jenifermacielpinheiro@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo proporciona inúmeras vantagens, tanto no que se refere a uma maior interação mãe/filho como melhora ao aspecto de digestibilidade, quando a criança recebe somente o leite materno, traz benefícios ímpares, principalmente para prematuros, melhorando índices de crescimento e desenvolvimento, participando da promoção de anticorpos, que irão compor o sistema imunológico, agindo contra infecções e conferindo uma melhor motilidade do trato gastrointestinal. **Objetivo:** Identificar os casos de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros na região Nordeste. **Método:** O referido estudo foi realizado à partir de uma revisão bibliográfica, para o qual se utilizou das bases de dados Lilac, PubMed bem como do diretório da Scielo. Foram indexados um total de 08 obras que abordavam a temática expressa no estudo entre o período de 2011 à 2018, as quais foram analisadas e organizadas, e serviram como embasamento para a construção do estudo. A referida pesquisa deu-se no período de Abril de 2019. **Resultados:** Sendo compreendidos como os recém nascidos prematuros os que nascem com menos de 37 semanas de gestação e/ou com peso menor que 2.500kg, estes apresentam-se com uma maior vulnerabilidade devido ao seu grau de imaturidade fisiológica e metabólica, eles necessitam de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que promovem suporte avançado de vida a prematuros de 0 a 28 dias de vida, que são prestados cuidados especiais por uma equipe multiprofissional. O padrão alimentar brasileiro ainda demonstra nos estudos observados, que as taxas de amamentação são encontradas aquém do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), especialmente em relação à amamentação exclusiva. Segundo dados a prevalência de aleitamento materno exclusivo, para o total de crianças menores de 6 meses (180 dias), na região Nordeste é de 37% sendo considerado um baixo índice, pois o leite humano é considerado como o único alimento com a capacidade intrínseca de proporcionar ao prematuro a quantidade de nutrientes necessários ao seu desenvolvimento. **Conclusão:** Embora tenha conhecimento dos amplos benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo, sua prevalência ainda encontram-se baixas entre os prematuros, devido a fatores que dificultam sua implementação entre eles destacam-se os individuais e organizacionais em unidades neonatais na região Nordeste.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro, aleitamento materno, nutrientes.

A IMPORTÂNCIA DA ERGONOMIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Maria Lucineide de Souza Melo¹, Ana Carolina da Silva¹, Elisângela Maria Santos Silva¹, Maria Beatriz de Sousa Nunes¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: marialucineide12@gmail.com

Introdução: A ergonomia no ambiente de trabalho é considerada como uma das mais relevantes vertentes de saúde ocupacional e sua utilização contribui de maneira significativa na produtividade e na melhoria da saúde do trabalhador. **Objetivo:** Promover ação educativa sobre a importância da ergonomia no ambiente de trabalho. **Método:** Esse estudo consiste em um relato de experiência, realizado em uma Instituição de ensino superior na cidade de Juazeiro do Norte-CE, em 09 de outubro de 2018 com doze funcionários do setor da limpeza, executado por cinco acadêmicas de Enfermagem da UNILEÃO, como requisito da disciplina Enfermagem em Saúde do Trabalhador, onde foi executada uma atividade educativa para promover orientações sobre a ergonomia no processo laboral. Inicialmente todos os trabalhadores foram convocados a se fazerem presente na sala de aula, acomodados em círculo de forma que possibilitasse uma visão ampliada de todos. Fizemos uso de vídeos e slides para expor a temática. Após explanar o conteúdo, foi proposta uma dinâmica de grupo. Ao final da apresentação foi realizada uma sessão de ginástica laboral, ensinando-os a executar antes e após a jornada de trabalho. **Resultados:** Foi possível observar que os trabalhadores participantes não tinham conhecimento sobre a ergonomia, e no decorrer da apresentação foram surgindo muitas dúvidas acerca do tema, as quais foram sendo esclarecidas de forma clara e objetiva. O objetivo do trabalho foi alcançado, na medida em que foram promovidas informações que possibilitassem um melhor desempenho nas suas funções mostrando de forma dinâmica exercícios laborais que podem melhorar sua atuação na execução do trabalho. **Conclusão:** A educação em saúde torna-se um forte aliado na construção do conhecimento dos trabalhadores, através dela possível mostrar a utilização de técnicas ergonômicas e os benefícios da adesão destas. É preciso que desde a academia se adquira conhecimento sobre a ergonomia no trabalho, identificando condições que podem levar ao adoecimento e assim, quando profissionais nos tornemos aptos para promover ações eficazes para a proteção da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: saúde do trabalhador, ergonomia, educação em saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A MANUTENÇÃO ADEQUADA DA EDUCAÇÃO AOS ADOLESCENTES SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA O HPV

Maria Luyane dos Santos¹, Nicolay Alves de Caldas¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo.

Autor correspondente: luyanesantos.15@gmail.com

Introdução: O HPV é um dos principais fatores causadores de câncer em ambos os sexos. Com a disponibilidade da vacina do papilomavírus humano (HPV) pode prevenir câncer do colo do útero, ânus, pênis e outros tipos de câncer, bem como o fator causal em outras doenças, como verrugas genitais. Enfermeiros desempenham um papel crítico na melhoria da saúde pública, criando programas para reduzir o risco de doenças e implementando estratégias preventivas sobre a vacinação. **Objetivo:** Conhecer os cuidados de enfermagem para a manutenção adequada da educação aos adolescentes sobre a vacinação contra o HPV. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e qualitativo. Para seleção dos artigos foi realizada uma busca na base de dados MEDLINE. Utilizou-se como descritores: Infecções por Papillomavírus, Cuidados de Enfermagem e Educação em Saúde. Foram utilizados 20 artigos. **Resultados:** A equipe de Enfermagem pode causar impacto na educação em saúde fornecendo informações sobre vacinas e educando principalmente o público jovem sobre os efeitos preventivos do câncer. É importante disseminar informações sobre o desenvolvimento do vírus, considerando a literacia em saúde de suas forças de trabalho na prestação de qualquer programa de educação em saúde. visando que as infecções causadas pelo papilomavírus humano de alto risco são responsáveis por cânceres nos países em desenvolvimento, principalmente o câncer do colo do útero. Dessa forma devem ser enfatizadas as vantagens da vacinação contra o HPV, incluindo os benefícios de prevenção do câncer. **Conclusão:** O fortalecimento do uso de cuidados preventivos de adolescentes pode ser particularmente importante para aumentar o acompanhamento das vacinas sobre influência dos profissionais.

Palavras-chave: infecções por Papillomavírus, cuidados de enfermagem, educação em saúde.

DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO ENTRE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio¹, Thais Gabrielle Pereira de Macêdo¹, Anna Carla Terto Gonçalves¹, Andriela dos Santos Pinheiro¹, Maria Erika Viana de Souza¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato- CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

Autor correspondente: ygorcleiton@hotmail.com

Introdução: A depressão e o suicídio são eventos complexos que estão cada vez mais presentes na sociedade e são considerados significativos problemas de saúde pública. A depressão tem um alto poder incapacitante, remete ao pessimismo e desânimo, afeta a autoestima, reduz a energia, causa apatia, dificuldade de concentração, insônia, falta de apetite, diminui o interesse pelo mundo externo, gera pensamentos autopunitivos e sentimento de incapacidade. Entre os trabalhadores da saúde, os enfermeiros estão inseridos como os mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre eles, a depressão e o risco de suicídio, pois se deparam rotineiramente com a morte, a dor e o sofrimento humano. Além disso, enfatiza-se os problemas relacionados ao processo de trabalho, como excessivas jornadas de trabalho, estresse pela instabilidade no emprego e salários insatisfatórios. **Objetivo:** Discutir os fatores relacionados à depressão e ao risco de suicídio pelos profissionais de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de abril de 2019, sendo que para a coleta de dados foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir da aplicação dos descritores: suicídio e profissionais de enfermagem. **Resultados:** Os dados encontrados mostraram que a enfermagem é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos e a depressão é uma das doenças que mais atinge os profissionais. Como a depressão é um fator preditivo para o aumento do risco de suicídio, esses profissionais apresentam maior risco para suicídio também e a prevalência de sintomas depressivos e ideação suicida entre os enfermeiros são elevadas. As causas estão diretamente relacionadas a situações estressantes do cotidiano e condições ambientais intensamente insalubres de trabalho, lidar rotineiramente com a morte e com pessoas que necessitam de ajuda, pressões e exigências por parte da instituição de trabalho e familiares de pacientes, acúmulo de atividades exercidas em vários locais, trabalho noturno e excessivas jornadas de trabalho. Portanto, esses são os principais geradores de danos à saúde mental dos profissionais enfermeiros. **Conclusão:** Foi possível concluir que os profissionais enfermeiros estão susceptíveis a depressão e suicídio, e dessa forma, é necessário reconhecer precocemente os fatores desencadeadores, intervir e prevenir promovendo a saúde no trabalho, evitando assim um desfecho fatal.

Palavras-chave: depressão, suicídio, profissionais de enfermagem.

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: RELATANDO EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE

Maria Beatriz de Sousa Nunes¹, Maria Shayeny Ingrid dos Santos Pereira¹, Rosana Cristina de Souza Silva Bezerra¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

²Mestranda em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina ABC (FMABC), Santo André –SP, Brasil. Especialista em Saúde Coletiva na Faculdade Integradas de Patos (FIP), Patos- PB, Brasil. Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

Autor correspondente: beatriznunes.enfermagem@gmail.com

Introdução: O Aleitamento Materno fornece um dos alimentos mais completo e de suma importância para o recém-nato, sendo importante sua prática exclusiva que deve ser iniciada nas primeiras horas de vida até os seis meses, e complementado até os dois anos, contudo é uma prática que precisa ser ensinada e incentivada. Amamentar é uma constante aprendizagem, requer muita paciência, força de vontade e desejo, no entanto poderão surgir dificuldades que em muitas vezes levam a mãe a desistir da amamentação e a oferecer outros tipos de alimentos, iniciando assim o desmame precoce. **Objetivo:** Promover ações educativas para empoderar grupo de gestantes no manejo da amamentação. **Método:** A pesquisa é descritiva, exploratória do tipo relato de experiência. As ações educativas foram desenvolvidas por acadêmicas de Enfermagem do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio em parceria com os profissionais das Equipes de Saúde da Família (ESF) 59/37 do Bairro Salesiano em Juazeiro do Norte- CE. As atividades aconteceram durante o período de fevereiro a abril de 2019, as participantes foram gestantes atendidas na unidade básica de saúde (UBS). Foram desenvolvidas três ações educativas, através de dinâmicas, palestras, roda de conversas, paródias, relatos de experiência, gincana educativa, construção e entrega de folder para esclarecimento de dúvida sempre com foco na relevância do aleitamento materno exclusivo. **Resultados:** Acredita-se que o projeto conseguiu sensibilizar as participantes e estimular as mesmas para que coloquem em prática o que foi explanado durante os encontros. As mães demonstraram acreditar em alguns mitos relacionados a amamentação, necessitando de um acompanhamento contínuo pela equipe na unidade básica de saúde, visando incentivar a prática do aleitamento exclusivo desde o pré-natal até o sexto mês de vida da criança. Dessa forma, conhecer essas dúvidas facilita as orientações específicas no ambiente da atenção primária principalmente por meio da intervenção de ações de educação em saúde. **Conclusão:** O estudo contribuiu de forma positiva proporcionando uma experiência de suma importância para a sensibilização e o empoderamento do conhecimento e prática do aleitamento materno para as gestantes e proporcionou as acadêmicas uma visão futura dos possíveis desafios que serão encontrados na sua trajetória profissional, sendo uma experiência bastante enriquecedora, na qual permitiu a troca de conhecimento.

Palavras-chave: aleitamento materno, educação em saúde, promoção da saúde.

A CONTRIBUIÇÃO PATERNA NO PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nicolly Alves de Caldas¹, Maria Luyane dos Santos¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte –CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudo e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André -SP, Brasil.

Autor correspondente: ncaldas13@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é fundamental para a promoção e proteção da saúde das crianças, fato amplamente divulgado em campanhas nacionais e mundiais, diante disso, surgiu a necessidade de investigar a participação e a percepção dos pais diante da prática do Aleitamento Materno. **Objetivo:** Analisar os benefícios e sentimentos da presença paterna no ao período de adaptação do aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), na Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem (MEDLINE/PubMED), utilizou-se os descritores: aleitamento, participação, paterna. Ainda como critérios, buscou-se analisar artigos entre os últimos cinco anos; estarem disponíveis na versão completa e possuírem literatura atualizada. **Resultados:** Observou-se que o pai exerce influência no aleitamento materno e sua ajuda facilita o processo de amamentar, a maioria dos pais se mostraram bastante interessados e empenhados em efetuar essa nova tarefa de auxiliar as esposas, pois conheciam as vantagens do aleitamento materno, porém, alguns deles não tinham tal conhecimento, e também não se incluíam nesta prática, referindo ser um momento apenas da mãe e do bebê. O pai foi destacado como suporte fundamental pela forte influência na decisão da mulher em amamentar e na sua continuidade. Contudo, a participação do pai exhibe sentimentos ambivalentes: competitividade com a mãe vs. proteção; exclusão vs. aumento do vínculo familiar; apoio vs. preconceitos. **Conclusão:** É notório que com a participação paterna durante a amamentação facilita o processo para a mãe e evidencia o quanto o homem é importante nessa fase da vida, demonstrando ser um forte aliado.

Palavras-chave: aleitamento materno, saúde da mulher, enfermagem familiar.

MONITORIZAÇÃO DOS SINAIS VITAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Beatriz de Sousa Nunes¹, Elisângela Maria Santos Silva¹, Emanuella Ohana Souza Rêgo Lionel¹, Maria Lucineide de Souza Melo¹, Regina Maria Mota Arrais¹, José Diogo Barros²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

Autor correspondente: beatriznunes.enfermagem@gmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao acolhimento de pacientes em estado grave com chances de sobrevivência, que requerem monitoramento contínuo dos Sinais Vitais (SSVV), pois estes são os indicadores mais relevantes do estado de saúde e da garantia das funções circulatórias, respiratória, neural e endócrina, além disso, serve como mecanismo de controle da gravidade do quadro, avaliação da terapêutica aplicada e tomada de decisões sobre a resposta do paciente. **Objetivo:** Analisar sobre a relevância da monitorização dos sinais vitais em pacientes críticos. **Método:** Estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. No que tange o levantamento bibliográfico optou-se pelo acesso a seguinte banca de dados online Scientific Electronic Library Online (SCIELO), google acadêmicos e revistas brasileiras de enfermagem. Dessa busca foram selecionados 10 artigos e utilizados todos na língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos e que estavam na língua portuguesa e atendiam ao tema proposto e os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam ao tema. A busca dos dados ocorreu entre os meses de março e abril deste ano. **Resultados:** Constatou-se através da literatura, a importância da aferição de sinais vitais, uma vez que, representa um indicador de assistência segura em clientes críticos. Os SSVV incluem, a pressão arterial (PA), a frequência cardíaca (FC), a frequência respiratória (FR), a temperatura (T), e a saturação de oxigênio e arterial (Spo2). Esses parâmetros permitem avaliar alguma alteração anormal que esteja acontecendo bem como indica se o mesmo já pode ter alta ou não da unidade juntamente com avaliações de exames laboratoriais e/ou de imagens. **Conclusão:** O presente estudo permitiu analisar na literatura a importância do monitoramento dos sinais vitais, bem como a sua relevância na detecção precoce de possíveis instabilidades apresentadas pelos pacientes que necessitam de terapia intensiva, contribuindo de maneira positiva na formação acadêmica dos discentes do curso de enfermagem, à medida que possibilitou a ampliação do conhecimento sobre a temática abordada.

Palavras-chave: sinais vitais, segurança do paciente, unidades de terapia intensiva.

CUIDADO DE ENFERMAGEM BASEADO EM GENÔMICA PARA MULHERES COM SÍNDROME DE TURNER

Janaina Alves do Nascimento¹, Vitória da Silva Soares¹, Gisely Torres de Alencar¹, Natália Saraiva Ferreira¹, Maria Naislânia Pereira Flor¹, José Junior dos Santos Aguiar²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil.

Autor correspondente: ja7669331@gmail.com

Introdução: Os avanços biológicos e tecnológicos gerados a partir do Projeto Genoma Humano estão tendo um impacto dramático na expansão do papel dos enfermeiros na prática atual do cuidado em saúde. Sabendo-se que a baixa estatura é o achado mais comum da síndrome de Turner. Caracteristicamente há retardo leve do crescimento na fase intrauterina, redução progressiva da velocidade de crescimento durante a infância e marcada ausência de crescimento na fase puberal. Pacientes com Síndrome de Turner não tratadas apresentam altura média na idade adulta de 136 a 147 cm. **Objetivo:** Identificar a atuação da enfermagem nos cuidados baseados em genômica para Síndrome de Turner. **Método:** Esse estudo se trata de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELLO e BDENF, na qual foram selecionados artigos publicados entre os anos 2013 á 2016 com os idiomas Português e Inglês, que relatassem sobre os cuidados de enfermagem baseado em genômica para mulheres com Síndrome de Turner, cujos autores fossem profissionais e acadêmicos de enfermagem. Foram utilizados os seguintes descritores: “Genome Humam”, “Nursing Care” e “Turner Syndrome”. **Resultados:** São competências profissionais principais do enfermeiro que atua nas áreas de genética e genômica: incorporar tecnologias e informação em genética e genômica na prática de enfermagem; demonstrar na prática a importância da informação genética e genômica personalizada de acordo com a cultura, a religião, o nível educacional, o conhecimento e a língua do cliente; advogar pelo direito do cliente à tomada de decisão autônoma e informada; demonstrar habilidade para identificar a história familiar em, no mínimo, três gerações; fornecer aos clientes informação adequada, apropriada e atualizada sobre recursos, serviços e tecnologia que facilite a decisão informada, entre outras. **Conclusão:** Na prática de saúde a importância de se considerar os aspectos genéticos e genômicas é uma realidade e são muitos os desafios a serem superados, desde a formação do enfermeiro até a concretização de políticas públicas que considere estas práticas.

Palavras-chave: genoma humano, cuidados de enfermagem, síndrome de Turner.

CIRCUITO DE SAÚDE DA GESTANTE: AÇÃO EDUCATIVA PARA GESTANTES COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Geovanna Paiva Feitosa¹, Gizelle de Andrade Oliveira¹, Maria Neuza da Silva¹, Aline Morais Venancio de Alencar²

¹Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil, 2019.

²Mestranda em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC, (FMABC), Santo André -SP, Brasil. Especialista em Saúde Coletiva Faculdade Integradas de Patos (FIP), Patos- PB, Brasil. Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil, 2019.

Autor Correspondente: geovannapf@hotmail.com

Introdução: Durante a gestação ocorrem várias modificações fisiológicas e psicológicas no organismo da mulher. Nesse período, a assistência à gestante deve ser contínua e integral de acordo com suas necessidades básicas. **Objetivo:** Realizar uma atividade multidisciplinar de educação em saúde sobre os cuidados durante o ciclo gravídico-puerperal, para um grupo de gestantes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa desenvolvida por acadêmicas de Enfermagem, sob a supervisão de uma preceptora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em parceria com profissionais das Equipes de Saúde da Família (ESF) 59/37 e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), do bairro Salesiano em Juazeiro do Norte/CE. O local da intervenção foi o centro comunitário localizado no referido bairro, em 10 de abril de 2019. Participaram 8 gestantes que são acompanhadas pelas equipes de saúde acima citadas. A explanação da temática ocorreu através de dinâmica e palestra. **Resultados:** A atividade multidisciplinar intitulada “Circuito de saúde da gestante” foi iniciada com o acolhimento das gestantes e explanação sobre cuidados durante o ciclo gravídico-puerperal, com ênfase na amamentação, visando promover conhecimentos sobre essa fase da vida da gestante e esclarecer dúvidas. Foi realizada em forma de circuito, com estandes denominados estações de saúde, onde as participantes percorriam por todas elas para obtenção das informações. Durante o circuito foi promovida pelo educador físico prática de alongamento possível de ser executada pela gestante. No segundo momento, as participantes foram conduzidas aos estandes onde receberam orientações dos profissionais acerca dos benefícios nutricionais do leite materno; Dieta de transição para o bebê; Importância do ácido fólico e sulfato ferroso para a gestante e cuidados com a saúde bucal na gravidez. O circuito foi fechado com discussões sobre as alterações psicológicas antes, durante e após o parto. **Conclusão:** A ação repercutiu de forma positiva entre as participantes, visto que suas dúvidas foram respondidas e estas demonstraram estar mais confiantes em relação a gestação, parto e puerpério. Para as acadêmicas essa intervenção contribuiu favoravelmente, pois as trocas de conhecimentos entre os profissionais e as participantes foram muito relevantes, onde foi possível conhecer melhor as gestantes, bem como seus anseios e expectativas referentes à gestação.

Palavras-chave: educação em saúde, enfermagem obstétrica, gestantes.

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva¹, Giulliana Carvalho de Albuquerque¹, Rainara Gomes de Sousa¹, Ítalo Vinicius Lopes silva¹, Tonny Emanuel Fernandes Macedo²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

Autor correspondente: bfsilva0812@gmail.com

Introdução: Sepsé é definida como uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por uma resposta do hospedeiro desregulada à infecção. A sepsé ainda é considerada um grande problema de saúde que acomete pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), apesar de um enorme esforço de investigação nas últimas décadas, continua sendo um desafio considerável e crescente aos cuidados de saúde. A incidência no Brasil é de aproximadamente 200 mil casos por ano, com uma mortalidade entre 35 a 45% para sepsé grave, e de 52 a 65% para o choque séptico. As infecções hospitalares em UTI estão relacionadas aos fatores como: estado de saúde dos pacientes, utilização dos dispositivos invasivos como cateter venoso central, sonda vesical de longo prazo e ventilação mecânica, uso de imunossupressores, hospitalização por tempo prolongado, colonização por micro-organismos resistentes à terapêutica e prescrição indiscriminada de antibiótico.

Objetivo: Conhecer os principais fatores de risco para o desenvolvimento de sepsé em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, de cunho qualitativo, realizado no mês de abril de 2019, que obteve os dados para análise através das bases de dados SCIELO, BVS e LILACS, publicados entre o ano 2013 a 2018. Foram encontrados 1.431 artigos, selecionados através dos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, no idioma português, que abordassem a temática deste estudo, e os critérios de exclusão: trabalhos duplicados, estudos que não abordassem a temática, artigos em inglês e restaram 427 artigos. **Resultados:** Diante das publicações analisadas pode-se observar que muitos estudos relatam que a maioria dos pacientes com sepsé internados na UTI desenvolveu choque séptico, que ocasionou maior número de óbitos destes pacientes. Tendo como principais fatores de risco para sepsé em uma UTI, a idade maior que 65 anos, o tempo médio de permanência superior a cinco dias, presença de comorbidades e a elevada frequência do uso de procedimentos invasivos. **Conclusão:** Evidenciam-se resultados que reforçam a necessidade de aprofundamento sobre o mecanismo de atuação eficaz diante desta disfunção, que atualmente é uma das principais causas de mortes na UTI. É necessária a realização de novas pesquisas com o intuito de conhecer o perfil clínico desses pacientes e assim poder desenvolver uma terapêutica mais efetiva.

Palavras-chave: sepsé, unidades de terapia intensiva, fatores de risco.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO RN NA UTI NEONATAL

José Reinaldo de Liro Júnior¹, Maria Nilvânia Araújo Duarte¹, Cícera Ângela Sousa Silva¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, (FMABC), Santo André- SP, Brasil.

Autor correspondente: reinaldodelirio@gmail.com

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano, protege nosso corpo contra atrito, patógenos, perda excessiva de água e atua em sua termorregulação. Além disso, contém receptores que permitem a percepção de dor, tato, temperatura e pressão. No recém-nascido pré-termo a epiderme é significativamente mais fina e o estrato córneo é mal formado. Consequentemente, a pele pode sofrer lesões e o aumento da permeabilidade pode ocasionar um maior desequilíbrio eletrolítico, perda de água, distermia e maior exposição aos irritantes do ambiente e aos agentes infecciosos. A internação em unidade neonatal e os variados procedimentos e manuseios necessários para o cuidado do neonato o expõe a riscos para lesões de pele e infecções, contribuindo consideravelmente para o aumento da morbimortalidade desta população. **Objetivo:** Analisar atividades de prevenção de lesões a pele do recém-nascido internado na unidade neonatal. **Método:** Foi realizada pesquisa em artigos bibliográficos. Para seleção dos artigos foi realizada uma busca nas bases de dados SCIELO e LILACS. Utilizou-se como palavras: recém-nascido, pré-termo e cuidados com a pele do recém-nascido. Obteve-se um quantitativo de 11 trabalhos que respondiam ao objetivo proposto. **Resultados:** O cuidado a pele do RN inclui de forma geral, limpeza, hidratação e manipulação adequada. Esse é o maior sistema do corpo, sendo a mesma indispensável para manutenção da vida humana. **Conclusão:** Diante do abordado podemos observar que todos os artigos científicos abordam e enfatizam como fonte de prevenção de lesões a pele do RN o conhecimento científico com a pele e suas funções, bem como a fisiologia e principais lesões que venham a acometê-la. Tendo esse conhecimento por parte da equipe, é possível prevenir as infecções, pois a pele é a porta de entrada para bactérias e fungos.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro, cuidados de enfermagem, pele.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO CONSULTOR NA ASSISTÊNCIA À AMAMENTAÇÃO

Paula Leticia Wendy Souza Nunes¹, Ana Beatriz Linard de Carvalho¹, Valéria Maria da Silva Lima¹, Williane Rodrigues Lima¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

² Enfermeira Obstetra da Maternidade São Lucas – Mestre em Ciências da Educação, Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

Autor correspondente: paulaleticiawendy@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é uma prática importante para a saúde da mulher e da criança a fim de prevenir alterações no crescimento e desenvolvimento infantil e o câncer de mama na figura materna. A consulta de enfermagem tem como principal objetivo realizar orientações tanto no período pré-natal como puerperal, a fim de facilitar o processo de aprendizagem e adaptação da mulher. O empreendedorismo é representado pela inovação, criação de novos produtos e serviços, podendo ser uma ferramenta de estímulo ao enfermeiro por possibilitar novos campos de atuação voltados para o cuidado da cliente. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro consultor em amamentação. **Método:** Trata-se de uma revisão literária dos últimos 10 anos, utilizando as bases de dados MEDLINE, SCIELO, BDENF. Como critério de escolha para inclusão dos artigos priorizou aqueles que contemplassem a temática, bem como, artigos disponíveis na íntegra, e aqueles publicados em inglês e português, destes foram utilizados 10 artigos no total, todos com busca pelas palavras-chave: Aleitamento Materno. Papel do Profissional de Enfermagem, Lactação. Como critérios de exclusão, artigos que não contemplassem a temática, artigos duplicados e com período de publicação ultrapassando 10 anos. **Resultados:** Durante a amamentação a mulher encontra inseguranças frente a sua nova etapa, mesmo sendo orientada por profissionais, a cliente apresenta resistência e dificuldade com o processo e manejo. O profissional consultor surge como orientador ao aleitamento materno, a produção láctea, tratamento, identificação e prevenções de agravos. Com base científica irá promover o maior elo entre mãe e filho, respeitando seus aspectos anatômicos, fisiológicos, emocionais e socioculturais. Diante desta percepção o profissional irá proporcionar um aconselhamento mais detalhado de forma humanizada e acolhedora, com escuta eficaz e empática que estabeleça a troca de comunicação, para que esta prática seja bem sucedida. **Conclusão:** Considera-se a amamentação um importante processo de vínculo mãe-filho, que frente a dificuldades necessita de uma assistência individualizada. A atuação do enfermeiro consultor se caracteriza no apoio e orientação as mães que sofrem intercorrências ou apresentam alguma dificuldade na lactação, para que haja menor índice de desmame precoce causado por fatores passíveis de prevenção.

Palavras-chave: aleitamento materno, profissionais de enfermagem, consultores.

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE REFERÊNCIA

Paula Leticia Wendy Souza Nunes¹, Ana Beatriz Linard de Carvalho¹, Maria Daniele Sampaio Mariano¹, Williane Rodrigues Lima¹, Woneska Rodrigues Pinheiro²

¹Acadêmicos de Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Doutora em Ciências da Saúde. Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

Autor correspondente: paulaleticiawendy@hotmail.com

Introdução: O processo de enfermagem é o método aplicado com objetivo de promover a qualidade no cuidado prestado, e está inserido como ferramenta da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que norteia o raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica. O setor da clínica cirúrgica tem como particularidade o atendimento ao paciente no período pré e pós-operatório, o que torna de grande relevância a implementação do PE onde o principal beneficiado é o paciente. **Objetivo:** Relatar o processo de enfermagem aplicado na assistência ao paciente da clínica cirúrgica em uma unidade hospitalar de referência. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência, vivenciado no setor da clínica cirúrgica em uma unidade hospitalar de referência, na cidade de Juazeiro do Norte, pelos acadêmicos do sexto semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, no período de 22 de Outubro a 05 de Novembro de 2018. **Resultados:** Durante o período de estágio foi possível observar e realizar a aplicabilidade do processo de enfermagem, este composto por 5 etapas de acordo com modelo de Horta (1979). No primeiro momento foi realizado a coleta de dados em conversa direta com paciente, este contato inicial é primordial para a continuidade de todo processo. Após a coleta, foram traçados os diagnósticos de enfermagem, mediante o que foi observado. O diagnóstico mais prevalente para os pacientes do referido setor compreendeu, o risco de infecção relacionado ao cateter vesical de demora. Diante disso foi idealizado o planejamento de intervenções específicas para os diagnósticos. A concretização do plano assistencial advém da implementação das intervenções determinadas na etapa de planejamento, por fim conclui-se o processo de enfermagem por meio da avaliação continuada, onde esta avaliação deve ser transcrita ao prontuário do paciente. Contudo, devido ao curto período de estágio tornou-se inviável prosseguir acompanhando a evolução do paciente. **Conclusão:** A experiência vivenciada possibilitou a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, oferecendo assistência direta ao paciente no desenvolvimento do plano assistencial de enfermagem. Destarte, percebe-se a importância de se trabalhar o processo de enfermagem de forma efetiva e adequada, proporcionando assim, uma assistência qualificada ao paciente.

Palavras-chave: processo de enfermagem, cuidados de enfermagem, assistência ao paciente.

O PROCEDIMENTO DE HEMOTERAPIA FRENTE ÀS BARREIRAS RELIGIOSAS: DIREITOS DO PACIENTE E DEVERES DA ÉTICA PROFISSIONAL

Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Francisca Layra Lima de Souza¹, Luyslyanne Marcelino Martins¹, Hercules Pereira Coelho¹, Ana Maria Machado Borges²

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

² Enfermeira, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte- CE, Brasil.

Autor correspondente: gilbertosantos456@hotmail.com

Introdução: A hemoterapia pode ser definida como um procedimento e/ou terapêutica no qual determinada quantidade de sangue é coletada de um indivíduo e, após processamento e análise, é transfundido para um receptor, com o intuito de auxiliar em seu tratamento. **Objetivo:** Compreender os desafios da realização do procedimento de hemoterapia frente aos direitos religiosos dos pacientes e os deveres da ética profissional. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados da LILACS e PUBMED, bem como do diretório da SCIELO, por intermédio do cruzamento dos descritores: “Serviço de Hemoterapia” AND “Religião” AND “Ética Profissional”. Foram indexados 22 artigos, compreendidos no período de 2007-2015. A partir da leitura de título e resumo na íntegra foram excluídos 10 estudos por inadequação ao tema proposto e/ou por duplicidade, sendo apenas 12 artigos utilizados como embasamento. O estudo foi construído entre agosto e setembro de 2018. Ressalta-se que o mesmo obedece à Resolução nº 510/16. **Resultados:** Dentre as principais indicações para a transfusão de sangue podemos citar: anemia severa, problemas de coagulação, alguns casos de imunidade fragilizada, sangramentos e/ou processos hemorrágicos. Quando prescrita para o tratamento de pacientes pertencentes a determinados grupos religiosos, por vezes o procedimento é rejeitado, baseado em sua doutrina, o que gera uma grande repercussão e debate na sociedade. A liberdade religiosa é um direito fundamental, declarado na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 5º, inciso VI, que afirma que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença [...]”. Quando nos voltamos para o olhar profissional vislumbramos a prerrogativa do direito à vida, como sendo o bem mais precioso que o ser humano pode ter. No entanto, quando a transfusão sanguínea for a única opção viável, esta deve ser realizada somente após prévia autorização do cliente, e se tratando de menor ou incapaz, do seu responsável legal, pois é direito do cliente ser esclarecido sobre os procedimentos aos quais será submetido durante a assistência. **Conclusão:** O direito à vida pode ser compreendido como nosso maior bem, sendo este o pré-requisito para a obtenção dos demais, todavia, a equipe de saúde deverá seguir e respeitar o seu código de ética profissional, assim como resguardar e garantir os direitos do paciente.

Palavras-chave: serviço de hemoterapia, religião, ética profissional.

RELEVÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Francisca Layra Lima de Souza¹, Maria Clara Gomes de Sousa¹, Hercules Pereira Coelho¹, Ozeias Pereira de Oliveira²

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Enfermeiro. Pós-graduando em Urgência, Emergência e UTI, Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE, Brasil.

Autor correspondente: gilbertosantos456@hotmail.com

Introdução: O processo de enfermagem é compreendido como um método instrumental que visa à organização da assistência de enfermagem, amparando assim as condições primordiais para a realização e documentação das atividades estabelecidas pela equipe.

Objetivo: Compreender a relevância do emprego da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) à pacientes cirúrgicos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados da LILACS e MEDLINE, bem como do diretório da BDENF, a partir do cruzamento dos descritores: “Enfermagem” AND “Assistência Perioperatória” AND “Centro Cirúrgico”. Foram indexados um total de 15 obras que abordavam a temática expressa no estudo, entre o período de 2007 a 2009. As quais, depois de fichadas, analisadas e organizadas, serviram como embasamento para a construção do estudo. A pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro de 2018.

Resultados: A organização hospitalar detém um papel crucial no favorecimento de condições básicas para a prestação de uma assistência individual e contínua ao paciente cirúrgico, no que concerne as especificidades desenvolvidas nos setores de internação do Centro Cirúrgico, e da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Neste contexto, a SAEP pode ser vislumbrada através de cinco etapas distintas, conquanto inter-relacionadas, que compreendem: a visita pré-operatória de enfermagem; o planejamento assistencial perioperatório; a realização da assistência; a avaliação da assistência prestada, realizada no pós-operatório; e a reformulação da assistência a ser planejada. Conforme a resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o processo de enfermagem deve ser baseado em um suporte teórico, técnico e científico, que oriente o profissional acerca da coleta de dados, do estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem, do planejamento dos resultados esperados e da implementação das intervenções de enfermagem, de modo que estabeleça uma base para a avaliação dos resultados obtidos. **Conclusão:** A aplicação da SAEP é uma ferramenta que tem como objetivo principal a prevenção de possíveis complicações cirúrgicas, bem como, a atenuação dos riscos advindos destes procedimentos, através do emprego de normas e condutas que vislumbrem um modelo de cuidado integral, individualizado, documentado e avaliativo, com assistência não somente ao paciente, mas também aos seus familiares.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, assistência perioperatória, centros cirúrgicos.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA-HIV: UM REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Maria Clara Felipe Dantas¹, Larissa Pereira de Moraes¹, Ana Clara Fernandes Paulino¹, Laura Fernandes Ribeiro¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte- CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

Autor correspondente: maria_clara_felipe@hotmail.com

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana, denominado como HIV é o causador da AIDS, o qual ataca o sistema imunológico responsável pela defesa do organismo contra as doenças, sendo o principal alvo do vírus HIV os linfócitos TCD4+, células que organizam e comandam a resposta diante dos agressores, no qual o sistema de defesa perde sua capacidade de resposta efetiva tornando o organismo mais suscetível as doenças, resultando a Aids, uma síndrome que se destaca pelo enfraquecimento do sistema imunológico. A Aids atualmente é um problema de saúde pública mundialmente, tendo um grande público alvo, crianças infectadas pelo vírus HIV, no qual a contaminação pode ser durante a gravidez; com maior ocorrência no segundo trimestre, durante o parto e no período da lactação. **Objetivo:** Identificar a contribuição da enfermagem na assistência pré-natal a gestante HIV positiva. **Método:** A pesquisa bibliográfica foi realizada através de consultas de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline, Pubmed, Lilacs e Scielo, utilizando os descritores: Gestantes, HIV, cuidados de enfermagem, assistência pré-natal e combinações. **Resultados:** Foram utilizados 12 artigos para a elaboração do referencial bibliográfico, tendo em evidência que a assistência do enfermeiro a gestante é de significativa importância para a realização do pré-natal e de consultas de enfermagem, orientando sobre medidas fundamentais para diminuição da transmissão vertical e a importância de não amamentar. Colaborando uma gestação saudável e um parto seguro. **Conclusão:** É de inteira responsabilidade do enfermeiro promover melhor qualidade de prevenção e tratamento a todas as pacientes durante o período gestacional, buscando sempre apoiar e orientá-las sobre o HIV e a AIDS, as formas de transmissão e a prevenção da transmissão vertical.

Palavras-chave: gestantes, síndrome da imunodeficiência adquirida, cuidados de enfermagem, pré-natal.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE INFARTO DO MIOCÁRDIO

Maria Naislânia Pereira Flor¹, Vitória da Silva Soares¹, Gisely Torres de Alencar¹, Natália Saraiva Ferreira¹, José Diogo Barros²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: marianaislaniaflor@gmail.com

Introdução: O infarto do miocárdio é uma consequência da acumulação de camadas de gordura dentro das paredes de uma artéria coronária, o que cria uma barreira que impede a circulação sanguínea apropriada. Quando tal obstrução acontece, o sangue não consegue chegar de maneira suficiente naquela parte do coração. A seção do coração com falta de irrigação passa a sofrer um processo gradual de morte celular, o que gera necrose e pode levar à insuficiência cardíaca ou até mesmo à morte súbita. Em 2014, o DATASUS (Departamento de Informática do SUS), declarou, com base em dados coletados durante o período, que o infarto é a causa número 1 de mortes no Brasil. São cerca de 100 mil óbitos registrados anualmente devido ao problema. **Objetivo:** Analisar o caminho percorrido por homens e mulheres que sofreram infarto agudo do miocárdio até conseguirem atenção médica. Conhecer essa trajetória pode permitir a tomada de decisões que resultem em atendimento precoce e eficiente nos primeiros minutos após o início dos sintomas, reduzindo a morbimortalidade. **Método:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e SCIELLO.BR, na qual foram selecionados artigos publicados entre os anos 2008, 2010, 2012, 2016 e 2017 com os idiomas Português e inglês, que relatassem sobre a assistência de enfermagem à pacientes com IAM, cujos participantes fossem profissionais e acadêmicos de enfermagem. E foram utilizados os seguintes descritores: “Myocardial Infarction”, “Diagnosis” e “Diagnostic Techniques Cardiovascular”. **Resultados:** Dessa forma observou-se que a capacitação profissional, a dedicação e o conhecimento teórico e prático, fazem a diferença no momento do atendimento ao paciente. Quando a equipe é treinada, capacitada e motivada, o atendimento é realizado com mais rapidez e agilidade, o que consequentemente gera uma assistência adequada e com qualidade ao paciente. **Conclusão:** constatou-se a necessidade de cuidado holístico ao paciente com diagnóstico de IAM. É importante trabalhar com educação em saúde para a identificação dos sinais e sintomas e procura de atendimento adequado em tempo hábil para melhoria dos sintomas e redução dos agravos provocados pelo IAM.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, infarto do miocárdio, diagnóstico.

AVALIAÇÃO DO RISCO GESTACIONAL DO DIABETES MELLITUS PARA O BINÔMIO MÃE-FETO: REVISÃO INTEGRATIVA

Yolanda Gomes Duarte^{1,2,3}, Maria Eduarda Correia dos Santos^{1,2,3}, Tainara Lima Coelho¹, Késsia Eduarda Aquino Gomes¹, Maria Eduarda da Silva¹, Andréa Couto Feitosa⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS, Crato (CE), Brasil.

³ Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia – LAFARM, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

⁴ Membro do Grupo de Pesquisa sobre envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC. Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: yolanda.duarte1963@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma patologia metabólica comum no período gestacional e que caracteriza-se por distúrbios metabólicos ocasionando aumento da glicose a nível plasmático decorrente a deficiência insulínica. Complicações recorrentes do DMG possuem alto risco de morbimortalidade materna e fetal sendo essencial a detecção precoce, preferencialmente no segundo trimestre. **Objetivo:** Verificar as principais complicações decorrentes do diabetes mellitus gestacional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System* On-line (MEDLINE/PUBMED), na Literatura *Latino-Americana e do Caribe* (LILACS) e na bases de dados de enfermagem (BDENF), utilizando os descritores Diabetes Gestacional AND Avaliação de Risco AND Assistência de Enfermagem. O estudo foi realizado em abril de 2019. A seleção respeitou critérios de inclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos. **Resultados:** Observou-se que a prevalência do DMG no Brasil é de aproximadamente 18% e estar relacionada principalmente a fatores de risco, como obesidade, gestação múltipla e famílias de baixa renda. As principais complicações quando não existem uma terapia medicamentosa está interligada a rompimento prematuro de membranas, pré-eclâmpsia e trabalho de parto prematuro, enquanto no feto pode ocasionar complicações como cardiopatias, macrosomia fetal, níveis de glicose inadequados e síndrome da angustia respiratória. **Conclusão:** Conclui-se que o controle glicêmico materno torna-se importante para redução de sequelas para o binômio mãe-feto, haja visto que o DMG caracteriza-se como pré-natal de alto risco, tendo o profissional enfermeiro um papel ímpar nessa assistência, no intuito de trabalhar a promoção de saúde e educação continuada com o propósito de reduzir ao máximo as sequelas da patologia.

Palavras-chave: diabetes gestacional, avaliação de risco, cuidados de enfermagem.

UTILIZAÇÃO PRECOCE DE TROMBOLÍTICOS E A REDUÇÃO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Yolanda Gomes Duarte^{1,2,3}, Maria Eduarda Correia dos Santos^{1,2,3}, Tainara Lima Coelho¹, Victória Gabrielle Soares Cavalcanti¹, Joyce Karoliny de Moraes Bezerra¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁵

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Crato (CE), Brasil.

³Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia (LAFARM), Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

⁴Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: yolanda.duarte1963@gmail.com

Introdução: As doenças cerebrovasculares apresentam grande impacto na saúde mundial, em especial, o acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI), sendo a maior causa de morte na população de faixa etária igual ou superior a 50 anos. O mesmo consiste na obstrução de vasos sanguíneos a nível encefálico em decorrência da formação de coágulos ou placas de ateromas. **Objetivo:** Avaliar a importância do uso precoce dos trombolíticos e sua eficácia na redução de sequelas provenientes do AVEI. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System* On-line, na Literatura *Latino-Americana* e do Caribe e na Base de dados da enfermagem, utilizando os descritores, diagnóstico precoce, trombolíticos, assistência de enfermagem, com uso do operador Booleano AND. O estudo foi realizado em abril de 2019. A seleção respeitou critérios de inclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os trombolíticos tem como principal objetivo reestabelecer o fluxo sanguíneo para área atingida dissolvendo o trombo, devendo ser administrado nos primeiros 270 minutos nos pacientes que contemplem os critérios de inclusão, são eles: possuir idade superior a 18 anos, ausência de traumatismo craniano grave nos últimos 3 meses, plaquetopenia, e sem evidências nos exames de imagem de hemorragias, para que o fármaco possua efeitos positivos como a regressão dos déficits neurológicos e motores decorrentes do evento. **Conclusão:** Torna-se importante o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas que são representados por hemiplegia, disfagia, paresia da boca, alterações visuais, e síncope, com o propósito de encaixar-se na curta janela terapêutica dos trombolíticos. A educação continuada na comunidade é essencial para reconhecer previamente os sintomas supracitados e, busca de atendimento precoce, com a finalidade de reduzir as principais sequelas provenientes da isquemia.

Palavras-chave: diagnóstico, educação em saúde, cuidados de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS A GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPsia

Jéssica de Lima Piccinini¹, Renata Swianny Oliveira de Souza¹, Raiza Barbosa Batista¹, Erika Galvão de Oliveira¹, Tayline Moisés Matias¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: Jdelima33@gmail.com

Introdução: A pré-eclâmpsia é um distúrbio hipertensivo específico da gestação que manifesta-se a partir da 20ª semana, na qual a gestante apresenta a pressão arterial elevada e proteinúria. Tal patologia quando não monitorada pode causar sérias complicações para a mãe e para o desenvolvimento fetal. É necessário que o profissional de enfermagem ofereça uma assistência pré-natal de qualidade, contribuindo para redução da incidência de complicações e proporcionando uma gestação segura. **Objetivo:** Relatar a atuação do profissional de enfermagem á pacientes acometidos com pré-eclâmpsia. **Método:** A presente pesquisa foi realizada por meio da revisão de literatura. A busca procedeu-se por meio de consultas nas bases de dados BDENF, LILACS E SCIELO. Os descritores utilizados foram: pré-eclâmpsia, assistência de enfermagem, cuidados. Ao todo foram evidenciados 24 artigos desses 10 atenderam os critérios de inclusão que foram: os artigos gratuitos publicados de 2015 a 2019. **Resultados:** Com base nos artigos em estudo, evidencia-se a importância da assistência de enfermagem a pacientes com pré-eclâmpsia, uma vez que este profissional irá elaborar um plano de cuidados que vise reduzir as possíveis complicações, na qual realizará a coleta de dados detalhada, exame físico, a monitorização dos níveis pressóricos, coleta e acompanhamento de exames, atentando para a proteinúria e avaliação fetal, controle do peso e diurese, identificar possíveis complicações e ofertar meios preventivos, além de fornecer orientações, onde deve incluir: recomendações quanto a dieta hipossódica, explicações sobre a medicação, caso prescrita e esclarecer as dúvidas da mesma. Neste sentido, é necessário que a gestante possa ter acesso a um cuidado qualificado, sendo realizada educação em saúde em todo o ciclo gravídico-puerperal, atentando para a importância do seguimento para prevenção de complicações tardias. **Conclusão:** O número de gestantes acometidas por pré-eclâmpsia tem se elevado significativamente, sendo assim é de suma importância uma assistência qualificada de profissionais de enfermagem, visto que os mesmos deverão realizar uma avaliação criteriosa e elaborar um plano de cuidados visando estabelecer um controle e prevenção de agravos. Além disso é necessário que os enfermeiros ofereçam orientações para que as mesmas consigam ter monitoramento em relação a fatores que possam resultar em complicações.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, gestante, enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Ana Laryssa Linard Feitosa¹, Guilherme Caetano de Sousa¹, Tayline Moisés Matias¹, Paulo Pessoa Pinheiro¹, Thayná Leite de Oliveira¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: laryssafeitosa2@hotmail.com

Introdução: A assistência pré-natal (PN) compreende a promoção de práticas assistenciais que visam constatar fatores de risco para a gestação e a prevenção da morte materna, bem como dos danos frequentes no período gravídico puerperal e do nascimento de recém-nascidos prematuros. Assim, a assistência pré-natal tem como intuito básico certificar a saúde materna e embrionária/fetal no decorrer de toda a gravidez e no processo de partejamento. **Objetivo:** Analisar a importância da enfermagem no pré-natal quanto a implantação da sistematização da assistência de enfermagem no atendimento as puérperas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que o levantamento do material ocorreu nos meses de março e abril de 2019. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando como seleção dos artigos os descritores: cuidado de enfermagem, cuidado pré-natal e assistência ao paciente, sendo encontrados 92 artigos. Após adotados os critérios de inclusão: textos completos na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português e inglês na qual abordassem a temática, obteve-se 13 artigos; aos que não atendiam a esses critérios, foram excluídos automaticamente. **Resultados:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método científico de trabalho, que proporciona melhoria significativa da qualidade da assistência prestada ao usuário através do planejamento individualizado das ações de enfermagem, elaboradas pelo profissional enfermeiro. Este método de trabalho permite a continuidade e a integralidade do cuidado humanizado, a valorização do enfermeiro, além das demais categorias da enfermagem, fortalecendo o trabalho em equipe. Observa-se que a SAE se faz necessária em todo âmbito de trabalho e para a puérpera, uma vez que proporciona a mulher uma atenção especializada e individualizada, elaborando um plano de cuidados para valorizar ainda mais o que vem sendo preconizado pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e as demais políticas que visam o cuidado integral e humanizado. **Conclusão:** Conclui-se que é de extrema importância a utilização da SAE na assistência integral prestada pelo enfermeiro uma vez que de forma individualizada venha a prestar serviço para uma qualidade de vida da paciente e um bom prognóstico do pré-natal.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, cuidado pré-natal, assistência ao paciente.

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Elisangela Maria Santos Silva¹, José Nairton Coelho da Silva¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: elisangelafielasenhora@gmail.com

Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno de magnitude mundial, que alcança a sociedade em um contexto de grandes mudanças sociais, econômicas e na configuração dos arranjos familiares. Diante disso, e dos inúmeros fatores relacionados ao cuidado a pessoa idosa entram as Instituições de Longa Permanência (ILPI) como instituições de caráter residencial, destinado a domicílio para idosos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Falar em saúde mental para o idoso é promover qualidade de vida. O setembro amarelo, é uma campanha desenvolvida pelo ministério da saúde para a discussão sobre a valorização da vida e a prevenção ao suicídio. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde, desenvolvidas por extensionistas com idosos institucionalizados. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Desenvolvida por acadêmicos do programa de extensão Sorriso Grisalho, realizado com idosos de uma ILPI da cidade de Juazeiro do Norte. Foram utilizadas metodologias ativas com dinâmicas, rodas de conversa e representação da imagem corporal e da vida através de desenhos pelos idosos. O programa de extensão realizada visitas semanais as ILPI, desenvolvendo atividades integradas de promoção da saúde da pessoa idosa, utilizando de temáticas de valoração e de educação em saúde. **Resultados:** Foi possível observar que os idosos vivenciam situações que muitas vezes os coloca em momentos de solidão atrelados ao sentimento de medo e abandono. Por meio da atividade proposta, percebemos o quanto foi difícil eles falarem a respeito da sua saúde mental visto que já passaram por inúmeras experiências não muito agradáveis começando assim pelo abandono da sua família, a saída de casa, a nova adaptação em um novo lar, uma nova vivência com pessoas que antes nem o conheciam e assim acarretando ao sofrimento sentimental. **Conclusão:** Mediante o citado, é necessário que as instituições de longa permanência trabalhe atividades como estas juntamente com profissionais capacitados para que assim possa melhorar o quadro de vida desses idosos bem como, pedi a participação da família nesse processo do cuidado.

Palavras-chave: idoso, saúde mental, instituição de longa permanência para idosos.

PRINCIPAIS IATROGENIAS OCORRIDAS DURANTE A TENTATIVA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Elisângela Maria Santos Silva¹, Emanuelle Ohana Rêgo Lionel¹, Maria Beatriz de Sousa Nunes¹, Maria Lucineide de Souza Melo¹, Regina Maria Mota Arrais¹, José Diogo Barros²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: elisangelafielasenhora@gmail.com

Introdução: A unidade de terapia intensiva é um ambiente destinado a receber pacientes que necessitam de uma assistência à saúde de alta complexidade. Dispõe de materiais e equipamentos complexos e requer profissionais capacitados que atuem prestando assistência de qualidade aos pacientes críticos. Nesse local, pode surgir intercorrências dentre essas, a parada cardiorrespiratória que é uma intercorrência inesperada que ocorre e que pode gerar graves riscos ao cliente, bem como, iatrogenias relacionados ao atendimento. **Objetivo:** Descrever por meio da literatura as principais iatrogenias durante a tentativa de reversão de uma PCR. **Método:** Estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. No que tange o levantamento bibliográfico optou-se pelo acesso a seguinte banca de dados online Sientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Revistas Brasileiras de Enfermagem. Dessa busca foram selecionados 8 artigos e utilizados todos na língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos e que estavam na língua portuguesa e atendiam ao tema proposto e os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam ao tema. A busca dos dados ocorreu entre os meses de março e abril deste ano. **Resultados:** Observou-se no estudo, o que leva ao surgimento das iatrogenias durante a tentativa de reanimação da PCR pode estar ligada a falta de preparo dos profissionais, a realização inadequada dos procedimentos, ausência dos profissionais médicos no início da reanimação, a falta de coordenação entre a equipe e problemas relacionados aos equipamentos e materiais. **Conclusão:** Foi perceptível que é necessário que haja uma atenção maior mediante a condução dessa intercorrência assim como, desenvolver protocolos que atue na melhoria do atendimento na PCR como, realizar a manutenção dos equipamentos. Vale ressaltar, que é imprescindível prestar uma assistência de qualidade com humanização e conhecimento técnico e científicos aos mesmos, contribuindo assim para recuperação da saúde do paciente.

Palavras-chave: unidades de terapia intensiva, parada cardíaca, emergências.

ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: BENEFÍCIOS E CUIDADOS

Joseane Ferreira Parente¹, Thais Gabrielle Pereira de Macêdo¹, Gerlânio Gonçalves de Brito¹, Hugo Alves Pedrosa¹, Lailson Vicente da Silva¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: joseane.parente@yahoo.com

Introdução: O envelhecimento é um processo gradual, universal e irreversível, provocando uma perda funcional progressiva no organismo. Esse processo é caracterizado por diversas alterações orgânicas. O aumento no número de idosos instiga o desenvolvimento de estratégias que possam minimizar os efeitos negativos do avanço da idade cronológica no organismo. A atividade física regular tem sido descrita como um excelente meio de atenuar a degeneração provocada pelo envelhecimento dentro dos vários domínios físico, psicológico e social. **Objetivo:** Identificar o nível de conhecimento dos idosos praticantes de atividade física acerca dos benefícios e cuidados desta prática. **Método:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa, a respeito de uma oficina realizada com os idosos que praticam exercícios físicos na praça do Giradouro, na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de executar uma roda de conversa com os idosos sobre a sua compreensão em relação aos benefícios da atividade física e as mudanças observadas após o início da mesma. Posteriormente, foi realizada uma atividade utilizando os artifícios da dança. **Resultados:** Os idosos mostraram-se interessados a participar das atividades propostas, assim como relatar suas experiências a respeito da atividade física. Foi possível identificar através dos relatos, que a da atividade física resultava em um bom desempenho no seu estado físico geral, com melhoras na mobilidade, redução de edemas, dores, compulsão alimentar, diminuição do peso corporal, bem-estar psicológico, melhora no sono e convívio social. Alguns relataram que quando passam muito tempo sem praticar qualquer tipo de exercício físico, começam a aparecer alguns sinais e sintomas, como: aumento da pressão arterial, elevação dos níveis de glicose, o sono fica desregulado, aparecimento de dores, necessitando utilizar medicamentos para o alívio dos sintomas. Relataram, ainda, que essas atividades ajudam a manter uma melhor interação com outras pessoas, diminuindo o risco de desenvolverem depressão. **Conclusão:** Evidenciou-se que os idosos participantes possuíam conhecimento satisfatório em relação a realização dos exercícios e de seus benefícios para sua saúde, o que é de extrema importância, tanto para uma realização adequada, quanto para prevenir possíveis lesões. O estudo foi relevante para os acadêmicos, permitindo a ampliação do conhecimento a respeito da atividade física na terceira idade.

Palavras-chave: exercício, saúde pública, saúde do idoso.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA À PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Tainara Lima Coelho¹, Yolanda Gomes Duarte², Maria Eduarda Correia dos Santos³, Maria Eduarda da Silva⁴, Késsya Eduarda Aquino Gomes⁵, Andréa Couto Feitosa⁶

^{1,2,3,4,5} Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde- GEPPAS

^{2,3} Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia- LAFARM

³ Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GPESC), Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

⁴ Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (LAESFC), Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: tainaralimacoelho@hotmail.com

Introdução: A hipertensão arterial é altamente prevalente em nosso dia a dia ocupando o primeiro lugar no perfil de morbimortalidade, sendo considerado um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. **Objetivos:** Descrever com base na literatura a assistência de enfermagem relacionada à promoção do autocuidado em portadores de hipertensão. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo realizado o levantamento do material no mês de abril de 2019. Buscou-se artigos indexados em base de dados LILASC, MEDLINE, BDENF através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes descritores em saúde: Hipertensão, Assistência de Enfermagem, Autocuidado, no qual foram encontrados 167 artigos. Após adotados os critérios de inclusão que foram: as pesquisas originais disponíveis em textos completos na forma de artigos, nos idiomas português e inglês, foram totalizados 19 artigos. Os critérios de exclusão elencados foram revisão de literatura, teses e artigos com ano de publicação maior que 5 anos. **Resultados:** A educação do paciente tem como objetivo maior o seu engajamento para o autocuidado, aderindo ao esquema terapêutico e preventivo, a fim de que ele atinja o melhor nível de saúde, consequentemente, a melhor qualidade de vida possível. A promoção do autocuidado está inserido como integrante da assistência aos portadores hipertensos, sendo de fundamental importância para adaptação dos mesmos a nova realidade a que foi submetida e o mais importante a relação de confiança entre profissional e paciente evitando futuras complicações mais severas e outras intervenções nesses indivíduos. **Conclusão:** Portando, conclui-se que os membros da equipe de enfermagem devem realizar educação continuada para a mudança no panorama da assistência, tais como o conhecimento acerca da patologia e sua qualidade de vida e adesão ao tratamento medicamentoso para hipertensão arterial.

Palavras-chave: hipertensão, cuidados de enfermagem, autocuidado.

A IMPORTÂNCIA DO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lailson Vicente da Silva¹, Hugo Alves Pedrosa¹, Joseane Ferreira Parente¹, Karmen Lyvia de Alencar Brito Siebra¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor Correspondente: lailsonvicente123@hotmail.com

Introdução: A utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) é fundamental para garantir a biossegurança hospitalar, uma vez que são eles que irão prevenir a ocorrência de possíveis acidentes de trabalho. O EPI também é usado para proteger o profissional contra exposição a doenças ocupacionais, que podem comprometer a capacidade de trabalho e a qualidade de vida desses trabalhadores. O uso desses equipamentos é determinado pela norma regulamentadora (NR) 6, que estabelece que os EPI sejam fornecidos de forma gratuita ao trabalhador para o desempenho de suas atividades laborais. **Objetivo:** Relatar o conhecimento dos trabalhadores sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual pelos profissionais do serviço hospitalar. **Método:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa, a respeito de uma palestra educativa, em um hospital no interior do Ceará, que ocorreu em 08-11-18 no auditório do hospital e estiveram presentes 17 funcionários. Durante esse momento, foi possível conversar com os profissionais sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual e ouvir suas experiências sobre a temática proposta. **Resultados:** A ação educativa deu-se por meio de uma palestra e uma dinâmica, na qual os acadêmicos expuseram os principais riscos encontrados dentro das unidades hospitalares e pediram que os participantes pegassem uma placa que correspondia a precauções que poderiam ser adotadas para evitar possíveis acidentes de trabalho, dessa forma, iniciamos a discussão. Os presentes relataram exemplos de como algumas práticas podem provocar acidentes de trabalho, sendo elas: o uso inadequado do calçado, puncionar acesso venoso sem uso da luva, descarte inadequado dos perfuro-cortantes, manuseio de máquinas com altos ruídos sem protetor auricular e enalteceram que a unidade disponibilizava os EPI, mas que alguns não utilizavam por já ter experiência na área de atuação e um bom conhecimento na realização das atividades. **Conclusão:** Diante disso, notou-se a necessidade de estar constantemente sensibilizando os profissionais sobre os riscos que estão expostos, pois empoderados de conhecimentos, possam adotar práticas seguras, evitando a exposição a doenças e acidentes no ambiente laboral. A experiência foi relevante, pois permitiu aos acadêmicos compreenderem a importância das ações educativas nos ambientes de trabalhos que colocam a saúde do trabalhador em risco.

Palavras-chave: educação em saúde, saúde do trabalhador, equipamento de proteção individual, risco ocupacional.

USO DO METOTREXATO EM PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM PREENHEZ ECTÓPICA TUBÁRIA ÍNTEGRA

Ana Paula de Sá Barreto Pereira¹, Damiana Roberlânia Lima da Silva¹, Degionara Wandy Silva Rodrigues¹, Janaina Brauna dos Santos¹, Victor Hamilton da Silva Freitas¹, Allya Mabel Dias Viana²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Graduada em Bacharelado de Enfermagem e Especialista em Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Neonatal e Pediátrica.

Autor correspondente: anapauladesa26@yahoo.com.br

Introdução: A Prenhez Ectópica (PE) é caracterizada pela implantação do óvulo fora do sítio uterino, no qual em 95% dos casos o embrião adere-se a trompa uterina, e em 5% nos ovários, cavidade peritoneal ou canal cervical. **Objetivo:** Discorrer sobre o uso do metotrexato como tratamento medicamentoso em pacientes diagnosticadas com prenhez ectópica tubária íntegra. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados da MEDLINE e no diretório da Scielo, por meio do cruzamento dos descritores “prenhez ectópica” AND “metotrexato” AND “tratamento”. Ressalta-se ainda que foram acrescentados informes apresentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. O estudo foi realizado em abril de 2019. **Resultados:** Após a comprovação diagnóstica, por meio dos exames, de dosagem do hormônio Gonadotrofina Coriônica Humana (β -hCG), e da ultrassonografia transvaginal, se identificado que a PE está íntegra, a conduta terapêutica mais destacada é o uso do Metotrexato (MTX). Sendo o MTX um antagonista do ácido fólico (AF), o mesmo inibe a conversão do AF em tetraidrofolato, pela enzima diidrofolato redutase (DHFR), gerando uma redução dos elementos necessários para a síntese do Ácido Desoxirribonucleico (DNA) e Ácido Ribonucleico (RNA), bloqueando a mitose e a proliferação de células de divisão rápida. Dentre os critérios para o uso desta medicação, podemos citar: ausência de dor abdominal intensa ou persistente, função hepática e renal conservadas, e diâmetro da massa anexial menor ou igual a 3,5cm. O tratamento pode ser feito em duas configurações, de acordo com protocolos, a primeira é a dose única, de 50mg/m² por via intramuscular (IM), e a segunda, que pode ser realizada em múltiplas doses IM de MTX de 1mg/kg nos dias: 1, 3, 5 e 7, em alternância com o ácido fólico em doses de 0,1mg/kg nos dias: 2, 4, 6 e 8. Durante as duas opções de tratamento, deve-se acompanhar o nível do β -hCG, se possui um nível de declínio, até sua titulação apresentar-se negativa. A falha no processo terapêutico pode causar o agravamento do quadro clínico da paciente, podendo até mesmo gerar uma PE rota, sendo indicada então, a intervenção cirúrgica. **Conclusão:** O tratamento medicamentoso com o MTX é caracterizado como uma das formas mais conservadoras em casos de PE íntegra, evitando assim expor a gestante a maiores riscos, como ser submetida a um processo anestésico, em concomitância a um procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: gravidez ectópica, metotrexato, terapêutica.

O CONHECIMENTO DAS USUÁRIAS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gerlânio Gonçalves de Brito¹, Hugo Alves Pedrosa¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Joseane Ferreira Parente¹, Lailson Vicente da Silva¹, Aline Morais Venancio de Alencar²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: gerlaniogoncalves@ymail.com

Introdução: A violência contra a mulher é um fenômeno histórico e que se estende pelas relações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, com forte associação nas relações de gênero. Esse tipo de violência é considerado como um problema de saúde pública de nível mundial, trazendo vários prejuízos para a saúde dessa população.

Objetivo: Relatar o conhecimento das usuárias de um serviço de saúde sobre a violência contra as mulheres. **Método:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa, sobre uma atividade educativa em alusão ao dia da mulher, realizada em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Ceará, em 08 de março/2019, participaram 20 mulheres, mediante convite dos Agentes Comunitários de Saúde. A ação foi desenvolvida através de uma atividade lúdica, utilizando uma dinâmica mediante balões com perguntas, como: “Você sabe o que é violência contra a mulher?”, “Quais os tipos de violência contra as mulheres?”, “A mulher deve apanhar do homem caso faça algo de errado?”, “O que fazer em caso de agressão?”, para as mulheres estourarem e responderem e assim foi possível a socialização do conhecimento e levantamento de discussão sobre o tema. **Resultados:** Foi notório que todas as participantes tinham conhecimento sobre o tema, além de saberem como agir diante dos casos de violência. Responderam que a violência contra as mulheres seria qualquer tipo de agressão. Já a respeito dos tipos de violência, relataram que seria a psicológica, física, sexual, emocional, torturas. Algumas expuseram que a mulher não poderia ser submissa ao homem, que ambos deveriam se respeitar e serem companheiros. O último questionamento revelou a atitude delas frente a violência e todas disseram que denunciariam em uma delegacia e procurariam ajuda, mas que ficariam com receio de fazer isso por medo das ameaças que poderiam sofrer. **Conclusão:** A experiência permitiu verificar que as mulheres conhecem sobre os tipos de violências, defendem que devem ser respeitadas, além de saberem como agir caso sofram algum tipo de violência, mas que sentem receio em proceder, por medo do agressor. Assim, foi relevante para mostrar a necessidade de ações voltadas para o tema e esclarecimento sobre as formas de proteção que a justiça dispõe em caso de denúncia, para que elas possam sentir-se seguras. Além de proporcionar um aprendizado valioso aos acadêmicos da importância de como proceder e conduzir temáticas polêmicas na comunidade, na vida profissional.

Palavras-chave: violência contra a mulher, educação em saúde, promoção da saúde.

SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO: UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

Lissandra Kécia De Sá Souza¹, Dara Stefanny De Sá Araújo¹, Laís Cristina De Sá Ferreira¹, Reginayane Lopes Delmondes¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: lissandrakecia.enfer@gmail.com

Introdução: Frente a vulnerabilidade e impossibilidades vividas pelas mulheres encarceradas decorrentes da falta de assistência à saúde e a carência de programas educativos voltadas para promoção da saúde e a prevenção de doenças, nota-se a necessidade de um olhar mais atento para essa classe, visando novas formas de cuidados e garantindo o direito a saúde integral e singular. Embora exista a implantação do “Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário”, o sistema carcerário ainda necessita de ações no âmbito da saúde em virtude da carência de profissionais habilitados e disponíveis, bem como materiais suficientes para um atendimento de qualidade. Nesse cenário, a enfermagem é de suma importância na sensibilização no ato de cuidar e pelo caráter preventivo, através de campanhas de vacinação, planejamento familiar, orientações sobre IST e realização de palestras periódicas para explanar questões relacionadas a doenças de maior prevalência nos presídios, exemplo: hipertensão e diabetes, considerando as normas do Regime Penal. **Objetivo:** Garantir o acesso ao conhecimento relacionado a doenças crônicas às mulheres privadas de liberdade acima de 40 anos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. A ação ocorreu no dia 15/11/2018, na cadeia pública feminina José Maria, município de Verdejante-PE. Participaram da ação 16 detentas. O conteúdo foi apresentado através de roda de conversa podendo ser observado o nível de conhecimento que as mesmas apresentavam. **Resultados:** Durante a roda de conversa foi realizado um levantamento relativo aos conhecimentos prévios acerca das doenças crônicas não transmissíveis, através de uma dinâmica com cartazes. Assim, foi possível compreender uma restrição de informações por parte das reclusas à medida que apresentavam suas dúvidas pertinentes no grupo. **Conclusão:** Realizar esta ação em saúde no presídio revelou-se uma experiência inenarrável. O contato direto com as mulheres do cárcere e a interação com o grupo, despertou nas facilitadoras um olhar mais sensível e despidido de preconceito, contribuindo para desmistificar o conceito imposto pela sociedade a respeito dessa minoria. Conclui-se assim a necessidade que as ações estabelecidas no Plano Nacional de Saúde no sistema penitenciário sejam cumpridas por todos os profissionais da saúde. Quanto a atuação da enfermagem, poderá exercer um plano de cuidado a estas mulheres para uma educação em saúde sem distinção de qualquer espécie.

Palavras-chave: saúde da mulher, saúde pública, educação em saúde.

ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DA SAÚDE MENTAL

Vitória da Silva Soares¹, Gisely Torres de Alencar¹, Natália Saraiva Ferreira¹, Maria Naislânia Pereira Flor¹, Janaina Alves do Nascimento¹, Marylde Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: vitoriarodrigues_06@outlook.com

Introdução: A reforma psiquiátrica brasileira é um movimento histórico de características política, social e econômica, no qual a humanização do cuidado é prática ostensiva da enfermagem e abrange atenção a pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais como depressão, ansiedade, transtorno afetivo bipolar, e pessoas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas. **Objetivo:** Identificar a atuação de enfermagem nos serviços substitutivos da saúde mental. **Método:** Esse estudo se trata de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELLO e BDENF, na qual foram selecionados artigos publicados entre os anos 2010 à 2018 com os idiomas Português e Inglês, que relatassem sobre a assistência de enfermagem humanizada em saúde mental, cujos autores fossem profissionais e acadêmicos de enfermagem. Foram utilizados os seguintes descritores: “Mental Health”, “Psychiatric Nursing” e “Nursing Care”. **Resultados:** A prática de Enfermagem psiquiátrica está em processo de mudanças de um paradigma de internação para a desinstitucionalização. O enfermeiro além de manter sua capacitação técnica específica, também desenvolve outras formas de abordagens terapêuticas conforme as necessidades da clientela e ao plano terapêutico global do serviço. A busca nos artigos traz algumas modalidades terapêuticas não tradicionais que os enfermeiros psiquiátricos têm capacidade para utilizar em sua prática diária: música, atividade motora, acompanhamento terapêutico e ioga. O relacionamento terapêutico, utilizado na enfermagem, exerce um papel reconhecido como “agente terapêutico” por sua capacidade de influir nas relações interpessoais, de modificar o ambiente e de orientar as interações em grupo. **Conclusão:** O enfermeiro é o profissional de maior confiança do paciente devido ao maior tempo de contato e por estabelecer um vínculo entre profissionais, paciente, família e sociedade, preocupando-se com o bem estar e com um cuidado direcionado e integral conforme as necessidades de cada cliente. A Enfermagem tem priorizado um cuidado pautado na humanização e na integralidade da atenção nos espaços de cuidado, a partir da priorização de atividades terapêuticas interdisciplinares.

Palavras-chave: saúde mental, enfermagem psiquiátrica, cuidados de enfermagem.

PERCEPÇÃO DE ESCOLARES ACERCA DAS CONDUTAS EMERGENCIAIS DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS DO RECÉM-NASCIDO

Lydia Maria Tavares¹, Woneska Rodrigues Pinheiro²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato (CE), Brasil.

Autor correspondente: lydia-tavares@hotmail.com

Introdução: As situações emergenciais ameaçam a vida e podem ocorrer em qualquer local, exigem capacitação adequada e tempo hábil para garantir a sobrevivência da vítima. Nesse sentido, o Suporte Básico de Vida (SBV) é a abordagem inicial à vítima, pode ser executada por todo indivíduo, desde que esteja capacitado e treinado, a finalidade é manter os sinais vitais até a chegada de uma equipe especializada, dentre essas ações, têm-se a desobstrução das vias aéreas. **Objetivo:** Descrever o conhecimento empírico de estudantes do ensino médio acerca das condutas que devem ser prestadas ao recém-nascido vítima de Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com estudantes do primeiro ensino médio de uma escola do município de Juazeiro do Norte-CE. A coleta de dados foi através da aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do SBV, os dados foram digitados na planilha do Excel e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25.0. A coleta ocorreu no mês de setembro de 2018. **Resultados:** A população do estudo foi composta por 76 adolescentes, com idade média de 15,36 anos, sendo a maioria do sexo feminino (85,5%) e estudantes do curso Técnico em Enfermagem (48,7%). Os dados foram categorizados de acordo com os cursos técnicos em: Enfermagem, Informática e Logística. Desse modo, a categoria referente ao conhecimento das condutas adequadas diante do quadro clínico de OVACE em recém-nascido, constatou que o percentual de acerto foi de 27% no curso técnico em Enfermagem, 0,0% Informática e 17,4% Logística. Os achados indicam que o conhecimento acerca dessa conduta é insatisfatória, apoiando-se na literatura que dialoga acerca dessa realidade, salienta a latente fragilidade de ações que promovam a disseminação do conhecimento de práticas adequadas em SBV. **Conclusão:** Portanto, pode-se inferir que é de suma importância capacitar os alunos em SBV, tendo em vista que a escola é ambiente favorável para disseminação de conhecimentos, construção de saberes e compartilhamento de experiências, ademais é um meio ideal para formar multiplicadores de conhecimentos para o meio social.

Palavras-chave: primeiros socorros, sistema respiratório, emergências.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTES DE ENFERMAGEM DIANTE DE MÃES COM FENÔMENO DE RAYNAUD PARA AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vilênia de Lima¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Dennis Rodrigues de Sousa¹,
Erika Galvão de Oliveira¹, Tallys Iury de Araújo¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: mariavilenia.lima@hotmail.com

Introdução: A importância do aleitamento materno (AM) para a saúde materno-infantil tem sido bem documentada. Muitas mães, mesmo com a pega, posicionamento, frênulo lingual correto não conseguem amamentar, uma das causas que levam a esse fator é Fenômeno de Raynaud (FR). Esse fenômeno ocorre pelo vasoespasma das arteríolas causando isquemia transitória, clinicamente manifestada por palidez cutânea, cianose, rubor, eritema e consequentemente dor intensa. **Objetivo:** Relatar os desafios enfrentados pelos discentes de enfermagem diante de mães com fenômeno de Raynaud na amamentação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, a qual foi desenvolvida em uma unidade de atenção secundária localizada em um município do interior Cearense, sendo desenvolvido no primeiro semestre de 2019. Os participantes da pesquisa foram os estudantes de enfermagem do 7º semestre de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região do Cariri. **Resultados:** Foi possível perceber durante todo o estágio que amamentar não é uma prática fácil e nem muitas vezes prazerosa, e que muitas mães se permitem mesmo com toda dor, mas que, com a pega correta, esse desconforto pode desaparecer ou diminuir. Muitas mães, mesmo com a pega correta e ausência de fissura, sentem muitas dores ao amamentar, levando-a a pensar em desistir, sentir-se incapaz e desencadear vários fatores com estresse, baixo autoestima e uma possível depressão. A equipe deve estar atenta e preparada, pois algumas mães podem desenvolver o FR que ocorre com a ausência da circulação sanguínea por um breve período de tempo na região mamilar, e por conseguinte a presença dos sinais e sintomas que são: mamilos esbranquiçados após as mamadas, dor, ardência e desconforto no local. Por isso, é importante ressaltar a ausência do conhecimento da doença e o não julgamento dos profissionais, pois muitas vezes estes acham que as mães exageram ao expressar suas dores, mas na verdade essas sofrem do FR, sendo necessário orienta-la quanto aos benefícios comprovados a nível da nutrição e proteção imunológica do lactente e aumento do vínculo entre mãe-filho. A família também tem um grande papel, ofertando a parturiente força, animo para que não desista. **Conclusão:** Portanto, podemos ressaltar que o conhecimento prévio desta patologia pode ajudar a prevenir o abandono da amamentação. E que é necessário que a equipe esteja pronta para ajudar a reduzir esses danos.

Palavras-chave: cianose, aleitamento materno, saúde da criança.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Larissa Maria de Oliveira Costa¹, Ana Patrícia de Alencar²

¹ Enfermeira, Obstetra pela Faculdade Integrada de Patos-PB (FIP), Esp. em Urgência e Emergência pela Universidade Vale do Acaraú (CE), Brasil.

² Enfermeira, Obstetra pela São Camilo-ES, Residente em Saúde da Família e Comunidade, Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) – Fortaleza (CE), Brasil.

Autor correspondente: larissa_enfermagem@hotmail.com

Introdução: O aumento súbito da Pressão Arterial (PA) é uma condição clínica, multifatorial, com níveis elevados e sustentados da PA. Quando detectado alterações nos níveis pressóricos maternos, com PA igual ou superior a 140/90mmHg ou com sinais de pré-eclâmpsia grave, esta deve ser encaminhada a hospitalização imediata. Desse modo, é importante ficar atento aos sinais e sintomas do aumento da Pressão Arterial (PA), principalmente de gestantes diagnosticadas com pré-eclâmpsia, para que se possa identificar a crise hipertensiva e iniciar rapidamente o tratamento, prevenindo complicações. **Objetivo:** Teve-se como objetivo analisar a Assistência de Enfermagem a Gestante com Pico Hipertensivo na Unidade de Urgência e Emergência. **Método:** Utilizou-se de uma revisão bibliográfica. Após análise da literatura disponível, seguindo os critérios do estudo, 19 estudos foram selecionados. **Resultados:** O principal efeito foi à análise do que há disponível na literatura científica acerca da assistência de enfermagem à gestante com quadros hipertensivos no serviço de urgência e emergência, sendo observado que para uma maior efetivação no cuidado, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como método científico, organizado e contínuo, otimiza a prática profissional e direciona o cuidado de forma mais adequada. Destacou-se também a importância da enfermagem obstétrica, cooperando significativamente na redução de morte materna e perinatal, que ainda se encontrou em níveis elevados. **Conclusão:** O trabalho da enfermagem ainda possui grandes influências no fortalecimento da assistência de pré-natal, exigindo investimentos em uma formação de qualidade no atendimento à mulher no ciclo gravídico e puerperal. Sugere-se a partir daí, a produção de mais estudos na área bem como debates a respeito.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica, cuidados de enfermagem, eclâmpsia, assistência ambulatorial.

IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SERVIÇO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia de Alencar¹, Larissa Maria de Oliveira Costa²

¹ Enfermeira, Obstetra pela São Camilo Educação - ES, Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) – Fortaleza (CE), Brasil.

² Enfermeira, Obstetra pela Faculdade Integrada de Patos-PB (FIP), Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Vale do Acaraú (CE), Brasil.

Autor correspondente: anapatticia-alencar@hotmail.com

Introdução: No ambiente hospitalar a Educação Permanente é primordial para assegurar a prática profissional, possibilitando a reciclagem de práticas ultrapassadas, renovação de conhecimentos e obtenção de novos, garantindo segurança tanto para o usuário assistido quanto para o profissional, todavia, durante os plantões dos Residentes Multiprofissionais em um hospital municipal, foi observada a ausência dessa prática. **Objetivo:** Implantar a Educação Permanente no hospital pesquisado. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência, decorrente da atuação da Residente em saúde da Família e Comunidade no Município de Porteiras – CE, durante plantões no Hospital Municipal, no período de Novembro de 2017 a Fevereiro de 2019. Durante os plantões percebeu-se a ausência de educação permanente no local, destacando a necessidade relatada pela maioria dos funcionários em adquirir conhecimentos atualizados, e ainda de outros funcionários como porteiros, por exemplo, a abstinência de conhecimentos essenciais como a biossegurança. Com o intuito de suprir tal necessidade foi proposto e então solicitado à direção do Hospital autorização para iniciar um processo de educação permanente no serviço, a partir da autorização deu-se início ao processo de Educação Permanente no local. **Resultados:** O presente relato teve como principal resultado a implantação da Educação Permanente no Hospital Municipal que fora conduzido pelos Residentes em Saúde do Município. **Conclusão:** É notória a importância da educação permanente no ambiente hospitalar, proporcionando inúmeros benefícios ao serviço como a atualização de práticas, obtenção de conhecimentos e/ou reciclagem, contribuindo para uma prática profissional mais segura e eficiente, fazendo com que o serviço melhore em qualidade, eficácia e eficiência.

Palavras-chave: educação continuada, prática profissional, residentes.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÉ-NATAL DO PARCEIRO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO DO HOMEM NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Rebeca de Vasconcelos Candido¹, Alana Daria Figueiredo de Albuquerque¹, Jhayne Arielle Cavalcante Brito¹, Isla Monica Soares de Oliveira¹, Sara Amy da Silva Alves dos Santos¹, Vanessa de Alencar Barros²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. Preceptora de estágio curricular do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mary_rebeca.2boll@hotmail.com

Introdução: A gestação é um acontecimento especial, não só para a mulher, mas para o homem e pode ter alteração no ambiente social e cultural que irá influenciar na evolução da gravidez. A oportunidade para a inserção do homem neste contexto pode se dar durante a consulta de pré-natal. Assim, o enfermeiro que é um dos responsáveis pela realização do pré-natal na rede básica de saúde deve garantir o acolhimento do pai na unidade para que prepara-lo na participação dele nas consultas do pré-natal no parto e puerpério. **Objetivo:** Incentivar e conscientizar o parceiro na importância da participação dele no pré-natal, informando assim seus direitos e deveres. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de ações educativas realizadas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Juazeiro do Norte – CE, no período de março a abril de 2019, as quais tiveram como objetivo avaliar o impacto da educação em saúde, assim como a participação do parceiro no pré-natal assim como promoção do envolvimento do homem em todo o ciclo gravídico-puerperal. O público alvo das ações foi gestante da unidade de saúde e seus parceiros. Foram realizadas quatro ações educativas, com rodas de conversa, na quais foram abordadas temáticas relacionadas à importância do pré-natal da gestante e do parceiro, Observou-se que os participantes desconheciam a existência do pré-natal do parceiro, muitos referiram nunca terem vivenciado essa experiência de estarem juntos durante todo o processo de gestação, parto e puerpério. **Resultados:** Durante as ações educativas foi possível constatar que existe uma falta de conhecimento das gestantes e dos seus parceiros quanto à participação deles durante o pré-natal e quanto os seus direitos e seus deveres. Cabe, portanto, aos profissionais que atuam na assistência na atenção primária a efetivação da estratégia pré-natal do parceiro, a qual pode contribuir de forma positiva na promoção da saúde não só do homem, mas de toda a família, em especial da gestante. **Conclusão:** Destaca-se que a experiência de promoção em saúde para gestantes foi extremamente rica, mostrando assim a relevância da utilização de técnicas simples como a de educação em saúde por parte do enfermeiro no planejamento de uma assistência de saúde integral mãe-filho-parceiro.

Palavras-chave: educação em saúde, pré-natal, promoção da saúde.

DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Mariana Teles da Silva¹, Andriela dos Santos Pinheiro¹, Anna Carla Terto Gonçalves¹,
José Nairton Coelho da Silva¹, Werika Ferreira Gomes¹, Ariadne Gomes Patrício
Sampaio²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marianateles390@gmail.com

Introdução: No cenário brasileiro, o debate sobre a diversidade sexual e de gênero esteve restrito durante muitos anos a áreas como a Sociologia, a Psicologia e a Crítica Literária, sendo deixado de lado na área da educação. Somente em 1990 foi que houve essa inclusão. Desta maneira, nos faz refletir que apesar dos avanços consideráveis das últimas décadas, até a nossa atualidade a temática ainda esta em construção. **Objetivo:** Dialogar os conceitos de diversidade sexual e de gênero visando à compreensão e fortalecimento do combate ao preconceito. **Método:** Trata-se de uma atividade de educação em saúde realizada em uma Escola Estadual de Educação Profissionalizante, do município de Barbalha - CE. O público alvo foram estudantes do ensino médio 1º, 2º e 3º ano da escola citada. Desta forma, optou-se por realizar esse momento pautado na concepção cognitivista, no qual, a estratégia de trabalho em equipe é um elemento importante para a socialização, uma vez que permite aos alunos compartilharem ideias, informações, responsabilidade e decisões. **Resultados:** Inicialmente foi realizado uma dinâmica chamada “Circuito”. Foram afixados cartazes nas paredes com palavras chaves sobre a temática e a sala dividida em pequenos grupos sendo um cartaz para cada equipe. Os alunos foram orientados a escrever suas percepções sobre os temas tendo um tempo cronometrado. Após o termino do tempo os grupos trocavam de cartazes até que chegassem ao de origem. Para finalizar foi solicitado que os membros de cada grupo elessem um aluno para apresentar o cartaz. Nesse momento surgiram dúvidas entre os alunos em relação ao que colocar e confusão entre os conceitos. Ao término da dinâmica os alunos se acomodaram para explanação dos assuntos através de slides que abordaram conceitos de gênero, orientação sexual, sexo e diversidade. No decorrer da apresentação dos slides os alunos mostraram-se bem participativos. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, a atividade de extensão proporcionou ao grupo facilitador, interação, aproximação com o público alvo e troca de saberes. Assim, contribuiu de forma muito positiva para nossa vida pessoal e profissional. Observou-se conhecimento limitado relacionado ao tema proposto por alguns adolescentes. No entanto, a grande maioria colocou sua opinião e demonstrou interesse nas discussões. Isso gerou empolgação e entusiasmo aos facilitadores da aprendizagem, superando as expectativas e com isso, alcançando o objetivo proposto.

Palavras-chave: identidade de gênero, preconceito, integralidade em saúde.

DEPRESSÃO ASSOCIADA A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Mayara de Alencar Amorim¹, Miguel Borges da Silva Filho¹, Myrelle Alves Sampaio¹,
Joyce Karoliny de Moraes Bezerra¹, Marylde Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: mayaraalencar19@gmail.com

Introdução: A profissão de enfermagem está predisposta a vários riscos ocupacionais, comumente os riscos psicológicos, entre estes a depressão. A depressão apresenta alterações de humor, alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas. A reação de estresse excessivo ao próprio ambiente profissional, manifesta-se por sensações de exaustão emocional e física associada a frustração e fracasso, essas situações de trabalho são sintomas relacionados a síndrome de Burnout. A principal causa da doença, conhecida também como "Síndrome do Esgotamento Profissional", é justamente o excesso de trabalho, muito comum especialmente na área da saúde e em profissionais que atuam diariamente sob pressão e responsabilidades constantes, como os enfermeiros.

Objetivo: Identificar estratégias de enfrentamento a depressão associada a síndrome de burnout. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir da busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), o levantamento do material ocorreu em abril/2019 nas bases de dados LILACS, BDENF, PubMed, MEDLINE, SCIELO, utilizou-se os descritores: “Depressão”, “Estresse”, “Profissionais de Enfermagem”. **Resultados:** Os estudos analisados ressaltam que uma das estratégias utilizadas é o coping, que são esforços cognitivos e comportamentais para lidar com situações de dano, ameaça ou desafio. Evidenciou-se que as estratégias mais usadas pelos profissionais de enfermagem para combater o estresse laboral são: o suporte social, caracterizado pela busca de apoio instrumental, emocional e/ou informacional no ambiente de trabalho e o enfrentamento focalizado no problema, onde este é uma estratégia ativa em relação ao estressor. Aplicando o Teste t de *Student*, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas apenas para o fator foco no problema, indicando que essa estratégia parece promissora no combate aos estressores laborais, devendo, portanto, ser mais intensificada, embora as demais estratégias não devam ser abandonadas, já que são complementares. **Conclusão:** Este estudo possibilitou identificar, em forma de síntese das informações disponíveis, buscar através das estratégias de enfrentamento intervenção para estes problemas, porém quando as estratégias falham e o indivíduo já não mais suporta as pressões do ambiente, pode instalar-se o Burnout e consequentemente a depressão.

Palavras-chave: depressão, saúde mental, profissionais de enfermagem.

A UTILIZAÇÃO DA ERGONOMIA NO PROCESSO LABORAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Andriela dos Santos Pinheiro¹, Bianca Lima do Nascimento¹, José Nairton Coelho da Silva¹, Josélia Santos Oliveira¹, Mariana Teles da Silva¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira Especialista. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: andriela.dip@hotmail.com

Introdução: A promoção da saúde do trabalhador vem sendo utilizada dentro do ambiente laboral como uma estratégia de melhorar a qualidade de vida no trabalho através da utilização da ergonomia. A ergonomia consiste na interação das pessoas com a tecnologia, a organização e o ambiente, permitindo a adaptação das condições de trabalho as características dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança e bom desempenho para os mesmos. **Objetivo:** Realizar ação educativa para promoção de orientações sobre a importância da ergonomia para a saúde e qualidade de vida do trabalhador. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Desenvolvido por cinco estudantes do curso bacharelado em Enfermagem através da disciplina de enfermagem em saúde do trabalhador. Realizou-se no dia 16/10/18 com oito trabalhadores dos setores administrativo, biblioteca e laboratórios do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, abordando a temática: A utilização da ergonomia no processo laboral para a saúde do trabalhador. Foi promovido o acolhimento e posteriormente foi sugerida a participação dos trabalhadores em uma prática laboral de alongamento e dança realizada pelos alunos. Depois desse primeiro momento, os alunos se apresentaram e falaram o objetivo de estarem realizando a ação e deram início a mesma. A ação ocorreu com a utilização slides sobre o uso das técnicas de ergonomia no trabalho, a importância da utilização de posturas adequadas no decorrer da jornada de trabalho, a necessidade de pausas para alongamentos e sobre a saúde mental do trabalhador. **Resultados:** Os trabalhadores demonstraram interesse sobre o assunto debatido, participando de forma ativa na discussão e na prática laboral realizada. Foi possível observar que os participantes possuem um conhecimento prévio do assunto, mas não colocam em prática por falta de estímulo. Contudo, a ação proporcionou aos trabalhadores mais conhecimentos sobre a ergonomia e possibilitou a reflexão sobre as mudanças de hábitos ergonômicos no trabalho. **Conclusão:** A realização de ações educativas voltadas para a promoção da saúde do trabalhador são de extrema importância, visto que estimulam práticas seguras, melhorando a saúde e segurança no trabalho. A atividade contribuiu para aproximação do estudante a realidade vivenciada pelos trabalhadores, sensibilizando o futuro profissional para uma assistência mais eficaz diante dos problemas advindos do trabalho.

Palavras-chave: ergonomia, saúde do trabalhador, promoção da saúde.

PROBLEMAS MAIS FREQUENTES NO PERÍODO PUERPERAL

Mayara de Alencar Amorim¹, Miguel Borges da Silva Filho¹, Myrelle Alves Sampaio¹,
Joyce Karoliny de Moraes Bezerra^{1,2}, Katia Monaisa Figueiredo Medeiros³

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Monitora de Urgência em Saúde, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³ Mestre em Ciências da Saúde e Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: mayaraalencar19@gmail.com

Introdução: O puerpério consiste num período de adaptação onde a mulher/família se encontra com a chegada do bebê, bem como ocorrem transformações físicas, biológicas e emocionais. Esse período de fragilidade demanda dos profissionais de saúde um comprometimento na avaliação e no cuidado ofertado à puérpera, visando prevenir complicações. O puerpério divide-se em: imediato o qual ocorre após a dequitação da placenta até o 10º dia; tardio, que compreende do 11º ao 45º dia pós-parto; e remoto a partir do 45º dia. As principais alterações funcionais nessa fase ocorrem nos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, hematopoiético, tegumentar, endócrino e reprodutor. **Objetivo:** Explorar os principais problemas à saúde da mulher no período pós-parto. **Método:** Revisão integrativa com abordagem descritiva. O levantamento do material ocorreu em abril/2019, nas bases de dados MEDLINE/PubMED, LILACS e BDENF. A seleção dos artigos seguiu os descritores: “Período Pós-parto”, “Depressão Pós-parto” e “Transtorno Pós-parto”. Destacou-se 38 artigos, deste 25 atenderam aos critérios de inclusão: artigos gratuitos, disponíveis no idioma português e inglês, publicados nos últimos dois anos. Sendo os critérios de exclusão: teses, monografias e artigos duplicados. **Resultados:** O puerpério é um fenômeno natural e fisiológico, entretanto fatores advindos desde a gestação ou após o parto podem causar complicações puerperais. Desse modo, as complicações mais graves são: hipertensão arterial sistêmica, hemorragias no parto ou pós-parto e infecção puerperal. As de menor gravidade, porém com necessidade de acompanhamento são: infecção urinária de esforço retratada pela perda urinária diversas vezes ao dia, sendo ao tossir ou espirrar, constipação intestinal e ingurgitamento mamário. Ainda pode ocorrer transtorno de estresse pós-traumático no puerpério, atingindo 9,4% das mulheres, de modo que os sintomas depressivos no período puerperal afetam 20,8% de mães adolescentes. **Conclusão:** Este estudo mostrou que as alterações funcionais dominantes neste período atingem principalmente o sistema urinário, digestório e cardiovascular, além de manifestações relacionadas à saúde mental. Sendo assim, destaca-se a importância das visitas puerperais, afim de que haja esclarecimento das principais alterações do puerpério, e deste modo promover a educação em saúde.

Palavras-chave: período pós-parto, depressão pós-parto, saúde mental.

RELAÇÃO DAS ATIVIDADES LABORAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT: REVISÃO INTEGRATIVA NA LITERATURA

Regina Maria Mota Arrais¹, Tatielli Lopes de Lima¹, Emanuella Ohana Souza Rêgo Lionel¹, Andreza Maria de Souza Santos¹, Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Enfermeira especialista. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade Medicina do ABC (FMABC). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: reginaaaa2009@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Burnout é caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional em trabalhadores com exposição constante a agentes estressores ocupacionais. A equipe de enfermagem, composta por: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, são constantemente retratados na literatura como a classe mais atingida por essa síndrome. Fato esse ocasionado por uma intensa e desgastante rotina laboral. **Objetivo:** Investigar a relação da prática da equipe de enfermagem e o surgimento da síndrome de Burnout. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados online Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram artigos publicados nas referidas bases nos últimos 5 anos, por meio dos descritores: síndrome de Burnout e a equipe de enfermagem; síndrome de Burnout ou equipe de enfermagem. Na primeira busca foram selecionados 17 artigos onde apenas 10 se enquadravam com os critérios de inclusão e exclusão propostos. A busca dos dados ocorreu entre os meses de março e abril do ano corrente. **Resultados:** O estudo permitiu analisar a influência da prática laboral no surgimento de agravos relacionados à saúde, ao passo que na maior parte das pesquisas constatou-se que os trabalhadores acometidos pela síndrome de Burnout encontravam-se inseridos em um ambiente com condições irregulares de trabalho, suprimentos de segurança limitados e falhas organizacionais, que de maneira geral influenciaram negativamente na qualidade de vida e desenvolvimento profissional. A enfermagem em sua essência necessita de um contato direto com o paciente para a realização das suas atribuições, logo os mesmos encontram-se expostos a dor e ao sofrimento alheio, fatores esses que predispõem ao surgimento dessa patologia. **Conclusão:** O estresse é um fenômeno presente na maioria dos postos de trabalho, implicando negativamente na qualidade de vida dos trabalhadores, que por fim proporciona o surgimento de agravos relacionados à saúde como a síndrome de Burnout, portanto observa-se a necessidade de uma melhoria das condições de trabalho, que irá consequentemente proporcionar uma assistência de qualidade aos pacientes. O estudo possibilitou uma reflexão sobre a síndrome de Burnout e sua influência na prática laboral da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: saúde mental, enfermagem do trabalho, saúde do trabalhador.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SORRISO GRISALHO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Thais Gabrielle Pereira de Macêdo¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Maria Clara Gomes de Sousa¹, Valéria Maria da Silva Lima¹, Raiza Barbosa Batista¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: thais-gabrielle@live.com

Introdução: O crescimento da população idosa, hoje, é uma realidade em muitos países do mundo, isso se evidencia pelas modificações aceleradas na estrutura etária. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), visam proporcionar a atenção integral em caráter residencial com condições de liberdade e dignidade ao residente.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem no Programa de Extensão Sorriso Grisalho. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, a qual foi desenvolvida em uma ILPI localizada em um município do interior Cearense, sendo desenvolvido durante o ano de 2018. Os participantes da pesquisa foram os estudantes de enfermagem integrantes do referido programa vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região do Cariri.

Resultados: A vivência destes acadêmicos nas ILPI é semanal e busca proporcionar a criação de um ambiente dinâmico e agradável através de educação em saúde, jogos, atividades motivacionais, e musicoterapia que desenvolve uma melhor qualidade de vida em relação aos aspectos físicos, emocionais e sociais. Essas práticas geram diversão, alegria, socialização, e conseqüentemente uma melhor inclusão. Foi notório observar muitas qualidades para esses idosos, como cuidado integral, redução dos riscos de acidentes domiciliares e isolamento social. Perceberam-se alguns aspectos negativos, como a privação do mundo exterior que provoca um distanciamento familiar. A família é de grande relevância e que esse vínculo não se limita apenas ao ato de cuidar, mas principalmente ao carinho, atenção que pode ofertar. Foi observada também a imposição de regras, que diretamente inibe sua autonomia, tornando-o incapaz de decidir sobre seus bens materiais e seus desejos pessoais. **Conclusão:** Por tanto, pode-se concluir que essa experiência gera a oportunidade dos discentes ampliarem seus conhecimentos na área de saúde do idoso, como também, colocar em prática seus conhecimentos adquiridos durante a graduação e buscar melhoria na qualidade de vida desses idosos nas ILPI.

Palavras-chave: idoso, instituição de longa permanência para idosos, qualidade de vida.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PÓS-PARTO IMEDIATO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisca Karina Alves de Araújo¹, Kátia Paulina da Silva¹, Indianara Pereira Santana¹, Valquiria Januario Mendes¹, Marylides Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: karinaalves_2@hotmail.com

Introdução: Com o término da gravidez e o nascimento da criança, a mulher vivencia uma fase particularmente importante em seu ciclo reprodutivo. Nesse período, que é denominado de pós-parto ou puerpério, que se desenrolam todas as transformações involutivas e de recuperação do organismo materno ocorridas com a gestação. A assistência de enfermagem busca identificar às reais necessidades das mulheres que vivenciam o período puerperal, além de ampliar a participação e autonomia das puérperas no processo de adaptação a maternidade. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem prestados no pós-parto imediato pelo enfermeiro da estratégia saúde da família. **Método:** Revisão integrativa de literatura, realizada a partir da busca de artigos na Medical Literature Analysis and Retrieval System (Medline /pumed), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), na Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizaram-se os descritores: cuidados de enfermagem, período pós-parto, estratégia saúde da família. Foram selecionados 11 artigos. Ainda como critério buscou-se analisar artigos entre os últimos cinco anos. **Resultados:** No acompanhamento assistencial a puérpera o enfermeiro deve desenvolver ações voltadas ao acolhimento, aconselhamento e orientação. Bem como esclarecimento de dúvidas frente aos cuidados com o pós-parto, com o bebê, com o aleitamento materno e o planejamento familiar. A visita puerperal realizada pelo enfermeiro deve ser na primeira semana após a alta do recém-nascido, onde é realizada a anamnese, o exame físico, a avaliação clínico ginecológica da mulher, condutas realizadas com relação à amamentação, higiene, alimentação, atividades físicas, cuidados com o recém-nascido, imunização e direitos da mulher precisam ser considerados no atendimento de assistência a mulher no puerpério. **Conclusão:** Os cuidados puerperais têm por objetivos avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido como também acompanhar o retorno das alterações do organismo materno, como mudanças corporais, retomada da atividade sexual e amamentação. Assim sendo o papel do enfermeiro no puerpério, consiste em prestar assistência integral, qualificada e humanizada à mãe e a criança, enfocando o apoio necessário à mulher no seu processo de reorganização psíquica quanto ao vínculo com seu bebê, de modo a minimizar os anseios e medos da mulher.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, período pós-parto, Estratégia Saúde da Família.

CUIDANDO DA SAÚDE NO TRABALHO: PREVENÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS

Thais Gabrielle Pereira de Macêdo¹, Amanda Gonçalves Rodrigues¹, Antônio Fábio de Sousa¹, Ana Paula Almeida Costa¹, Maria Suzanny Santos Silva¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: thais-gabrielle@live.com

Introdução: As diversas atividades laborais desenvolvidas por trabalhadores englobam um contexto gerador do processo saúde-doença. Estas contemplam vários riscos, dentre eles os riscos ergonômicos, que, na maioria das vezes, não são encarados com a seriedade que deviam e, com isso, geram agravos ao bem-estar dos indivíduos. Para tanto, o campo de conhecimento técnico-científico em âmbito público, Saúde do Trabalhador, atua de forma multidisciplinar e interdisciplinar para a promoção e prevenção da saúde através de medidas de alcance coletivo. **Objetivo:** Realizar ação educativa para prevenção de riscos ergonômicos no ambiente laboral. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado com os trabalhadores de uma empresa produtora de frutas no município de Missão Velha, Ceará, em outubro de 2018. Participaram da ação os funcionários da empresa que estavam presentes no momento da realização da atividade, que foi desenvolvida através de uma discussão acerca dos principais riscos ergonômicos e posteriormente foi promovida e ensinada a técnica de ginástica laboral. **Resultados:** A discussão abordou temas como: trabalho físico pesado, biomecânica (postura, uso da coluna, uso dos membros inferiores e superiores), repetitividade, ritmo excessivo. Durante a ação foi orientado que a ergonomia é um instrumento que busca conhecer o trabalho humano, e que o ambiente de trabalho tem um extremo valor para a análise da atividade. Ficou evidente o conhecimento reduzido dos trabalhadores sobre o assunto, onde foi esclarecido sobre os prejuízos da exposição aos riscos ergonômicos e orientado a conduta correta visando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. **Conclusão:** Este trabalho demonstra a relevância da ergonomia como ferramenta essencial para a solução de problemas laborais. Relata a experiência prática da educação em saúde para promoção da saúde do trabalhador, expondo a importância da ergonomia no ambiente de trabalho da empresa, que visa manter um espaço com um número reduzido de acidentes e lesões a partir de uma mudança de comportamento, buscando uma melhora no conforto e na saúde do trabalhador. Para os acadêmicos, como futuros profissionais, a atividade foi capaz de sensibilizar para um olhar mais atento voltado para os ambientes laborais, contribuindo para uma assistência de maior qualidade para os indivíduos.

Palavras-chave: risco ocupacional, saúde do trabalhador, educação em saúde.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

Indianara Pereira Santana¹, Francisca Karina Alves de Araújo¹, Katia Paulina da Silva¹,
Valquiria Januário Mendes¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: indianarasantana98@gmail.com

Introdução: Ao longo da história as mulheres vêm sendo vítimas de diversas formas de violência. Violência é caracterizada como a imposição de um grau significativo de dor e sofrimento evitáveis. Nesse sentido, destaca-se a violência obstétrica como um tipo específico de violência contra a mulher. **Objetivo:** Identificar situações que caracterizam a violência obstétrica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS). Utilizou-se as seguintes palavras para a busca: mulheres, obstetrícia e violência contra a mulher. Obteve 9 artigos selecionados, dos últimos 5 anos, em idioma inglês e português. **Resultados:** A violência obstétrica compreende o uso excessivo de medicamentos e intervenções no parto, assim como a realização de práticas consideradas desagradáveis e muitas vezes dolorosas, não baseadas em evidências científicas. Alguns exemplos são a raspagem dos pelos pubianos, episiotomias de rotina, realização de enema, indução do trabalho de parto e a proibição do direito ao acompanhante escolhido pela mulher durante o trabalho de parto. Autores definem a violência obstétrica como violência psicológica, caracterizada por ironias, ameaça e coerção, assim como a violência física, por meio da manipulação e exposição desnecessária do corpo da mulher, dificultando e tornando desagradável o momento do parto. Incluem condutas como mentir para a paciente quanto a sua condição de saúde para induzir cesariana eletiva ou de não informar a paciente sobre a sua situação de saúde e procedimentos necessários. **Conclusão:** Usuárias e profissionais não associam os maus tratos na assistência ao parto como formas de violência. Faz-se necessário o fortalecimento da compreensão de saúde como produção de subjetividade com o objetivo de resistir a todas as formas de violência e investir esforços no sentido do respeito à vida humana.

Palavras-chave: parto obstétrico, violência contra a mulher, assistência à saúde.

FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva¹, Ana Raiany de Lima Agostinho¹, Fernanda Pereira Brito¹
 Maria Welinadia Tavares Figueiredo¹, Talita Alencar de Melo¹, Bruna Bandeira¹ Oliveira
 Marinho²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: welinadiatavaresfig@gmail.com

Introdução: A fitoterapia é considerada uma prática milenar, a qual utiliza de plantas medicinais para fins terapêuticos e profilaxia. Estas plantas atuam em diversas fases do processo de recuperação tecidual e possui ações cicatrizantes, antiinflamatória, antineoplásica e antimicrobiana. **Objetivo:** Identificar os principais fitoterápicos utilizados na ferida cirúrgica no pós-operatório. **Método:** Trata-se revisão de literatura, abordagem qualitativa, em que o levantamento de dados ocorreu no período dos meses de Agosto e Setembro de 2018. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas bases de dados SCIELO, BIREME e MEDLINE, utilizando como seleção de artigos os descritores: fitoterápicos, ação cicatrizante e ferida cirúrgica, sendo encontrados 30 artigos científicos. Após adotar critérios de inclusão como: texto completo na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, no idioma português, que abordassem a temática, sendo publicados no período de 2009 a 2018, obteve-se 09 artigos. Foram excluídos automaticamente, os artigos que não atendiam a esses critérios. **Resultados:** As plantas abordadas na literatura foram: *Orbignya phalerata*, conhecido como “babaçu”; a *Aloe vera* “babosa”; o *Schinus terebinthifolius* “aroeira”; *Raddi*, o urucuzeiro; a *Chenopodium ambrosioides* L. “erva de santa maria”; a *Libidibia ferrea*, “juçá” ou “pau-ferro”, o *Helianthus annuus*, “girassol”, a *Calendula officinalis* (calêndula); o *Coronopus didymus*, “mastruz”; o *Catharanthus roseus* L, “vinca rósea”; o *Tabernaemontana catharinensis*, “jasmim”, o *Stryphnodendron adstringens* Martius, “barbatimão”; a *Tabebuia avellanadae*, “ipê roxo”; o *Triticum vulgare*, “trigo” e as copaibeiras, todos agindo como cicatrizantes desempenhando ações farmacológicas nas diversas fases da cicatrização, sendo que a maioria age na segunda e terceira fase correspondendo a re-epitelização do tecido de granulação e na formação da crosta, respectivamente, além das ações antiinflamatória, antimicrobiana, antibacteriana e antineoplásica. **Conclusão:** Diante do texto e das literaturas escolhidas fica evidente a ação cicatrizantes dos fitoterápicos estudados, assim a importância e a sua ação farmacológica que cada planta medicinal desenvolve durante as fases da recuperação tecidual. O uso empírico dos mesmos pela sociedade, faz com que muitos cientistas e estudiosos busquem conhecimentos específicos e detalhados de cada fitoterápico.

Palavras-chave: fitoterapia, dermatologia, ferimentos e lesões.

HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Emanuella Ohana Souza Rêgo Lionel¹, Elisangela Maria Santos Silva¹, José Nairton Coelho da Silva¹, Maria Beatriz de Sousa Nunes¹, Tatielli Lopes da Silva¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: ohanalionel83@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional está cada vez mais presente na sociedade atual. Esse processo de envelhecimento traz consigo uma série de alterações fisiológicas, sociais e psicológicas, sendo necessária uma atenção e humanização, abordando esse público de maneira holística. A institucionalização de idosos vem como uma alternativa para aquele idoso que por algum motivo impossibilite estar junto de sua família, promovendo um cuidar além do domicílio, isso traz uma série de inquietações para o idoso requerendo um cuidado multiprofissional de qualidade, integral e humano.

Objetivo: Analisar sobre as práticas de cuidado e sua necessária humanização a idosos institucionalizados a partir da literatura publicada. **Método:** É um estudo de revisão sistemática. No que tange o levantamento bibliográfico optou-se pelo acesso online a seguinte base de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico e Revistas científicas. Dessa busca foram analisados 5 artigos e incluídos os 5 na língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos e que estavam na língua portuguesa e atendiam ao tema proposto e os critérios de exclusão foram àqueles artigos que não atendiam ao tema. A busca nas bases de dados ocorreu no período de Abril do ano 2019. **Resultados:** Observou-se no presente estudo que a velhice sem independência e autonomia afeta o cotidiano do idoso, que necessita de um cuidado atencioso e adequado as suas necessidades e é nesse processo que as alterações são evidentes com mais intensidade. Os idosos institucionalizados vivenciam diariamente seus próprios conflitos emocionais pelo abandono do seu lar e da sua família como também o afastamento da sua vida social que tinha antes. Necessitando dos cuidadores uma assistência de cuidados que venha a considerar o indivíduo em toda a sua totalidade com enfoque em um relação de afeto, confiança, responsabilidade e compreensão. **Conclusão:** Verificou-se que a humanização deve estar presente diariamente nas instituições de longa permanência visto que cuidador assume um papel muito relevante na promoção do cuidado com o idoso institucionalizado com o enfoque na atenção integral à saúde e que os idosos possam ganhar segurança e respeito independente da sua condição de saúde, como também que os mesmos se sintam acolhidos e cuidados por esses profissionais.

Palavras-chave: humanização da assistência, cuidados de enfermagem, idoso.

A RELAÇÃO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA VIDA DAS MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Pereira de Brito¹, Ana Cíbele Lopes¹, Ana Raiany de Lima Agostinho¹, Maria Welinádia Tavares Figueiredo¹, Talita Alencar de Melo¹, Marylde Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, (SP), Brasil.

Autor correspondente: talita.melo.alencar@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve nos seios. Todo câncer é caracterizado por um crescimento rápido e desordenado de células. Quando as células adquirem características anormais, células dos lobos mamários, células produtoras de leite ou dos ductos por onde é drenado o leite, podem causar uma ou mais mutações no material genético da célula. Esta doença acontece quase exclusivamente em mulheres.

Objetivo: Identificar como o tratamento do câncer de mama influencia a relação da mulher com o seu corpo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizou-se os descritores: Câncer de mama, mastectomia, percepção da mulher mastectomizada. A seleção dos artigos atendeu a critérios de inclusão previamente elencados. Ainda como critérios, buscou-se analisar artigos entre os últimos cinco anos; estarem disponíveis na versão completa e possuírem literatura atualizada. **Resultados:** O adoecimento pelo câncer de mama, as modificações físicas provenientes dos tratamentos, o medo da recidiva da doença e o temor da morte são aspectos considerados propiciadores de mudanças nos modos de mulheres com câncer de mama lidar com o próprio corpo e na relação com as demais pessoas. Mulheres manifestam sentimentos de menor valia e de inutilidade relacionados a efeitos colaterais da radioterapia e quimioterapia, como a fadiga, além da limitação do cumprimento de atividades anteriores devido ao linfedema.

Conclusão: A mulher mastectomizada enfrenta a difícil realidade de conviver com a amputação da mama, Embora o tratamento possa ser determinante para sua sobrevivência, gera muitos temores. O mais frequente temor da mulher mastectomizada ainda é a fantasia de não ser mais atraente sexualmente, já que a mama, simbolicamente, se associa a identidade feminina e a sua ausência representaria uma limitação estética e psíquica muito significativa.

Palavras-chave: neoplasias de mama, mastectomia, oncologia.

PROMOVENDO A SAÚDE DA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuella Ohana Souza Rêgo Lionel¹, Elisângela Maria Santos Silva¹, Regina Maria Mota Arrais¹, Tatielli Lopes De Lima¹, Mônica Maria Viana²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Enfermeira especialista em Saúde da Família. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: ohanalionel83@hotmail.com

Introdução: O Envelhecimento é um processo fisiológico decorrente da diminuição das funções orgânicas e funcionais do corpo que independe de surgimento de doenças e que acontece imperiosamente com o decorrer do tempo. Consideram a terceira idade como um período que as pessoas estejam em boas condições físicas e mentais. Conquanto, podem surgir algumas limitações que ocasionam complicações a saúde. Promover a saúde da população idosa é de fundamental importância para a prevenção de doenças e agravos.

Objetivo: Promover a qualidade de vida na terceira idade através de atividades oferecidas na Unidade Básica de Saúde por discentes do curso de Enfermagem. **Método:** Esse estudo consiste em um relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Juazeiro do Norte-CE, nos dias 14, 20 e 27 de março de 2019 no período da manhã das 08:00 às 10:00 horas, com a presença de 13 idosos do sexo feminino no primeiro dia, 10 do sexo masculino no segundo dia e 17 de ambos os sexos no último dia. Foram desempenhadas ações educativas a fim de promover o cuidado com os mesmos enfatizando a importância da prevenção do câncer de mama, do colo uterino e de próstata, como também o controle das doenças crônicas dentre elas, a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus. Foi executado por cinco acadêmicas de Enfermagem da UNILEÃO, como requisito da disciplina de Supervisionado I. Utilizamos slides ilustrativos para expor o tema. Após a explanação do conteúdo, utilizou-se uma roda de conversa, com o intuito de haver uma troca de conhecimento empírico e científico. **Resultados:** Essa atividade fez com que o público alvo se sensibilizassem sobre a seriedade das medidas de prevenção como também, desenvolvessem um olhar diferente em torno da sua saúde a fim de se tornarem responsáveis pela prevenção do surgimento dessas doenças e assim, usufruir de um envelhecimento saudável. **Conclusão:** É notório que a educação em saúde torna-se fundamental para promover a qualidade de vida da população idosa por meio de contextualização das temáticas abordadas ao longo dessas intervenções, formado pensamentos críticos e reflexivos para tais situações.

Palavras-chave: envelhecimento, idoso, doença crônica.

ENFRENTAMENTO DAS FAMÍLIAS DIANTE O PROCESSO DE TRANSPLANTE DE CORAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Sarah A. Dantas¹, Pryscilla Leônidas da Cruz¹, Silvia Iandra Vieira^{1,2}, Andréa Couto Feitosa^{2,3}

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Orientadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³ Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva-GPESC do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: saraharripe@yahoo.com

Introdução: O transplante de coração é a modalidade terapêutica mais eficaz para prolongar, de forma significativa, a vida de pessoas com doenças cardíacas em fase terminal, e aproximadamente, um quarto dos indivíduos que fizeram um transplante de coração desenvolve aterosclerose nas artérias coronárias. **Objetivo:** Descrever com base na literatura os sentimentos dos familiares frente ao transplante cardíaco. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo realizada a coleta dos dados no mês de março de 2019, utilizando-se as bases de dados SCIELO e Google Acadêmico. Para a efetivação da busca de artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Enfrentamento, Família e Transplante de Coração, no qual foram encontrados 150 artigos. Após adotados os critérios de inclusão que foram: pesquisas originais disponíveis em textos completos na forma de artigo entre o período de 2010 a 2018, no idioma português, e como critérios de exclusão os estudos repetidos e incompletos, obteve-se uma amostra de 7 artigos. **Resultados:** Diante da confirmação do diagnóstico de morte encefálica, a família pode manifestar o interesse em doar os órgãos. Se tiver tido a manifestação do paciente em vida em ser doador de órgãos, a família muitas vezes passa por uma situação de estresse, depressão, angústia, sendo difícil decidir a respeito da doação de órgãos de um ente que faleceu, às vezes de forma prematura, porque na realidade o primeiro sentimento aflorado nas famílias é ser intocável ao cadáver. A falta de explicação de como acontece este processo de captação de órgãos deixa as famílias desamparadas por não receberem às vezes um apoio psicológico e assistencial do hospital. A demora na liberação do corpo para o sepultamento pode estressar as famílias, gerando um desconforto após a doação, sendo de suma importância na agilidade nesse processo. **Conclusão:** Conclui-se que o transplante cardíaco representa para os familiares e pacientes com falência cardíaca a possibilidade de sobrevivência e melhorias na qualidade de vida, significando o fim da incerteza e uma esperança de dias melhores.

Palavras-chave: adaptação psicológica, família, transplante de coração.

O VINHO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E SEUS BENEFÍCIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Vitoria Rodrigues Leite¹, Maria Sarah Araripe Dantas¹, Jessica Paloma Batista da Costa¹, Maria Eliane Nascimento de Oliveira¹, Maria Joseane da Silva Pereira¹, Andréa Couto Feitosa²

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: vivi.leite133@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares representam cerca de 30% de todas as causas de mortes no mundo. Diante desse fato, estudos comprovam que o vinho tomando em quantidade moderada contribui para a saúde, aumentando a qualidade de vida das pessoas, trazendo benefícios à saúde, especificamente, às doenças cardiovasculares e a prevenção de vários outros tipos de agravos. **Objetivo:** Compreender os aspectos referentes à ação das substâncias fenólicas do vinho na prevenção de doenças cardiovasculares e seus benefícios. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, de cunho descritivo, realizado nas bases de dados da LILACS e MEDLINE, assim como no diretório de revistas SCIELO, sendo feita a coleta dos dados no mês de abril de 2019. Para a efetivação da busca de artigos foram utilizados os seguintes descritores: Vinho AND Doenças Cardiovasculares AND Prevenção, foi encontrado 11 artigos, compreendidos entre 2010 e 2018. Como critérios de exclusão foram elencados: estudos que divergem do tema proposto por meio da leitura de título e resumo na íntegra, artigos duplicados e/ou de revisão. A partir da análise dos estudos foram excluídos da amostra 5 artigos, sendo 6 utilizados como embasamento para esta pesquisa. **Resultados:** O vinho contribui para a saúde do indivíduo, aumentando a qualidade e o tempo de vida, devido aos compostos existentes no vinho e seus derivados, atribuídos as possíveis ações terapêuticas que são conhecidas como os fenólicos. Pesquisas científicas recentes demonstraram que o principal é o resveratrol, que é uma substância natural responsável pela viscosidade do sangue, além de prevenir a aterosclerose e reduzir o risco de infarto. O consumo do vinho diminui os níveis de lipídeos no soro sanguíneo, aumenta o colesterol HDL, diminui o LDL e previne a obstrução das artérias. Este efeito é devido às substâncias fenólicas que estão presentes no vinho possuindo a ação de impedir a oxidação de lipídeos polinsaturados os quais são componentes das LDL. **Conclusão:** Conclui-se que a ação do vinho faz bem ao indivíduo e pode prevenir doenças cardiovasculares, diminuir a pressão arterial, ajudar no controle do colesterol e proteger o surgimento de algum tipo de câncer, no entanto, deve-se salientar que o consumo do mesmo deve ser moderado e sempre acompanhado de refeições.

Palavras-chave: vinho, cardiologia, prevenção de doenças.

NÍVEIS DE ESTERILIZAÇÃO HOSPITALAR ALIADO A TECNOLOGIAS DE PONTA

David Rosendo de Sousa Leite¹, Marlene Menezes de Souza Teixeira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: davidrsl97@gmail.com

Introdução: O processo de esterilização de artigos hospitalares está relacionado com o uso de agentes químicos e físicos que resultarão na destruição dos micros- organismos presentes nos materiais. Considera-se um material esterilizado quando a probabilidade de sobrevivência de microrganismos que o contaminavam seja menor que 1:1.000.000. Atualmente, os métodos de esterilização são: físico e químico. O primeiro está relacionado com o uso de diferentes formas de calor e alguns tipos de radiação, nas centrais de esterilização, como exemplo, a autoclavagem por vapor saturado sob pressão. O segundo corresponde ao uso de agentes esterilizantes químicos, como o Óxido de etileno. São indeclináveis os métodos de validação e monitorização dos níveis de esterilização, que são avaliados através dos resultados dos preceitos críticos apresentados pelos indicadores, físico, químico e biológico. Em âmbito hospitalar, fica a cargo da CME a responsabilidade de processar os artigos médico-hospitalares, proporcionando, assim, condições para o atendimento direto e a assistência à saúde de indivíduos enfermos e sadios. O enfermeiro, por sua vez, possui a responsabilidade de gerenciar o setor e coordenar as atividades dos profissionais, pois é o profissional enfermeiro que detém o conhecimento de todas as técnicas de enfermagem. **Objetivo:** Acentuar a importância e o papel da CME dentro da unidade de saúde, explicar sobre as mudanças tecnológicas e inovações no processo de esterilização, acentuar sobre o papel do enfermeiro na CME. **Método:** Fundamenta-se em uma inspeção das literaturas de abordagem direta, explorando os conhecimentos científicos, descritivos de caráter exploratório. Para a concretização do estudo, foram realizadas pesquisas através dos descritores, onde foram encontrados 933 resultados referentes ao tema proposto, sendo avaliados 26 destes. **Resultados:** Foi observado que a modernização dos processos de esterilização dos materiais hospitalares, ajuda na diminuição do risco de erros no processamento e consequentemente diminuição do risco de infecção hospitalar, tal como, o treinamento e a capacitação dos profissionais também são vistas como forma de garantir a qualidade do serviço e a padronização das técnicas, que assegurem o bom funcionamento do setor. **Conclusão:** Vale salientar a importância dos investimentos hospitalares em tecnologia de ponta, o incentivo no investimento no setor de esterilização e a qualificação dos profissionais responsáveis pela CME.

Palavras-chave: tecnologia, contenção de riscos biológicos, esterilização.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE DIABETES MELLITUS: REVISÃO

Késsia Eduarda Aquino Gomes¹, Maria Eduarda Correia dos Santos^{1,2,3}, Victoria Gabrielle Soares Cavalcanti¹, Yolanda Gomes Duarte^{1,2,3}, Tainara Lima Coelho¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁴

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte - CE, Brasil.

² Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia – LAFARM, Juazeiro do Norte - CE, Brasil.

³ Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS, Juazeiro do Norte - CE, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte - CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor Correspondente: kessyakessynha18@gmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde configura a Diabetes Mellitus por um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, que pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos. A sua evolução indesejada pode ser amenizada com ações educativas voltadas para prevenção de agravos, assim como, a utilização de terapia medicamentosa e mudanças de hábitos de vida.

Objetivo: Conhecer a importância da assistência de enfermagem no controle de Diabetes Mellitus. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados realizada na Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores em DeCS assistência de enfermagem, diabetes mellitus, controle com uso do operador Booleano AND. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos.

Resultados: Foram encontrados 247 estudos dos quais 20 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. O enfermeiro está diretamente ligado com o controle da diabetes, visto que os depoentes necessitam fazer a automonitorização domiciliar, o que significa mudança na sua rotina diária e para que haja um bom andamento nesse processo, a enfermagem deve ensinar as práticas de automonitorização, pois, é o profissional que serve como uma seta planejadora de ações, atendendo o usuário de maneira individualizada, avaliando-o e encaminhando-o a outros profissionais quando necessário.

Conclusão: O profissional enfermeiro, por sua vez, se faz de suma importância no desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas no controle da patologia em questão. Dentre as intervenções de enfermagem, pode-se perceber que a educação em saúde é o principal pilar para influenciar o autocuidado do diabético, tendo em vista, que o mesmo é o principal responsável pelo sucesso do tratamento e minimização de danos provocados pela doença.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, diabetes mellitus, assistência à saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE DIABETES: REVISÃO DE LITERATURA

Isaac Lobo Silva¹, Gleycyane da Silva Nascimento¹, Thais Maria Quental Filgueira Sampaio¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: isaacsilva8838@gmail.com

Introdução: Tal doença apresenta diferentes classificações, dentre as quais, se ressalta o Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1), presente em 5% a 10% dos casos, trata-se de doença crônica que exige tratamento por toda a vida, requer injeções diárias de insulina, mudança no estilo de vida, adoção de hábitos saudáveis e restrições alimentares, sobretudo de açúcares e carboidratos, que podem dificultar a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Conhecer os principais cuidados de enfermagem, para com os pacientes com diagnóstico de DM positivo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de artigos disponíveis nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores: assistência de enfermagem, diabetes, paciente. Elegidos artigos publicados nos últimos cinco anos, adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente e na íntegra, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Foi observado que os pacientes necessitam fazer a automonitorização domiciliar, o que significa mudança na sua rotina diária e para que haja um bom andamento nesse processo, a enfermagem deve ensinar as práticas de automonitorização, observou-se que os pacientes ao falarem sobre o controle da glicose, referiram terem sido orientados pela enfermeira do programa a usarem o glicosímetro e ressaltaram que esta técnica é de suma importância para o controle da doença. **Conclusão:** Observamos que o enfermeiro está diretamente ligado com o controle do diabetes, a partir do momento que realiza os cuidados e orientações da automonitorização da doença. Cabe à enfermagem ensinar os pacientes a praticarem esta monitorização, pois encontramos também o enfermeiro interagindo com os usuários e facilitando assim o seu autocuidado, que em se tratando de pacientes crônicos deve ser focado continuamente.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, diabetes mellitus, doença crônica.

“EM BUSCA DO JARDIM ENCANTADO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adolfo Ítalo Vieira Ferreira¹, José Alisson Da Silva¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira, mestre em Saúde da Família UECE/RENASF, docente da UNILEÃO, doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC. Líder do Grupo de pesquisa sobre envelhecimento e Saúde coletiva - GPESC.

Autor correspondente: bvitalome@gmail.com

Introdução: O Brasil atravessa um período de transição demográfica em relação ao envelhecimento populacional, devido à baixa taxa de natalidade e diminuição da taxa de mortalidade. A legislação brasileira preconiza que toda atenção voltada à pessoa idosa seja realizado inteiramente pela família, todavia, muitas delas, não se dispõem de tempo e de condições financeiras, para arcar com os cuidados a serem prestados, sendo as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) umas das opções para guardar a vida de um ancião. Para o idoso institucionalizado as perdas são muitas e com isso aumenta a incidência de casos de depressão, sentidos de solidão e limitações das possibilidades para desenvolverem uma vida ativa. **Objetivo:** Relatar uma atividade de campo realizada com uma idosa institucionalizada após a realização da oficina “Quanto vale um sorriso?”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa. Inicialmente foi a realização da oficina “Quanto vale um sorriso?”, seguida de identificação de qual a pessoa idosa que o grupo de extensionistas escolheriam para colocar em prática o sonho. Após a identificação e autorização para a realização da visita os acadêmicos organizaram um momento de interação da idosa com o “seu mundo mágico”, o seu sonho de conhecer um castelo e visitar um jardim. O momento foi registrado pela confecção de um vídeo, após autorização dos responsáveis. **Resultados:** A ação deu-se a partir da identificação do sonho da idosa, por meio de uma oficina de ludoterapia chamada “Quanto vale um sorriso?”, onde foi identificado o sonho da idosa. Após consentimento da coordenação da ILPI e da família foi realizada uma quebra de rotina nas atividades da instituição e levou a idosa até uma cidade vizinha para conhecer um jardim e o castelo de pedra, pois seu sonho era conhecer “um castelo com um jardim”, pelos membros do programa de extensão Sorriso Grisalho do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Ao realizar a ação foi relatado pelas cuidadoras, o quanto a idosa ficou feliz e ansiosa para a chegada do dia, levantando também a sua autoestima. **Conclusão:** A aplicação da humanização é a base para se promover uma qualidade vida melhor, seja qual for a faixa etária, pois apresenta resultados significativos acerca do estado biopsicossocial de um indivíduo. Com a identificação da idosa, a proposta trouxe tanto para ela quantos para nós integrantes um sonho, de fazer alguém feliz atingindo nossas metas.

Palavras-chave: idoso, humanização da assistência, instituição de longa permanência para idosos.

O ENFERMEIRO FRENTE AO GERENCIAMENTO NO ÂMBITO DA TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Jaqueline Machado Cruz¹, Adolfo Ítalo Vieira Ferreira¹, Alany Oliveira Costa Conrado¹, Jenifer Maciel Pinheiro¹, José Alisson Da Silva¹, Ana Maria Machado Borges²

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

² Enfermeira, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte- CE, Brasil.

Autor correspondente: jaquelinemachadocruz@outlook.com

Introdução: Como um dos profissionais atuantes na saúde, o enfermeiro contribui para a melhoria na qualidade da assistência prestada ao cliente, estando preparado para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Na enfermagem, o gerenciamento do cuidado é aplicado à articulação entre as dimensões gerenciais e assistenciais no processo de trabalho do enfermeiro. Quando o enfermeiro atua na dimensão gerencial, ele desenvolve ações voltadas para organização do trabalho e de recursos humanos cujo propósito, é de viabilizar as condições adequadas tanto para a oferta do cuidado ao paciente como para a atuação da equipe de enfermagem. A UTI é um dos setores que caracteriza o cenário de mudança tecnológica no ambiente hospitalar, pois, nesse local, a incorporação de novas tecnologias tem sido muito rápida e crescente. **Objetivo:** Evidenciar às atribuições do enfermeiro na assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos selecionados na revistas Scielo, na base de dados Lilacs, google acadêmico além de literatura cinzentas. Para a efetivação da busca de artigos foram utilizados os seguintes descritores: Gerenciamento, Assistência de enfermagem na UTI, Enfermeiro, Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Resultados:** O gerenciamento direcionado a terapia intensiva tem uma função importante e imprescindível, pois dá a toda equipe de enfermagem uma organização e relação as suas atividades, e um melhor rendimento no que se diz respeito as horas de trabalhos executadas pelo profissional. O enfermeiro ainda como gerente do setor deve ter todo conhecimento teórico-científico e manejo de toda a tecnologia com intensão de orientar e capacitar seus profissionais periodicamente. Sabe-se que a UTI é formada por uma equipe multiprofissional, e que cada um deles são dotados atribuições específicas. O enfermeiro-gerente, portanto deve saber as competências de cada categoria e de cada profissional para que assim ele possa executar e também delegar os procedimentos a serem executados pela equipe de enfermagem. **Conclusão:** A abordagem proposta, nos forneceu um conhecimento melhor da atuação do enfermeiro em uma UTI, também observou-se que através de uma organização de funções e horários de trabalhos pode-se ter melhores resultados do que se diz respeito a recuperação do paciente.

Palavras-chave: unidades de terapia intensiva, gestão de riscos, profissionais de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA NEOPLASIA DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

Gleice Laisla de Oliveira¹, Maria Laura Moraes¹, Isaac Lobo Silva¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: marialauramoraes23@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que o câncer atinge anualmente pelo menos 9 milhões de pessoas, e cerca de 5 milhões morrem em decorrência da doença. Atualmente ela é a segunda causa de morte por doença na maioria dos países, sendo superada apenas pela doença cardiovascular. Considera-se que a infecção pelo Papiloma Vírus Humana (HPV) representa o principal fator de risco para o câncer de colo de útero. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo entender como deve ser a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir da busca de artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), utilizou-se os descritores: assistência de enfermagem, neoplasia, colo de útero. A seleção dos artigos atendeu a critérios de inclusão previamente adotados. **Resultados:** Diante dos artigos analisados foi possível compreender que o profissional da enfermagem tem papel fundamental no cenário da prevenção do câncer do colo do útero, a atuação do enfermeiro nas equipes multidisciplinares se revelou de importância fundamental. Suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem e do exame de Papanicolau, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário. **Conclusão:** O cuidado prestado pela enfermagem é de suma importância para a prevenção como para o diagnóstico, seja ele um cuidado que envolva equipamentos, procedimentos, orientações, esclarecimento de dúvidas ou simplesmente ouvir o paciente e seu familiar, tendo em vista que é o enfermeiro da unidade de saúde que vai fazer o exame preventivo também conhecido como exame especular.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, neoplasias, colo do útero.

MEDIDAS PREVENTIVAS DE LESÕES POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mara Gabrielle Mendes de Sousa Pinho¹, Antonia Marcella Bezerra Holanda¹, Otilia Maria Soares Maia¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: marielesousaav@gmail.com

Introdução: Em consequência de uma longa permanência de pacientes em hospitais, é o surgimento de mudanças nas características na pele do paciente. Desta forma eleva os fatores de riscos, sendo idade, hidratação, e restrição no leito, por este motivo os pacientes que são restritos nos leitos devem ser manuseados com cuidados simples. Para medidas preventivas para lesões por pressão as orientações podem ser aplicadas de maneira que todos prevenir lesões como também outras lesões na pele. **Objetivo:** Apresentar as experiências e as atividades vividas durante a assistência de enfermagem a um paciente com restrito ao leito, em domicílio, com história de longa internação. **Método:** Relato de experiência realizado em domicílio, na cidade de Várzea Alegre - CE, a paciente de 20 anos, paraplégico, sendo praticados cuidados a úlcera por pressão, no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. Para a coleta de dados foram utilizadas técnicas baseadas na observação estruturada (pesquisador participante). **Resultados:** Através da experiência de assistência foi possível traçar o perfil clínico do paciente em questão para evitar a lesão por pressão, além de utilizar uma avaliação sistemática, com instrumentos disponíveis no domínio internacional, a Escala Preditiva de Braden, que vem apresentando altas taxas de sensibilidade e especificidades no Brasil. Foi realizado cuidados com a pele: o uso de cremes, gestão da incontinência com uso de produtos de barreira e exame frequente. Outras questões como nutrição e reposicionamento e o suporte de superfície também foram observadas durante o processo de cuidar. **Conclusão:** A experiência mostrou-se bastante significativa, configurando-se como de fundamental importância como campo de dispersão no que se refere às atividades de cuidado apreendidas curso de Enfermagem e a ampliação de conhecimentos na área de estoma terapia que essa vivência prática permitiu.

Palavras-chave: lesão por pressão, cuidados de enfermagem, ferimentos e lesões.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Isaac Lobo Silva¹, Adriana Apolinario Moreira¹, Matheus Alves Soares¹, Francisco Ferreira dos Santos¹, Maria Lys Callou Augusto²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: karolalencar96@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Entendendo que a saúde mental é definida como o estado de equilíbrio entre uma pessoa e o seu meio sociocultural. Tendo em vista esses conceitos, é válido salientar a importância da participação dos profissionais de enfermagem e a colaboração da população para a promoção à saúde em todos os indivíduos e naqueles que não conseguem desenvolver essa estabilidade entre o seu “eu” e o meio em que vive. Deve-se ter um olhar especial ao cliente, principalmente na atenção primária à saúde, pois é a porta de entrada dos indivíduos na rede de saúde. **Objetivo:** Conhecer como a equipe de enfermagem promove saúde mental na atenção primária. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva. O levantamento do material ocorreu no mês de março de 2019. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: LILACS, BEDENF E MEDLINE. Para a coleta dos artigos, foram utilizados como descritores: “Cuidados de enfermagem” and “Saúde Mental” and “Atenção Primária à Saúde”. As publicações de interesse tiveram um total de 90 artigos. Seguindo os critérios de inclusão: textos completos na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: revisões em geral, teses e/ou monografias. Constituindo, no total, 10 artigos. **Resultados:** Percebeu-se a importância da capacitação dos profissionais da atenção básica à saúde para que a qualificação do serviço possa desenvolver atividades aplicando os conhecimentos teóricos e práticos, fazendo com que os indivíduos sintam-se confortáveis a participar das atividades criando assim um rede de cuidados integrados. **Conclusão:** Conclui-se então, que na aplicabilidade de atividades para promoção à saúde, encontramos inúmeros desafios, porém um dos principais pontos para consolidação da assistência integrada, é a persistência dos profissionais para que as barreiras não impeçam o desenvolvimento de um cuidado holístico.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, saúde mental, atenção primária à saúde.

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS VISANDO PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Chesla de Alencar Ribeiro¹, Otilia Maria Soares Maia¹, Mara Gabrielle Mendes de Sousa Pinho¹, Antonia Marcella Bezerra Holanda¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira Especialista. Mestranda em Ciências da Saúde pela faculdade medicina do ABC (FMABC). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEAO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: chelribeiro22@hotmail.com

Introdução: Risco ocupacional concerne na existência da possibilidade do trabalhador sofrer danos relacionado a sua atividade laboral, seja no exercício desta ou frente à exposição no ambiente. Para proteger os trabalhadores ações como diligência na execução das funções, a ambiência organizada, a adequação dos equipamentos, objetivam promover saúde ao profissional. **Objetivo:** Realizar atividade educativa sobre riscos ocupacionais, orientar sobre prevenção de agravos, redução dos danos visando promoção da saúde do trabalhador. **Método:** Relato de experiência referente a ação educativa realizada em Outubro de 2018, por acadêmicas do curso de Enfermagem, em um correspondente bancário, localizado no município de Juazeiro do Norte – CE, na qual fora apresentado aos trabalhadores o conceito de risco ocupacional. Mostrou-se ainda o tipo de risco pertinente à ocupação laborativa, mecanismos para prevenção de malefícios advindos do ofício e maneiras de reduzir ou retardar as mazelas. Participaram da ação 8 funcionários. **Resultados:** A ocupação profissional exercida no estabelecimento apresenta o risco ergonômico elevado. Conforme relato dos servidores, a sobrecarga postural gerada pelas tarefas desenvolvidas, a monotonia e repetitividade, acarretam em dano músculo-esquelético, que não se restringe ao ambiente e/ou horário de trabalho. Tais danos podem convergir em LER/DORT. A danificação corpórea do indivíduo, agregado as horas de trabalho e cobranças excessivas, bem como as metas impostas em curto prazo de tempo para serem cumpridas, acarretam em estresse, agravo psicológico/emocional tanto pela situação física como pela associação com a pressão psicológica exercida diretamente. **Conclusão:** Foi compreendido pelos funcionários que nas ações operacionais do ramo de atuação, as fontes dos riscos não são elimináveis, no entanto ter ciência das causas e dos resultados a curto e longo prazo, torna viável utilizar ferramentas que as minimizem. É de suma importância o comprometimento da enfermagem com a saúde do trabalhador nos variados ramos de laboração, percebendo a importância da promoção da saúde e segurança nos ambientes laborais, pois contribuem para manutenção da vitalidade dos indivíduos o que interfere na sociedade, no âmbito familiar e financeiro. A experiência também foi positiva para as acadêmicas ao passo que aproxima o estudante do seu contexto de trabalho, sensibilizando para condutas mais resolutivas acerca da saúde e trabalho.

Palavras-chave: risco ocupacional, saúde do trabalhador, educação em saúde.

DENTRO DE UM POTE DE VIDRO CABE MUITAS COISAS, INCLUSIVE MILHARES DE VIDAS

Chesla de Alencar Ribeiro¹, Hercules Pereira Coelho¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales¹,
Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Mauro McCarthy de Oliveira Silva¹, Maria Jeanne
de Alencar Tavares²

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira. Pós-Doutora em Ciências da Saúde – Universidade de São Paulo EACH -USP. São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: chelribeiro22@hotmail.com

Introdução: O programa de Educação Ambiental e Social da UNILEÃO - PEAS, possui dois grandes escopos: A educação ambiental em cumprimento da Lei de educação Ambiental (9795/99) e os programas de Ecoeficiência ou uso eficiente dos recursos naturais. **Objetivo:** Relatar a experiência discente perpassada durante a realização de um evento de promoção do aleitamento materno exclusivo e da doação de leite humano como ações sociais, ecologicamente corretas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração do evento intitulado “I COLÓQUIO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL: aleitamento materno e doação de leite”, realizado em parceria com o PEAS e a coordenação do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO, com o intuito de angariar potes de vidro para o Banco de Leite Humano de um Hospital Maternidade de referência para o município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Resultados:** Participaram do evento 47 discentes, a partir dos quais, em meio às doações, foram angariados 168 potes de vidro com tampa. Os potes de vidro apresentam em média um volume de 300 ml, o que totaliza se preenchidos com leite humano, um quantitativo de 50.400 ml. Quando internados da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e/ou na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN), o Recém- Nascido (RN) carece, em média, de uma dieta de 20 ml de leite humano a cada três horas, ou seja, 08 dietas diárias. Quando fracionamos os 50.400 ml de leite humano, possivelmente condicionados nos potes vidros, vislumbramos a possibilidade de favorecer 2.520 dietas aos RN. O supracitado hospital Maternidade, conta com 09 leitos de UTIN e 14 leitos de UCIN, sendo após fracionamento do quantitativo de leite humano, possível alimentar os RN internados no setor, com 08 refeições diárias, por um período de 14 dias, e em números absolutos 552 bebês podem ser beneficiados com os 168 frascos de vidro por ano. **Conclusão:** Com a realização do evento foi possível angariar novas perspectivas acerca da temática proposta, bem como disseminar a importância das orientações prestadas pelos profissionais da equipe interdisciplinar de saúde as gestantes e puérperas no âmbito da atenção primária, secundária e/ou terciária. Ao passo que vislumbramos o ato ecológico da ação a partir da possibilidade de prevenir o descarte desses vidros no meio ambiente, os quais sem período definido de degradação no meio ambiente, podem atuar como recipientes para o acúmulo e transmissão de diversas doenças.

Palavras-chave: aleitamento materno, promoção da saúde, banco de leite.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PARA GESTANTES E PUÉRPERAS

Ana Paula de Almeida Costa¹, Amanda Gonçalves Rodrigues¹, Isla Araújo dos Santos¹,
Leonardo Bezerra Soares¹, Patricia Nunes¹, Ana Karla Cruz de Lima Sales²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: paulamaedocaio@hotmail.com

Introdução: O pré-natal é o acompanhamento da gestante, realizado na unidade básica de saúde, afim de proporcionar um bom desenvolvimento fetal, prestando uma escuta de qualidade a gestante, na expectativa de promover uma gestação saudável sem nenhum dano. A enfermagem tem um papel essencial no pré-natal e puerpério tendo em vista que além de acolher a mulher também esclarece dúvidas acerca das diversas alterações através de ações educativas, facilitando a compreensão e interação das participantes. Estas, por sua vez, são um conjunto de atividades, realizadas na atenção básica, pela equipe multiprofissional, tendo por objetivos, engajar a população de forma direta, nas temáticas que estão ligadas a saúde de cada um, estabelecendo vínculo da população com a equipe, favorecendo uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos envolvidos. **Objetivo:** Realizar atividades de educação em saúde sobre os conhecimentos indispensáveis em saúde materno-infantil para gestantes e puérperas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem do 9º semestre, que teve como público alvo gestantes e puérperas cadastradas nas equipes de Estratégias Saúde da Família 32 e 33, localizada no bairro Pio XII em Juazeiro do Norte. As atividades foram desenvolvidas através de palestras, apresentação de slides, encenações, dinâmicas e rodas de conversas, dispostos em quatro encontros, entre os meses de fevereiro a abril de 2019, abordando temas como: as transformações que ocorrem no corpo, exame laboratoriais, vacinação, mitos e verdades na gestação, tipos de parto: riscos e benefícios, encerrando com uma oficina sobre cuidados ao recém-nascido. **Resultados:** Diante da execução das ações, pode-se ressaltar o quão importante foi, visto que é perceptível a adesão das mulheres no período gestacional e puerperal a unidade de saúde na busca de um maior entendimento de suas dúvidas e no conhecimento de seus direitos. **Conclusão:** Este trabalho possibilitou uma análise precisa sobre conhecimentos das participantes acerca dos temas abordados sendo esclarecidas as dúvidas encontradas. A partir dos aspectos observados, pode-se perceber a importância dessas ações educativas voltadas para gestantes e puérperas, visto que difundem conhecimentos e informações acerca da gestação e puerpério.

Palavras-chave: gestantes, pré-natal, período pós-parto.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO EDUCATIVO FRENTE À ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Janaina Brauna dos Santos¹, Damiana Roberlania Lima da Silva¹, Degionara Wandy Silva Rodrigues¹, Victor Hamilton da Silva Freitas¹, Katia Monaisa Figueiredo Medeiros²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: janaina_brauna@outlook.com

Introdução: O Ministério de Saúde, na tentativa de montar um modelo assistencial pautado nos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde, propôs na década de 90 o Programa Saúde da Família, hoje denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), visando à reorganização da produção de cuidados de saúde, com assistência voltada para a família. Assim, o enfermeiro assume o desafio de prestar cuidados focados nas ações educativas, por meio da prevenção e promoção da saúde. Educação em saúde compreende o exercício da construção da cidadania, de modo, que as ações educativas emergem como ferramenta fundamental ao estimular o autocuidado e a autoestima do indivíduo, promovendo reflexões que conduzam modificar atitudes e condutas dos usuários. **Objetivo:** Compreender o papel do enfermeiro como educador na ESF. **Método:** Revisão integrativa com abordagem descritiva. Foi realizado levantamento de artigos nas bases de dados: PubMed, LILACS e BEDENF, em abril/2019. A seleção seguiu os descritores: enfermagem, educação em saúde e Estratégia de Saúde da Família. Foram selecionados 29 artigos, seguindo os critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, disponíveis no idioma português, publicados nos últimos dois anos. Foram selecionados 13 e eliminados 16 artigos conforme os critérios de exclusão: teses, monografias e artigos duplicados. **Resultados:** A educação em saúde é uma ação imprescindível no processo de trabalho da ESF, sendo desenvolvida no âmbito individual e coletivo. O principal alvo são os portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus e gestantes. O enfermeiro ao desenvolver educação em saúde, se depara com barreiras, sendo as principais: resistência às mudanças e aceitação do novo estilo de vida e falta de apoio gestor para o desenvolvimento da prática. Observou-se a necessidade de ações voltadas aos dependentes de drogas lícitas, ilícitas e ansiolíticos/benzodiazepínicos. **Conclusão:** Faz-se imprescindível o incentivo não só ao enfermeiro, mas aos profissionais que compõem a ESF quanto ao desenvolvimento de ações educativas mesmo diante das dificuldades. Assim, os profissionais devem sugerir e cobrar do nível gestor as mudanças necessárias para um melhor desempenho dessas ações, com vistas a promover a saúde do indivíduo, família e comunidade. Sugere-se que para o êxito da promoção da saúde baseado na educação em saúde, deve-se considerar a reformulação das práticas educativas atualmente executadas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, educação em saúde, Estratégia Saúde da Família.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Davi Gledson Francelino Silva¹, Miguel Borges da Silva Filho¹, Matheus Alves Soares¹, Aline Gomes Saraiva Alves¹, Mayara de Alencar Amorim¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: davigladson.francelino.1000@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, não transmissível de origem multifatorial. Atualmente, possui alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. A equipe multidisciplinar, considerando as diferenças biopsicossociais, deve elaborar e implementar estratégias visando uma melhor adesão ao tratamento da hipertensão. A enfermagem através da educação em saúde deve orientar por meio de linguagem simples e objetiva as diversas formas de adesão ao tratamento, tornando-os aptos ao autocuidado.

Objetivo: Descrever o que a literatura aborda sobre o papel da enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão. **Método:** Este estudo consiste em uma revisão literária, a qual teve como fonte de consultas às bases de dados LILACS, BDENF e MDLINE. O período de levantamento da pesquisa foi entre Fevereiro e Março de 2019 autorizou como descritores "Enfermagem" and "Autocuidado" and "Hipertensão" resultando em 216 trabalhos científicos. Como critério de inclusão: textos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol na modalidade artigo dos últimos 5 anos tendo como resultado 42 artigos. Foram excluídos os artigos que não conservavam a temática e trabalhos repetidos, resultando em 15 artigos finais. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, verificou-se que, Os principais fatores que interferem na adesão ao tratamento estão relacionados à percepção da hipertensão arterial como doença incapacitante e às atitudes perante a motivação pessoal pela busca de um melhor estado de saúde. A enfermagem juntamente com uma equipe multiprofissional deve agir considerando os aspectos individuais de cada paciente, sendo o enfermeiro, integrante da equipe multidisciplinar que possui papel de destaque no processo educativo de pessoas com hipertensão e a partir de estratégias educativas deve buscar a adaptação do paciente hipertenso à doença, a prevenção de complicações, a adesão ao tratamento, enfim, torná-lo agente do autocuidado e multiplicador das suas ações junto à família e comunidade. **Conclusão:** Dessa forma, portanto, os profissionais da enfermagem através da educação em saúde têm um papel primordial na instrução visando mudanças comportamentais e adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: hipertensão, cuidados de enfermagem, assistência à saúde.

PLANTAS UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DE CONVULSÕES NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS POPULARES EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Cícero Aldemir da Silva Batista¹, Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: aldemirs845@gmail.com

Introdução: A terapêutica não-farmacológica relacionada aos tratamentos tradicionais para o manejo de quadros convulsivos recorrentes e não recorrentes persistem em diversas comunidades tradicionais, com destaque para uso de plantas medicinais. **Objetivo:** Investigar quais plantas são utilizadas para o tratamento dos casos de convulsões – isolados e/ou recorrentes (epilepsia), no contexto das práticas populares em saúde, bem como indicar a existência de ensaios farmacológicos aplicados para apontar atividade anticonvulsivante das referidas espécies. **Método:** O estudo é uma Revisão Sistemática de Literatura, do tipo metassíntese, conduzida nas bases de dados Web of Sciences e Scopus. Na Web of Science foi utilizado o formulário de pesquisa avançada e a associação ocorreu mediante a seleção por tópicos, com operador booleano “and” do seguinte modo: TS = (seizure AND traditional medicine AND medicinal plants); TS = (Epilepsy AND traditional medicine AND medicinal plants) e TS = (Epilepsy AND medicinal plants AND Ethnopharmacological Survey). Na Scopus foi empregado o formulário de busca: “Document Search”, com associação dos termos: seizure, epilepsy, medicinal plants, ethnobotanical survey e traditional medicine. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, publicados em texto completo/e ou resumos, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2017, do tipo testes farmacológicos com bases etnofarmacológicas e levantamentos etnobotânicos. **Resultados:** Foram encontrados 105 artigos e removidos 42 (artigos de revisão e/ou duplicados). Dos 63 artigos avaliados para elegibilidade, 60 foram incluídos na amostra final. Foram identificadas 163 espécies, de 59 famílias, em quatro continentes, as partes aéreas foram as mais utilizadas. Dentre os protocolos para convulsão aplicados, destacam-se os protocolos do Ácido kainico, do Pentilenetetrazol, de Eletrochoque Máximo e de Descargas Epileptiformes Espontâneas. Apenas para 4 espécies não foram aplicados protocolos farmacológicos para convulsões. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo reforçam questões importantes que abrangem a descrição e a valorização do saber tradicional, assim como também a relevância dos ensaios farmacológicos que possibilitem sintetizar opções terapêuticas mais acessíveis e seguras. Dessa forma, os profissionais da saúde devem estar interessados em conhecer e investigar essa vertente da medicina tradicional, implementando uma assistência culturalmente competente e holisticamente eficaz.

Palavras-chave: convulsão, plantas medicinais, saber tradicional, medicina tradicional.

A CRIANÇA PORTADORA DE MENINGOMIELOCELE: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Tayline Moisés Matias¹, Guilherme Caetano de Sousa¹, Thayná Leite de Oliveira¹, Paulo Pessoa Pinheiro¹, Jéssica de Lima Piccinini¹, Gleice Adriana Araujo Gonçalves²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA/URCA.

Autor correspondente: taylinemoises612@gmail.com

Introdução: A mielomeningocele (MMC) é uma malformação complexa do tubo neural, em que ocorre uma falha na fusão dos elementos posteriores da coluna, acarretando falta de fechamento do canal vertebral e displasia da medula espinhal. O defeito congênito sucede entre a terceira e a quinta semanas de vida intra-uterina. O motivo da citada disfunção não está bem evidenciada, provavelmente é multifatorial. Os afetados da MMC podem desencadear incapacidades crônicas relevantes como paralisia dos membros inferiores, deformidades dos membros e da coluna vertebral. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem necessários às crianças portadoras da mielomeningocele. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que o levantamento do material ocorreu nos meses de março e abril de 2019. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando como seleção dos artigos os descritores: recém-nascido, meningomielose e cuidados de enfermagem, sendo encontrados 32 artigos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis na forma de artigos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português e inglês na qual abordassem a temática, obteve-se 9 artigos; Aos que não atendiam a esses critérios, foram excluídos automaticamente. **Resultados:** A enfermagem deve atuar em todos os níveis da assistência, desde a fase que antecipa a concepção, de forma preventiva, no decorrer do pré-natal, nascimento, e desenvolvimento de forma assistencialista. A ideia principal é evitar que as deficiências colocadas pela doença não sejam barreiras na vida destas. Faz-se necessário destacar a importância do profissional de enfermagem em manter-se informado e capacitado sobre essa doença e suas possíveis complicações, uma vez que o desempenho da equipe interdisciplinar é essencial além do envolvimento da família no tratamento da criança. Neste tema as ações de enfermagem incluem esclarecimentos aos pais acerca da doença e as formas de promoção de saúde da criança. **Conclusão:** Conclui-se que a mielomeningocele é uma anomalia de grande impacto pessoal, social e econômica e que de fundamental importância que os enfermeiros, estejam engajados em ações de promoção da saúde a fim de tornar a prevenção o alvo de partida para a redução das ocorrências desta malformação congênita.

Palavras-chave: mielomeningocele, recém-nascido, cuidados de enfermagem.

INTERVENÇÃO SOBRE A HIPERTENSÃO EM IDOSOS ADSCRITOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOSÉ GERALDO DA CRUZ

Ivania Vanessa Alves Leandro¹, Juliana Cavalcante Calixto Arraes¹, Karmen Lyvia de Alencar Brito¹, José Wanderson Carvalho Noronha²

¹ Acadêmicas de Enfermagem. Unileão. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeiro. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é um grande problema de saúde pública mundial. Com alta prevalência, é responsável por elevado número de óbitos decorrentes da sua cronicidade, além de demandar assistência multiprofissional, considerando sua origem multifatorial, complexidade e diversidade de sintomas tensionais. **Objetivo:** Objetivo geral propor uma intervenção para garantir melhor assistência aos pacientes idosos portadores de hipertensão arterial que procuram a unidade básica de saúde José Geraldo da Cruz, no município. Como objetivos específicos aumentar conhecimentos e informações acerca da doença; incentivar mudanças no estilo de vida dos pacientes e promover uma boa adesão terapêutica. **Método:** A ação aconteceu no dia 5 de abril, no turno matutino. A atividade iniciou com uma exposição dialogada com o tema “Como conviver com a hipertensão com qualidade de vida, realizado pelas alunas do curso de enfermagem e por último foi servida uma mesa de café da manhã com frutas, sucos e biscoito integral. **Resultados:** A ação realizada na unidade básica de saúde José Geraldo da Cruz, no município de Juazeiro do Norte, contando com a presença de 7 idosos, onde os alunos informaram aos idosos sobre a importância do uso correto da medicação, adoção de hábitos alimentares saudáveis, realização de atividades físicas e diminuição da ingestão de sódio. Observou-se que os idosos têm conhecimento sobre a doença e o que pode causar se não tiver um controle da patologia. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de ações educativas para promover a promoção da saúde para essa população específica. A elaboração desse trabalho foi de extrema importância para traçar as ações que devem ser executadas pela equipe multiprofissional, e demais colaboradores, a fim de prevenir, controlar e diminuir os agravos decorrentes da Hipertensão Arterial Sistêmica.

Palavras-chave: hipertensão, idoso, qualidade de vida.

O PAPEL GERENCIAL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO

Maria Eliziane Dantas de Oliveira¹, Edjania Novais Silva¹, Marcia Amanda dos Santos¹,
Ingride Araújo Vilar¹, Paulo Pessoa Pinheiro¹, Ana Maria Machado Borges²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: elizianedantas@hotmail.com

Introdução: O centro cirúrgico, também chamado de unidade cirúrgica, é um setor da instituição hospitalar onde são realizados procedimentos cirúrgicos de situações emergenciais, de urgência, eletivas, dentre outros. O setor deve dispor de tecnologias (equipamentos e materiais) e equipe multiprofissional qualificada para assistência perioperatória. O enfermeiro tem uma fundamental importância no centro cirúrgico, para que ocorra o funcionamento de forma segura e organizada no qual a realização de atividades gerenciais visa o cuidado com o paciente e o funcionamento do ambiente cirúrgico. **Objetivo:** Conhecer o papel gerencial do enfermeiro no centro cirúrgico, buscando atribuições que contribuam para a cirurgia segura. **Método:** O presente trabalho trata de uma revisão de literatura, a partir de consultas a periódicos e livros especializados na temática, durante o mês de abril de 2019. Sendo essas referências: planejamento organização e gestão do autor Joao Porssari. Realizadas também pesquisas em revistas científicas como a Revista Gaúcha de Enfermagem e na Revista Eletrônica de Enfermagem. Foram pesquisados 05 (cinco) artigos que evidenciassem o papel gerencial do enfermeiro no centro cirúrgico, nos quais 02 (dois) compuseram o resultado final. **Resultados:** Foram descritas encontradas informações sobre as atividades gerenciais do enfermeiro no centro cirúrgico. O enfermeiro necessita de uma gama de conhecimentos científicos para coordenar e realizar planejamento assistencial tendo como foco o cuidado do paciente e o ambiente cirúrgico. Há também a utilização de tecnologias que tem gerado celeridade nos resultados, porém nunca lançados mão do tratamento e cuidado humanizado. A liderança, a coordenação e capacitação da equipe de enfermagem são algumas de suas funções gerenciais dentro da unidade. **Conclusão:** Conclui-se que é de fundamental importância que o gerenciamento de enfermagem seja realizado de forma a contribuir para a organização do centro cirúrgico dentro da instituição hospitalar. Para isso é preciso conhecimento científico e técnico, habilidades humanistas para que seja aprimorado ainda mais as competências administrativas por meio de especializações que ajudem no exercício da profissão.

Palavras-chave: centro cirúrgico, gerenciamento da prática profissional, assistência perioperatória.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Matheus Alves Soares¹, Miguel Borges da Silva Filho¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Janaina de Sá de Carvalho¹, Mayara de Alencar Amorim¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: matheusalvesmas1@gmail.com

Introdução: A lesão por pressão é definida pela National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) como área localizada de tecido necrótico que tende a se desenvolver quando um tecido é comprometido entre uma proeminência óssea e uma superfície externa por tempo prolongado. Devido a vulnerabilidade e alteração no nível de consciência pacientes hospitalizados nas unidades de Terapias intensivas detêm com mais frequência esses tipos de lesões, a qual agravava o quadro clínico do paciente levando a um aumento do tempo de internação. A enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar deve criar e implementar protocolos com a finalidade de aperfeiçoar e padronizar ações de prevenção de lesões por pressão. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na prevenção das lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Método:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura, o qual teve como fonte de consulta às bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. O período de levantamento da pesquisa foi realizado durante setembro e outubro de 2018, sendo utilizado como descritores: “Cuidados de enfermagem” and “lesão por pressão” and “unidade de terapia intensiva”, tendo como resultado 120 trabalhos. Como critério de inclusão: textos completos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol na modalidade artigo dos últimos 5 anos resultando em 23 artigos. Foram excluídos os trabalhos que não conservavam a temática monografia e tese obtendo o resultado final de 12 artigos. **Resultados:** De acordo com as informações obtidos, verificou-se que pacientes acometidos em unidade de terapia intensiva detêm alto risco de desenvolver lesões devido seu estado crítico e um alto grau de imobilidade. Considerando as diferenças entre os pacientes, a enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar deve através da avaliação com a escala de Braden Criar e implementar protocolos visando à padronização das práticas adotadas no intuito de prevenir estas lesões, ressaltando que através da avaliação Inicial e frequente o enfermeiro por meio de raciocínio clínico pode estabelecer condutas para individualizar assistência centrada no paciente. **Conclusão:** Desta forma, portanto, os indivíduos que formam a equipe de saúde têm papel primordial na prevenção das lesões por pressão através da criação e realização de protocolos para desenvolver e implementar o plano do cuidar.

Palavras-chave: lesão por pressão, cuidados de enfermagem, unidades de terapia intensiva.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM OBSTETRA DURANTE O PARTO E NASCIMENTO

Degionara Wandy Silva Rodrigues¹, Damiana Roberlânia Lima da Silva¹, Janaina Brauna dos Santos¹, Silvia Iandra Vieira¹, Victor Hamilton da Silva Freitas¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: degionara@hotmail.com

Introdução: O parto corresponde à etapa final da concepção em que o ser gerado passará a ter uma vida independente do organismo materno. Desse modo, promover o conforto e a satisfação da mulher durante esse processo é de grande valia, bem como a assistência humanizada. Para tanto, a inserção de profissionais de enfermagem obstetra tem sido recomendada na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal, devido às práticas se basearem no cuidado integral, valorização da mulher, promoção do bem-estar materno com a utilização de tecnologias não invasivas para alívio da dor com base em evidências científicas e sensibilização para o resgate do protagonismo da mulher. **Objetivo:** Conhecer a atuação do profissional de enfermagem do centro obstétrico, na assistência à mulher, no processo de parturição. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases de dados da SCIELO, LILACS e BDNF, artigos que abordam a temática. Sendo estes revisados e moldados como embasamento bibliográfico deste estudo. Foram utilizados os seguintes descritores “Enfermeiras obstétricas” AND “saúde da mulher” AND “parto”, e teve como critério de inclusão: textos completos na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis no idioma português e inglês, e critérios para exclusão: artigos não disponíveis, tese e monografia. A pesquisa foi efetivada no mês de abril de 2019. **Resultados:** Evidenciou-se que diante das possibilidades ética e legais, o profissional de enfermagem obstetra tem uma ampla atuação no acompanhamento do processo de parto e nascimento. Assim, na perspectiva de suscitar nas (os) enfermeiras (os) a necessidade social, política e ética de uma atuação mais efetiva e mais consciente para uma assistência de qualidade à mulher no processo de parturição. A atuação da (o) enfermeira (o) obstetra é exercida de maneira mais autônoma, o que é preponderante para a oferta de serviço pautado em assistência humanizada e baseada em evidências científicas. E destaca-se como um dos fatores mais importantes para a satisfação, uma vez que essa assistência foi sobretudo pelo uso de tecnologias, orientações. **Conclusão:** Identificou a necessidade de uma mudança na prática e na promoção da assistência, onde o cuidado de enfermagem deve estar diretamente adstrito na relação entre o profissional e paciente em correlacionarmos à humanização.

Palavras-chave: enfermeiras obstétricas, saúde da mulher, parto obstétrico.

OS FATORES QUE INFLUENCIAM O AUMENTO DE NÍVEIS PRESSÓRICOS EM INDIVÍDUOS OBESOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Kátia Paulina da Silva¹, Francisca Karina Alves de Araújo¹, Indianara Pereira Santana¹, Valquiria Januário Mendes¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: katia_d1silva@hotmail.com

Introdução: A hipertensão é uma doença complexa e multifatorial, no qual fatores de risco como obesidade estão envolvidos. Obesidade é associada a níveis mais elevados de pressão arterial (PA) e investigações prospectivas confirmam que o ganho de peso, ao longo da vida, é um importante preditor para o desenvolvimento de hipertensão arterial

Objetivo: Conhecer os fatores que influencia o aumento de níveis pressóricos em indivíduos obesos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica(MEDLINE), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), utilizou-se os descritores: hipertensão, obesidade e educação em saúde, sendo selecionado 10 artigos para o presente estudo entre o ano de 2016 e 2017. **Resultados:** A prevalência elevada de comorbidades, além de maus hábitos alimentares, sedentarismo, tabagismo e quantidades elevadas de álcool e sódio (sal), facilita o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, destacando a hipertensão arterial associada aos antropométricos. Contudo, a correlação de níveis pressóricos com a presença de obesidade ou histórico familiar de hipertensão, aumenta os riscos de eventos cardíacos fatais. Observou-se uma prevalência maior de alteração de níveis pressóricos em indivíduos com excesso de peso, refletindo em agravos em sua saúde ou risco de desenvolver doenças crônicas. Tendo em vista que, a correlação entre hipertensão e obesidade são fatores determinantes para fortalecer as ações em educação em saúde, realizando a captação precoce nos indivíduos com maior chance de desenvolver estas doenças. **Conclusão:** Conclui-se que a hipertensão é um grave problema de saúde pública, e requer de todos a mudança de atitude em relação ao seu estilo de vida. Com isso, se faz necessário o acompanhamento do usuário pela equipe dos serviços de saúde, intensificar ações focadas nas atividades físicas e alimentação saudável, tendo em vista a melhora da pressão arterial e do excesso de peso através de intervenções educativas, programas e projetos de saúde, tanto para a prevenção quanto para o tratamento.

Palavras-chave: hipertensão, obesidade, educação em saúde.

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR DO ENFERMEIRO

Kátia Paulina da Silva¹, Ana Clara Fernandes Paulino¹, Francisca Karina Alves de Araújo¹, Janaína de Sá de Carvalho¹, Indianara Pereira Santana¹, Maria Lys Callou Augusto²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: katia_d1silva@hotmail.com

Introdução: A ansiedade é um estado emocional caracterizado pelo desagradável sentimento de inquietação, nervosismo, tensão e apreensão. Quando excessiva e frequente, pode ocasionar perturbações comportamentais que trazem consequências para o cotidiano dos indivíduos, podendo gerar um transtorno mental. A medicina tradicional chinesa traz como tratamento eficaz a acupuntura, utilizada através da inserção de agulhas em pontos específicos do corpo, estimulando terminações nervosas existentes na pele e nos outros tecidos, tendo em vista tratar os sintomas da ansiedade. **Objetivo:** Efetividade da acupuntura no tratamento da ansiedade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir da busca de artigos na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, LILACS, MEDLINE, MTYCI, utilizou-se os descritores: terapias por acupuntura, ansiedade e terapias complementares. Com relação aos critérios de inclusão dos artigos foram selecionados texto em língua portuguesa, utilizando 6 artigos para o presente estudo, publicados entre os anos 2015 a 2017. **Resultados:** Observou-se que os pacientes que utilizaram da acupuntura como auxílio no tratamento tiveram melhoria na ansiedade e redução em queixas secundárias, sendo possíveis após algumas sessões, como também, promoção do equilíbrio físico e do bem-estar, evitando a dependência química, física e psicológica através do tratamento convencional com fármacos, quando esta ocorre de forma intensa e patológica podendo comprometer a saúde mental. **Conclusão:** De acordo com os artigos, percebeu-se a importância do tratamento realizado com a acupuntura associado ao tratamento medicamentoso, pois a sua eficácia age fisiologicamente em busca de regular funções que estão em desequilíbrio no sistema nervoso com a estimulação física em pontos específicos do corpo, já que a ansiedade pode ser entendida como transtorno psicológico e como problema emocional.

Palavras-chave: pontos de acupuntura, ansiedade, terapêutica.

FATORES QUE INTERFEREM NA PROCURA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU NA TERCEIRA IDADE

Tatielli Lopes de Lima¹, Elisângela Maria Santos Silva¹, Maria Beatriz de Sousa Nunes¹, Maria Lucineide de Souza Melo¹, José Nairton Coelho¹, Ana Paula Ribeiro de Castro²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: ta.ti.lopes@hotmail.com

Introdução: O exame Papanicolau é considerado pelo Ministério da Saúde um dos principais exames oferecido na Atenção Básica na detecção precoce do câncer de colo uterino (CCU). Este é considerado o segundo tipo de câncer que mais atinge a população feminina e atualmente o número de casos vem aumentando entre a população da terceira idade. Diante disso é relevante conhecer os fatores que interferem na procura da realização do exame, para planejar busca ativa dessas pacientes. **Objetivo:** Analisar por meio da literatura quais os fatores que influenciam a não adesão ao exame Papanicolau, bem como identificar os motivos pelos quais as mulheres não realizam o exame. **Método:** Estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. No que tange o levantamento bibliográfico optou-se pelo acesso a seguinte banca de dados online Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e revistas brasileiras de enfermagem. Dessa busca foram selecionados 5 artigos e utilizados todos na língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos e que estavam na língua portuguesa e atendiam ao tema proposto e os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam ao tema. A busca dos dados ocorreu entre os meses de março e abril deste ano. **Resultados:** É notório que fatores como a falta de conhecimento sobre a importância da realização do exame, crenças, tabus, medo, exame realizado pelo profissional enfermeiro do sexo masculino, medo do resultado ser positivo para CCU e preocupações influenciam significativamente na procura da realização e assim colocando em risco a sua saúde. **Conclusão:** A partir deste estudo, evidencia-se que a prevenção do câncer de colo uterino ainda não faz parte da vida dessas mulheres o que leva a um alto índice de mortalidade e morbidade de neoplasias. Torna-se necessário que haja um trabalho em conjunto entre os profissionais de saúde da unidade básica de saúde diante dessa população por meio de campanhas, atividades educativas dentro da unidade e na comunidade, afim que sensibilize essa população para procura da realização do exame preventivo.

Palavras-chave: Papanicolaou, saúde da mulher, idoso.

PROMOVENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR: DIÁLOGOS SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Tatielli Lopes de Lima¹, Anna Carla Terto Gonçalves¹, Emanuella Ohana Souza Rêgo
Lionel¹, Regina Maria Mota Arrais¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Enfermeira especialista. Mestranda em Ciências da Saúde pela faculdade medicina do ABC (FMABC). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: ta.ti.lopes@hotmail.com

Introdução: Risco ocupacional é qualquer situação que ocasione dano à saúde do trabalhador. Esses riscos se classificam em cinco tipos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais, podendo apresentar-se de formas variadas de acordo com as características do ambiente de trabalho. Dessa forma, é imperativa a adoção de medidas que resguardecam a saúde e segurança do trabalhador no seu processo de trabalho. **Objetivo:** Realizar uma ação educativa para promover informações sobre os riscos presentes no ambiente de trabalho e sensibilizar um grupo de trabalhadores sobre a importância do uso de EPI. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido com 18 trabalhadores em uma empresa do ramo de vestuário, por estudantes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio na cidade do Crato – CE. O trabalho foi efetuado no dia 05 de Outubro de 2018, sendo necessário um tempo de 35 minutos para sua execução, conforme as etapas a seguir: acolhimento, introdução sobre riscos ocupacionais e ergonomia, por meio de slides e folders. **Resultados:** Por meio de uma abordagem tradicional, os funcionários foram questionados sobre a rotina e as situações que poderiam ocasionar agravos, bem como o conhecimento prévio sobre o tema e as orientações necessárias. A etapa final foi a promoção de diálogos sobre temática entre os alunos e funcionários, contribuindo na ampliação do conhecimento dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais com enfoque na ergonomia. **Conclusão:** Os riscos ocupacionais influenciam na saúde do trabalhador, portanto é necessário que haja uma monitorização contínua desses agravos. Os riscos ergonômicos estão presentes na maioria dos postos de trabalho, implicando na qualidade de vida dos trabalhadores. Logo a compreensão dos aspectos ergonômicos irá proporcionar uma prática laboral segura, onde os trabalhadores terão um conhecimento necessário para evitar danos. A ação contribuiu positivamente na nossa formação, levantando discussões sobre a temática dentro dos ambientes laborais proporcionando reflexão sobre os riscos ocupacionais e as suas formas de prevenção.

Palavras-chave: riscos ocupacionais, saúde do trabalhador, educação em saúde.

INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DO PARTO PELAS GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Lima do Nascimento¹, Andriela dos Santos Pinheiro¹, José Nairton Coelho da Silva¹, Mariana Teles da Silva¹, Thais Gabrielle Pereira de Macedo¹, Ana Karla Cruz de Lima Sales²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Preceptora do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: biancalima968@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, com a evolução da assistência ao parto, as mulheres vêm enfrentando grandes mudanças e descobertas em relação ao trabalho de parto e parto. Desde as primeiras semanas de gestação a mãe e seus familiares, criam expectativas com relação a esse momento. Os profissionais de saúde desempenham um importante papel nesse processo, desde o pré-natal até a assistência puerperal, tendo em vista que a qualidade dessa assistência entre outros fatores podem influenciar na decisão desta parturiente em relação à escolha da via de parto. **Objetivo:** Verificar na literatura científica os fatores que interferem no desejo da mulher em relação à via de parto e a decisão mais prevalente, considerando os aspectos relacionados à humanização do nascimento. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva, de abordagem qualitativa. Realizada por meio de consultas de artigos científicos em bases de dados como SciELO-Brasil, e Google acadêmico que estivessem disponíveis, no período de 2014 a 2018, utilizando como descritores: Humanização; Enfermagem; Via de Parto. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2014 e que não se referiam aos objetivos do trabalho, sendo escolhido para análise apenas artigos que abordavam o tema proposto. Foram selecionados onze artigos, dentre os quais seis ao decorrer da leitura se enquadraram nos critérios do estudo. **Resultados:** Os estudos apontam que várias são as causas determinantes e condicionantes desta escolha, sendo que algumas dessas causas não permitem que a escolha de fato ocorra. Foi possível identificar cinco citações mais prevalentes: Escolha do parto normal devido à melhor recuperação pós-parto; Escolha pelo parto cesáreo devido à orientação médica ou desejo de fazer a laqueadura; Dificuldade da escolha do tipo de parto devido à falta de informação; Escolha da cesárea por medo da dor e Escolha da cesárea por medo de sofrer com a assistência ao parto normal. **Conclusão:** Os atos fisiológicos de parir e nascer passaram a ser vistos como patológicos, privilegiando a técnica medicalizada, resultando em um aumento das taxas de cesáreas. Considera-se, ainda, que o déficit de conhecimento bem como a falta de informações consistentes apresentam-se como fatores determinantes perante a tomada de decisão sobre a escolha do tipo de parto. É fundamental o apoio dos profissionais de saúde durante o período gestacional, subsidiando a escolha por meio da educação em saúde sobre essa temática.

Palavras-chave: parto obstétrico, humanização da assistência, gestantes.

CUIDADOS DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM TUBERCULOSE

Maria Juliana Ferreira dos Santos¹, Éryca Alves Francelino¹, Walkyria Cavalcante Carvalho¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Geovania de Souza Furtuoso¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Doutor. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: jhullianasantos0@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa milenar, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou “bacilo de Koch” que afeta principalmente os pulmões, denominada tuberculose pulmonar bacilífera responsável pela manutenção da cadeia de transmissão da doença. Sua difusão ocorre por vias aéreas superiores a partir da inalação de ar contaminado contendo bacilos através de tosse, espirro e fala de pessoas doentes, ou que estejam realizando quimioterapia a menos de 15 dias. Apesar de ser evitável e curável continua sendo um problema de saúde pública até nos países desenvolvidos. **Objetivo:** Identificar os cuidados da enfermagem frente a pacientes com tuberculose. **Método:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura, o qual teve como fonte de consulta às bases de dados MEDLINE e LILACS. O período da pesquisa ocorreu no mês de março de 2019, tendo como resultado 716 artigos, após o filtro utilizado resultaram em 101 e 12 preencheram os critérios desse trabalho. Como critérios de inclusão: textos completos e disponíveis nos idiomas inglês e português, na modalidade artigo dos últimos 5 anos. Foram excluídos os trabalhos que não conservavam a temática. **Resultados:** O processo de cuidar da pessoa com TB envolve mais do que a entrega de medicamentos e a realização de exames. Há necessidade de um envolvimento efetivo dos profissionais da saúde no cuidado, de forma a compreender as repercussões da doença em suas vidas e dos fatores que podem interferir no tratamento, contribuindo para a realização de um cuidado contextualizado à realidade de cada um. Soma-se, ainda, o caráter gerencial, organizacional e educativo da profissão, o que permite, muitas vezes, assumir papéis diversos no desenvolvimento de atividades dentro dos serviços de saúde, que controlam e previnem a TB. **Conclusão:** Atualmente, o papel da enfermagem no cuidado de pessoas com TB tem se ampliado com contribuições mais expressivas na atenção básica, mas também envolvida na produção de novos conhecimentos através de relevantes estudos na área. A humanização da atenção à saúde, que vem se constituindo um desafio para os enfermeiros, com a proposta de manter um olhar aos próprios valores e ao compromisso ético com as pessoas que cuida.

Palavras-chave: doenças transmissíveis, tuberculose, cuidados de enfermagem.

FATORES QUE INTERFEREM A IMUNIZAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Éryca Alves Francelino¹, Maria Juliana Ferreira dos Santos¹, Walkyria Cavalcante Carvalho¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Geovania de Souza Frutuoso¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Doutor. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: erycaalvesf@gmail.com

Introdução: A imunização constitui uma das medidas mais eficientes na promoção da saúde pública e individual, e não vacinar não impacta apenas o indivíduo, mas também a comunidade que o cerca. A hesitação vacinal vem se fortalecendo como uma das principais preocupações na atualidade e são fortalecidos pelo aumento de informações de saúde incorretas compartilhada especialmente nas mídias. **Objetivo:** Identificar os fatores que interferem a imunização na atualidade e suas consequências à saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), utilizando as palavras chave para busca: “Programas de Imunização”, “Recusa de Vacinação” e “Vacinação”. Foram selecionados artigos, com texto completo disponível, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram encontrados 22 artigos, após a filtração resultou em 15 artigos, e 8 artigos preencheram os critérios deste estudo. **Resultados:** A decisão de vacinar é influenciada por aspectos socioeconômicos, culturais, crenças pessoais, desinformações e questões relacionadas com as próprias vacinas (riscos e benefícios). Com o declínio das coberturas vacinais, temos o aumento da mortalidade infantil e materna, além de epidemias de doenças imunopreveníveis e ameaça de reintrodução de doenças já erradicadas através de imunização. Portanto, é necessário intervenções para proteger o Programa de Imunizações, pois essa recusa além de condicionar a imunidade individual, poderá pôr em risco a saúde da comunidade (imunidade de grupo) e constituir um sério problema de saúde pública. **Conclusão:** A assistência de saúde poderá realizar intervenção junto às famílias, visando combater os argumentos sem base científica e obter uma adesão inequívoca, utilizar-se das mídias para obtenção de valorização dessa área, afim de promover saúde tanto individual quanto coletiva, visando sempre a diminuição de índices de doenças imunopreveníveis e surtos/epidemias de doenças já cessadas por vacinação.

Palavras-chave: vacinas, imunização, prevenção de doenças.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS

Adriana da Silva¹, João Edilton Alves Feitoza¹, Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira¹,
Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa Integrada em Saúde (NEPIS), Monitora de Semiologia e Semiotécnica I, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: adrianahuka@gmail.com

Introdução: A Saúde do Trabalhador é um constituinte da Saúde Pública que, se consolida como linha de estudo e intervenção das relações entre trabalho e saúde, é pautada na promoção e prevenção da saúde do trabalhador, através do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos e agravos presentes nos ambientes e condições de trabalho. **Objetivo:** Promover ação educativa sobre o conhecimento e as vivências dos riscos ergonômicos para funcionários de uma escola particular em Ouricuri-PE. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2018, com 12 funcionários do Colégio e Curso Alternativo – CCA na cidade de Ouricuri – PE. A priori foi sinalizado pela coordenadora pedagógica da escola as principais enfermidades que acometiam os funcionários, de posse dessa informação foi planejada a ação, utilizando como base metodológica a Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) que emprega a sistematização dinâmica de captar e interpretar um fenômeno articulado aos processos de produção e reprodução sociais referentes à saúde e a doença de uma dada coletividade. Durante a intervenção foi realizada uma encenação focando nos erros ergonômicos, logo depois uma palestra seguida de uma roda de conversa para esclarecer as dúvidas do público, posteriormente foi aplicado um questionário sobre riscos e prevenção de patologias relacionadas ao exercício profissional, bem como as experiências vividas no tocante aos riscos ocupacionais, por conseguinte foi entregue folder educativo com imagens de posturas adequadas e técnicas de alongamento. **Resultados:** A realização da intervenção consolidou a percepção dos discentes a enxergar os problemas assim relatados pela diretora da instituição de ensino e transparecendo o déficit do conhecimento sobre o assunto pelos funcionários que ali atuam. Sendo bem aceito o tema pelo público alvo, propiciando assim a troca de vivências e esclarecimento de dúvidas existentes entre eles. **Conclusão:** Participar desses momentos é uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e capacitação de futuros enfermeiros, despertando um olhar crítico e reflexivo no âmbito da saúde do trabalhador. Sendo assim, o projeto aparece como uma ferramenta produtiva, para ambas as partes, servindo como embasamento para a realização de novos projetos de educação em saúde com ênfase na saúde do trabalhador, pois é uma interface da saúde que não deve ser prescindida.

Palavras-chave: ergonomia, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador.

CÂNCER DE PÊNIS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Adriana da Silva¹, João Edilton Alves Feitoza¹, Rodolfo Dos Santos Alves de Oliveira¹,
Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa Integrada em Saúde (NEPIS), Monitora de Semiologia e Semiotécnica I, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: adrianahuka@gmail.com

Introdução: O Câncer (CA) de pênis é uma neoplasia rara, que vem cada vez mais ganhando espaço entre a população masculina. A etiologia do câncer de pênis ainda é desconhecida, havendo apenas estudos que mostram a associação da doença com seu surgimento diante de alguns fatores, já que existem poucos estudos moleculares que comprovem alterações genéticas, como agentes etiológicos desencadeadores da patologia. Pesquisas científicas apontam forte relação entre o HPV (papiloma vírus humano) e o CA de pênis. No Brasil, esse tipo de tumor representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste. **Objetivo:** Sensibilizar os funcionários do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), acerca da prevenção do câncer de pênis. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2018, com funcionários do Centro de Especialidades Odontológicas – CEO na cidade de Caririáçu – CE. Inicialmente realizou-se acolhimento seguido de uma dinâmica, posteriormente foi realizada uma roda de conversa e logo após foi promovido um “Quiz” em que os participantes estouraram balões e responderam às perguntas, a cada resposta o participante recebeu um brinde (um sabonete personalizado pela equipe). Ao finalizar a atividade foram distribuídos folders informativos. **Resultados:** A ação contou com a presença de 31 pessoas, entre homens e mulheres. Percebe-se que a população tem conhecimento pertinente em relação a alguns pontos da temática, porém de acordo com o resultado da análise das respostas durante o “quis”, observa-se ainda um comportamento de risco. Esse fato eleva a importância da atuação efetiva do enfermeiro em relação ao processo de ensino aprendizagem, por meio das ações de educação em saúde. **Conclusão:** A realização da intervenção foi de suma importância para a formação acadêmica dos discentes, pelo protagonismo, mediante a realização de educação em saúde. Além disso, despertou a atenção da equipe para o déficit da população masculina no conhecimento sobre o Câncer de pênis, sendo bem aceito o tema pela população, quebrando paradigmas e tabus existentes de forma pertinente entre os participantes. Sendo assim, o projeto se consolidou de forma bastante produtiva, não só para os que executaram mais também para o público alvo, servindo como embasamento para posteriormente a realização de novos projetos de educação em saúde frente a essa população inicial.

Palavras-chave: neoplasias penianas, promoção da saúde, saúde do homem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Joice dos Santos Rocha¹, Benedito Ferreira¹, Misley Alencar Silva¹, Roberta Paula de Sousa Gadelha¹, Andréa Couto Feitosa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), - Juazeiro do Norte (CE).

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GPESC), Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (LAESFC).

Autor correspondente: joycekellyrocha@bol.com.br

Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) é uma patologia que acarreta perda da função dos rins de forma irreversível. Inúmeras doenças podem contribuir para o aparecimento dessa morbidade, tais como hipertensão arterial, diabetes mellitus (DM) e outras uropatias. Quando o rim já se encontra comprometido, o paciente pode ser submetido a diálise peritoneal, hemodiálise ou transplante renal. **Objetivo:** Conhecer a assistência do profissional de enfermagem prestado ao paciente com IRC. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, sendo realizado o levantamento do material no período de março de 2019. Buscou-se artigos indexados no LILACS, SCIELO e PUBMED mediante a utilização dos descritores em saúde: Insuficiência Renal Crônica, Tratamento de Diálise e Doenças Renais. As publicações de interesse tiveram um total de 100 artigos, após seguirem os critérios de inclusão e exclusão a pesquisa foi constituída por 75 artigos. **Resultados:** A presente revisão demonstrou-se a importância do acompanhamento do paciente submetido a hemodiálise pelo profissional de enfermagem, desde o diagnóstico até o início do tratamento, que deve ter um cuidado humanizado, suprimindo as necessidades do enfermo. O profissional de enfermagem intervém na vida desses pacientes amenizando as consequências da patologia, tal como, prestando um apoio emocional, incentivando ao tratamento correto, orientando sobre os tipos de tratamento e dando um melhor discernimento para uma qualidade de vida frente à IRC. **Conclusão:** É importante que haja por parte dos profissionais de enfermagem os cuidados necessários à saúde desses paciente, bem como atenção ao diagnóstico e encaminhamento precoce ao nefrologista.

Palavras-chave: insuficiência Renal crônica, diagnóstico, profissionais de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PACIENTES ACOMETIDOS POR EPIDERMÓLISE BOLHOSA

Natália Saraiva Ferreira¹, Gisely Torres de Alencar¹, Vitória da Silva Soares¹, Maria Suzanny Santos da Silva¹, Cícero Ruan Belo da Silva¹, José Junior dos Santos Aguiar¹

¹ Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) (Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: nataliaassare6@gmail.com

Introdução: A Epidermólise Bolhosa (EB) é definida como uma doença grave, de incidência rara, não contagiosa, na qual é caracterizada como doença hereditária que é ocasionada por mutações em diversas proteínas estruturais da pele, resultando em formação de bolhas na pele e mucosas ocasionadas por defeitos adquiridos ou congênitos da adesão intraepidérmica ou dermoepidérmica, podendo estas serem espontâneas ou por traumas mínimos. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro nos cuidados prestados à pacientes com epidermólise bolhosa. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura sobre a assistência do enfermeiro à pacientes com epidermólise bolhosa. Na qual realizou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional e internacional em plataforma, LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde, a temática referente à revisão entre os anos de 2010 a 2017. **Resultados:** O enfermeiro possui papel relevante, uma vez que participa ativamente de todo o cuidado desses pacientes, seja no alívio e controle da dor, seja na observação de sinais de início de infecção e intervindo sobre estes, realizando os curativos de forma adequada, aliviando as pressões sobre as lesões, orientando e oferecendo apoio a esses pacientes e seus familiares, considerando o benefício da orientação aos pais, do acesso a recursos para a realização de curativos, alimentação adequada e prevenção de complicações clínicas. **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo possibilitam afirmar que a enfermagem necessita aprimorar suas práticas para assistir ao paciente com EB. Não somente na área assistencial, científica e educacional, mas também na área da humanização, objetivando contribuir para a melhoria da assistência e da qualidade de vida das pessoas com esta patologia. A EB não é apenas um distúrbio da pele. Portanto, tratar um paciente com EB exige o envolvimento de uma equipe dedicada, com experiência em todos os aspectos do atendimento.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, epidermólise bolhosa, assistência à saúde.

ANÁLISES LABORATORIAIS NO DIAGNÓSTICO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Alany Oliveira Costa Conrado¹, Adolfo Ítalo Vieira Ferreira¹, Jaqueline Machado Cruz¹,
Jenifer Maciel Pinheiro¹, José Alisson da Silva¹, Alessandra Bezerra Brito²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Enfermeira, especialista em saúde pública e Saúde da família, professora colaboradora da Liga Acadêmica de enfermagem em Saúde da família e comunidade (LAESF). Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: alaany_oliveira@hotmail.com

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de caráter autoimune, pois apresenta a produção de vários anticorpos que atacam o próprio sistema imune. De acordo com o local do envolvimento do seu processo inflamatório, pode apresentar-se com diversos sinais e sintomas, o que pode dificultar o diagnóstico. Os exames mais utilizados no auxílio ao diagnóstico desta patologia são os hematológicos e imunológicos. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo discutir a relevância da análise laboratorial no diagnóstico do Lúpus Eritematoso Sistêmico, e consequentemente a importância da interpretação desses resultados para o profissional da enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada, com base em consultas de artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo, a partir da fonte Lilacs, Google acadêmico, além de fontes secundárias como livros acadêmicos entre outras fontes em saúde disponível na internet. A pesquisa bibliográfica serviu inicialmente para embasamento teórico do estudo. Para a efetivação da busca de artigos foram utilizados os seguintes descritores: Lúpus Eritematoso, definição, métodos de diagnóstico. A amostra foi, portanto, constituída por publicações nacionais, sendo a mais antiga do ano 2010 e a mais atual de 2019, realizando uma revisão narrativa da literatura nacional sobre o tema proposto. **Resultados:** Os exames laboratoriais são importantes no diagnóstico e acompanhamento de pacientes portadores de LES, pois são capazes de avaliar as alterações primárias imunológicas e inflamatórias da doença assim como o acompanhamento secundário dos órgãos. As provas inflamatórias de fase aguda, como a velocidade de hemossedimentação (VHS) e a proteína C reativa (PCR), são úteis para o diagnóstico, a VHS geralmente está aumentada na atividade da doença, refletindo a fase aguda dos procedimentos inflamatórios, contudo, pode persistir elevada mesmo após o controle da doença, não correlacionando com sua atividade inflamatória. Entretanto, a PCR é geralmente baixa no LES e aumenta nos processos infecciosos, auxiliando por vezes no diagnóstico diferencial dessas duas condições. A avaliação imunológica é fundamental para a caracterização da doença autoimune. **Conclusão:** A abordagem proposta nos forneceu um conhecimento específico sobre a doença, além disso, também nos permitiu uma pesquisa mais aprofundada, sobre os sintomas e diagnósticos. Foi possível perceber a importância dos exames laboratoriais no diagnóstico de LES, e da atuação do profissional enfermeiro na prática de análise dos exames laboratoriais, condicionando uma boa conduta e orientações à pacientes portadores de LES.

Palavras-chave: laboratórios, lúpus eritematoso sistêmico, diagnóstico.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE PUÉRPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karine Alves de Oliveira¹, Antônia Aline de Sousa¹, Iasmim de Oliveira Costa¹, Luana Tavares de Lucena¹, Maria Eduarda Ferreira¹, Karina Moraes Borges²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Professora do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: karine_alves20@outlook.com

Introdução: O puerpério é um período, oportuno para assistência à mãe e o filho, que qualquer fragilidade que os possa afetar, representa uma ameaça à saúde infantil, o desenvolvimento dessas é diretamente, influenciado pelas condições das famílias nas quais vivem. O leite materno é a primeira fonte alimentar da criança e trazem inúmeros benefícios, como, menos infecções respiratórias, diarreias e alergias. É importante ressaltar que a dieta materna se relaciona diretamente com a lactação, porque representa fonte de nutrientes para a produção adequada de leite, podendo sofrer influências econômicas, sociais e culturais. Portanto, o incentivo, a orientação da alimentação saudável, bem como para realização de atividades físicas, ganham destaque no âmbito da atenção básica da saúde. **Objetivo:** Observar na literatura científica o conhecimento das puérperas em relação a alimentação, sobre o que acreditam melhorar na produção do leite materno. **Método:** A pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura, descritiva de abordagem qualitativa, utilizando consultas nas bases de dados eletrônicas SCIELO e Google Acadêmico, se utilizou descritores em DeCS – descritores em ciências da saúde: “nutrição” e “amamentação” e “enfermagem”, artigos em língua portuguesa na íntegra; publicados no período de 2015 a 2017. Os critérios de exclusão foram artigos que não se referiam aos objetivos do trabalho, sendo escolhido para análise apenas artigos que abordavam o tema proposto. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos, após a utilização dos critérios de inclusão, selecionou-se 04 artigos que abordavam a temática exposta, serviram como embasamento para a realização do estudo. A maior parte das puérperas possuía algum conhecimento sobre amamentação exclusiva, e que a alimentação saudável é fundamental para que ocorra a produção de leite, mas as crenças e os tabus influenciam de forma crucial a sua prática, mantendo a crença fundamentada nas informações transmitidas culturalmente através do relacionamento avó-mãe-filha. **Conclusão:** conclui-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência à mulher no puerpério, concedendo ações educativas, na promoção do aleitamento exclusivo, na qual pode sofrer influências socioculturais onde as orientações de enfermagem podem esclarecer para que não ocorra o desmame precoce, contribuindo assim para o sucesso da lactação.

Palavras-chave: fenômenos fisiológicos da nutrição materna, aleitamento materno, cuidados de enfermagem.

FATORES DE RISCOS PARA OS TRANSTORNOS PUERPERAIS

Érica Laryssa Silva Leite¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: lalynha92@gmail.com

Introdução: Os transtornos puerperais são uma condição patológica, psicologia, endócrinas e metabólicas; podendo trazer risco para a mãe, filho ou até mesmo para o parceiro. Os transtornos psiquiátricos puerperais são caracteristicamente classificados como: disforia do pós-parto (puerperal blues), depressão pós-parto e psicose puerperal.

Objetivo: Identificar os principais fatores de riscos para os transtornos puerperais.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e qualitativo. Para seleção dos artigos foi realizada uma busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Utilizou-se como descritores: cuidados de enfermagem, transtornos puerperais, período pós-parto. Obteve-se um quantitativo de 17 trabalhos que respondiam ao objetivo proposto. **Resultados:** Os principais fatores de risco psicossociais relacionados aos transtornos no puerpério são: idade inferior a 16 anos, história de transtorno psiquiátrico prévio, eventos estressantes experimentados nos últimos 12 meses, conflitos conjugais, ser solteira ou divorciada, estar desempregada (a paciente ou o seu cônjuge) e apresentar pouco suporte social. Outros fatores de risco apontados foram: personalidade vulnerável (mulheres pouco responsáveis ou organizadas), esperar um bebê do sexo oposto ao desejado, apresentar poucas relações afetivas satisfatórias e suporte emocional deficiente. Abortamentos espontâneos ou de repetição também foram indicados como fatores de risco. Mulheres mais suscetíveis aos transtornos do humor no puerpério também teriam diagnóstico de transtorno disfórico pré-menstrual ou apresentaram sintomas depressivos no segundo ou quarto dia do pós-parto. Pacientes que tiverem história de sensibilidade aumentada ao uso de anticoncepcionais orais também seriam mais vulneráveis. Verificou-se apenas que mulheres com escolaridade mais alta e melhor rendimento financeiro apresentavam menor risco, enquanto mulheres provenientes de famílias populosas apresentavam elevado risco para depressão. **Conclusão:** Os transtornos puerperais costumam acometer pacientes que já tenham história de patologia psiquiátrica prévia, portanto, uma boa medida de prevenção é o tratamento adequado dos episódios.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, transtornos puerperais, período pós-parto.

AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS NA COLUNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe de Oliveira Cândido Agapto¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, José Diogo Barros²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte(CE), Brasil.

Autor correspondente: felipek2014@hotmail.com

Introdução: A auriculoterapia se constitui de uma modalidade da Medicina Tradicional Chinesa. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma terapia dos microssistemas. Sua finalidade é estimular pontos no pavilhão auricular que trarão respostas sistêmicas a nível neurofisiológico intensificando, sedando e equilibrando manifestações patológicas. **Objetivo:** Explinar de forma reflexiva as atividades e experiências vivenciadas na aplicação da auriculoterapia no tratamento de dores crônicas na coluna. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, acerca da vivência na aplicação da auriculoterapia em âmbito domiciliar. O período de experiência transcorreu-se nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2019. **Resultados:** Foi possível observar a evolução de uma paciente 66 anos com dores excessivas na região da cervical, insônia, ao exame radiológico demonstrou um desvio de cervical 1 em coluna vertebral e início de osteoporose. A inspeção do pavilhão auricular demonstrava alterações de coloração, varizes, limiar de dor na área do pavilhão correspondente da região cervical, com desconforto na hora da palpação. Protocolo de tratamento utilizado foram as áreas: shen men, sistema nervoso autônomo, rim, cervical, estômago, baço ansiedade e coração ansiolítico. Para o tratamento optou-se por utilizar agulhamento com agulha thing em todos os pontos e semente de mostarda nos determinados pontos e colocação de stiper na área da coluna e no acuponto sistêmico relacionado a dor. Pode-se observar que após a sessão a paciente já demonstra uma melhora significativa, podendo movimentar o pescoço normalmente com um pequeno desconforto, relatou não sentir mais a dor, dorme a noite inteira, tempo de tratamento 3 meses, com sessões intercaladas de 4 em 4 dias no 1 mês depois 1 por semana no segundo mês e por fim 1 a cada 15 dias, utilizando o protocolo inicial como base, atualmente a paciente apresenta-se de alta e não apresenta mais queixa relacionada a sua cervical. **Conclusão:** Dessa forma, a oportunidade de poder se beneficiar com a auriculoterapia proporciona uma formação qualificada e diferencial para o processo ensino-aprendizagem frente a realidade dos cuidados críticos na comunidade. Além de possibilitar um tratamento diferenciado sem o estímulo medicamentoso, que trará melhoras significativas para o paciente, com intuito de mostrar a todos, novas práticas que podem auxiliar os enfermeiros que sigam esta área.

Palavras-chave: auriculoterapia, dor crônica, doenças da coluna vertebral, cuidados de enfermagem.

MULHERES ENCARCERADAS: A SAÚDE ALÉM DOS MUROS DAS PRISÕES

Felipe de Oliveira Cândido Agapto¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, Maria de Fátima Pereira Brito¹, Marlene Menezes de Souza Teixeira²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: felipek2014@hotmail.com

Introdução: A população prisional é crescente no mundo, estando exposta a precárias condições de confinamento que muitas vezes impossibilitam o acesso à saúde integral e efetiva, sendo que as mulheres constituem um percentual cada vez mais significativo na população privada. **Objetivo:** Descrever o que a literatura aborda sobre o acesso à saúde das mulheres encarceradas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem descritiva. O levantamento do material ocorreu nos meses de março e abril de 2019. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: LILACS, BEDENF E MEDLINE. Para a coleta dos artigos, foram utilizados como descritores: “Prisões” and “Mulheres” and “Assistência à Saúde”. As publicações de interesse tiveram um total de 92 artigos, após seguiram os critérios de inclusão: textos completos na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: revisões em geral, teses e/ ou monografias e artigos publicados a mais de três anos. Constituindo, no total, 12 artigos. **Resultados:** De acordo com os artigos estudados, é possível identificar que muitas mulheres não tem acesso de qualidade a saúde, pois muitas destas em situação de dores não são atendidas por nenhum profissional de saúde, e que a equipe de enfermagem muitas vezes é sobrecarregada pela ausência do profissional médico. E que os problemas mentais são frequentes, agravando as condições de saúde psicológica e afetando a qualidade de vida. Os aspectos específicos da saúde física das mulheres encarceradas, estão relacionados à incontinência urinária e fecal. Podemos notar também, que essas mulheres ao necessitar de uma unidade de saúde são tratadas de forma preconceituosa, fazendo com que a mesma se sinta recuada para expressar suas emoções. Educação em saúde é uma das práticas que notamos estar ausentes nessas instituições, sendo que esta é uma forma eficaz de conscientizar essa população a prevenção de doenças, principalmente tratando-se de práticas sexuais, infecções sexualmente transmissíveis e entre outros. **Conclusão:** Portanto, o acesso escasso a saúde expressa as dificuldades a que essas mulheres se encontram expostas, limitando as ações de promoção e prevenção, restringindo o atendimento e consequentemente favorecendo o aumento de doenças e agravos.

Palavras-chave: prisões, mulheres, assistência à saúde.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Aline Gomes Saraiva Alves¹, Miguel Borges da Silva Filho¹, Matheus Alves Soares¹,
Davi Gledson Francelino Silva¹, Francisca Ocilene Ferreira da Silva¹, Maryldes Lucena
Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil.

Autor correspondente: linnesaraiva@gmail.com

Introdução: O Pé diabético é uma complicação decorrente do Diabetes Mellitus(DM) e ocorre quando uma área machucada ou infeccionada nos pés desenvolve uma úlcera. Seu aparecimento acomete um grande impacto na qualidade de vida dos portadores de DM devido ao comprometimento biológico, social e econômico. A promoção em saúde é a principal estratégia na redução e prevenção do Pé Diabético, sendo também instrumento de informação e conscientização para o autocuidado. A enfermagem deve reconhecer as diferenças entre cada indivíduo e orientar de forma simples e Clara as diversas formas de prevenção desta complicação. **Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem na prevenção do pé diabético. **Método:** Este estudo consiste em uma revisão literária, a qual teve como fonte de consultas às bases de dados LILACS, BDENF e MDLINE, homem comendo o mercado de trabalhos. O período de levantamento da pesquisa foi entre Agosto e Setembro de 2018 autorizou como descritores” cuidados de Enfermagem” and “Educação em Saúde” and “Pé diabético”. Como critério de inclusão: textos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol na modalidade artigo dos últimos 10 anos tendo como resultado 15 artigos. Foram excluídos os artigos que não conservavam a temática e trabalhos repetidos, resultando em 13 artigos finais. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que grande parcela dos diabéticos tinham baixo conhecimento sobre a agravante, consequentemente não detendo conhecimento adequado sobre as formas de prevenções, acarretando ao portador complicações biológicas e psicossocial, as quais afetam diretamente a sua qualidade de vida. A educação e saúde é uma das principais estratégias na prevenção da complicação decorrentes do diabetes mellitus. A enfermagem juntamente com a equipe de atenção básica deve através do exame físico identificar e modificar fatores de riscos, considerando que a consulta de enfermagem deve ser entendido como oportunidade comunicativa para que através da educação e saúde levar o conhecimento básico sobre o Pé Diabético, enfatizando a importância do autocuidado. **Conclusão:** A enfermagem deve através do exame clínico periódico identificar e tratar precocemente qualquer alteração na pele e no pé, reconhecendo a importância da educação de saúde e capacitar as pessoas para o autocuidado o qual contribui para reduzir complicações, dessa forma melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: diabetes mellitus, cuidados de enfermagem, pé diabético.

ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Janayle Kéllen Duarte de Sales¹, Hercules Pereira Coelho¹, Gilberto dos Santos Dias de Souza¹, Jenifer Maciel Pinheiro¹, Maria Clara Gomes de Souza¹, Ana Maria Machado Borges²

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Docente dos cursos de graduação em Enfermagem e Biomedicina do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Vice líder do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GPESC). Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: janayleduarte@gmail.com

Introdução: Na área da saúde, a enfermagem está frequentemente exposta a diversos riscos no seu ambiente de trabalho. Nesse sentido, a exposição a materiais biológicos constitui-se como um fator de risco para a ocorrência de acidentes de trabalho. A equipe de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) presta vários serviços à sua população adstrita, procedimentos estes que, direta ou indiretamente, expõe os profissionais ao risco de acidentes de trabalho com materiais biológicos. **Objetivo:** Discorrer acerca dos riscos de acidente com materiais biológicos aos quais a equipe de enfermagem está exposta no âmbito da ESF. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados da LILACS e PUBMED, e no diretório da SCIELO, a partir do cruzamento dos descritores: “Acidente” AND “Material Biológico” AND “Atenção Primária à Saúde”, das quais foram indexados 07 artigos, compreendidos no período de 2001 a 2018. Foram excluídos da amostra: artigos indisponíveis, duplicados e/ou que não abordavam a temática expressa. Sendo apenas 03 artigos utilizados para esta revisão. A pesquisa deu-se no período de janeiro a março de 2019. **Resultados:** A literatura evidencia que dentre os profissionais da equipe multiprofissional, atuantes na ESF, quem mais se acidenta com materiais biológicos é a enfermagem. Existem diversas razões que contribuem para essa ocorrência, podendo-se destacar o fato de a enfermagem ser um dos maiores grupos de profissionais da área da saúde, o alto índice de desempenho de atividades e serviços ininterruptos, atrelado a execução de um vasto volume de procedimentos junto ao paciente, e a realização de técnicas invasivas em grande parte dos atendimentos. Na ESF não é diferente. Dentre os serviços prestados, alguns oferecem maior susceptibilidade à contaminação com material biológico, dentre os quais podemos citar: aplicação de medicações injetáveis, vacinas injetáveis, realização de curativo, coleta de material biológico para exames e descarte de materiais perfuro-cortantes. **Conclusão:** Verifica-se que os profissionais de enfermagem são os trabalhadores que correm maior risco ocupacional a acidentes com materiais biológicos, dentro da equipe de saúde, pelo fato de prestarem uma assistência contínua e estarem constantemente em contato com o paciente, realizando procedimentos que acarretam a manipulação de materiais biológicos.

Palavras-chave: acidentes, materiais biocompatíveis, Estratégia Saúde da Família.

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Misley Alencar Silva¹, Edilania Benedito Ferreira¹, Andréa Couto Feitosa²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: misley.ale@hotmail.com

Introdução: O câncer pediátrico é um conjunto de doenças que acometem os indivíduos de até 15 anos de idade. É ocasionado pelo crescimento celular desordenado que pode ser desencadeado por inúmeras mutações no material genético. O tratamento paliativo é uma importante alternativa para minimizar o desconforto causado pelos sintomas se a cirurgia, quimioterapia e radioterapia não trouxerem a cura da doença. Neste contexto, a palição se faz necessária na continuidade desse cuidado pelo enfermeiro, a fim de prevenir e amenizar a dor, diminuindo outros problemas de ordem emocional, espiritual e social.

Objetivo: Discorrer sobre a importância dos cuidados paliativos em crianças com câncer.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca procedeu-se no mês de março de 2019, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde por meio de consultas nas bases de dados SCIELO, MEDLINE, BDNF. A pesquisa foi baseada nos descritores: Cuidados Paliativos e Oncologia Pediátrica, encontrando-se um total de 34 artigos científicos. Como critérios de inclusão foram adotados: estar disponível em português, na forma gratuita e publicado no período de 2013 a 2017. Como critérios de exclusão foram elencados os estudos que divergem do tema proposto, por meio da leitura de título e resumo na íntegra, artigos duplicados e/ou de revisão, sendo somente 5 artigos utilizados como embasamento para a pesquisa. **Resultados:** Com base na leitura dos artigos selecionados foram encontrados métodos eficazes para auxiliar a criança e seus familiares no enfrentamento da doença e dos sintomas relacionados. Foi possível compreender a importância de uma abordagem humanizada pelo enfermeiro em busca de reconhecer e amenizar os desgastes físicos e emocionais sofridos pelo indivíduo. Dessa forma, os cuidados paliativos são de fundamental importância na prática assistencial já que permitem o estabelecimento de vínculos entre o profissional e o paciente, por meio do afago, do olhar, da palavra e da escuta para atender as necessidades do ser como um todo. **Conclusão:** Diante dos achados sobre os cuidados paliativos da criança com câncer, conclui-se como adequado o alcance dos objetivos do trabalho, mostrando de maneira ampla que o tratamento vai além do desempenho de vários procedimentos teóricos e técnicos, comprovando a necessidade dos cuidados humanizados e comunicação autêntica nos estabelecimentos de saúde.

Palavras-chave: cuidados paliativos, saúde da criança, enfermagem oncológica.

ALTERAÇÕES EVIDENCIADAS NO QUADRO DE TRANSTORNO BIPOLAR

Ana Paula Martins de Araújo¹, Ana Cláudia Tavares Cadeira¹, Gilberto dos Santos Dias de Sousa¹, Lídia Raiane Barbosa Leite¹, Luyslyanne Marcelino Martins¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anapaulamartins65@outlook.com

Introdução: Caracterizado como um transtorno bipolar evidenciado por alterações patológicas, os transtornos de humor (TH), comumente direcionam os indivíduos a um quadro de instabilidade emocional. Quadro de afecção intrínseco, o TH afeta a perceptibilidade dos clientes, podendo remeter à oscilação constantes entre episódios de euforia e depressão. Quadro este que poderá ter seu tempo reduzido entre a alteração de humor com o decorrer dos anos. **Objetivo:** Referir as principais alterações inerentes ao quadro de transtorno bipolar. **Método:** O referido estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, para o qual se utilizou das bases de dados da Lilacs e PubMed, bem como do diretório da Scielo. Foram indexados um total de 05 obras que abordavam a temática expressa no estudo entre o período de 2003 a 2012, as quais foram analisadas e organizadas, e serviram como embasamento para a construção do estudo. A referida pesquisa deu-se no período de março de 2018. **Resultados:** O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), é classificado conforme a psiquiatria moderna em transtorno bipolar I, transtorno bipolar II, ciclotimia e transtorno bipolar sem outra especificação. Dentre os principais fatores causais do TAB, vislumbra-se a influência de crises familiares, gestações indesejadas, problemas conjugais, morte de entes queridos, problemas socioeconômicos e, dificuldades em superar episódios adversos. Durante a fase de mania o paciente perpassa por episódios de humor excessivo, eufórico ao passo que em aversão a este, na fase melancólica, depressiva, a paciente expressa desinteresse pela continuidade da vida, com perda de interesse ou prazer por atividade, anteriormente interessantes. **Conclusão:** Percebe-se que os sintomas apresentados servirão como instrumento sistemático de evidência para concluir o diagnóstico pelos médicos. Para a enfermagem, aqueles possuem uma relevância significativa, uma vez que, são os registros e a história clínica contendo os sintomas apresentados que direcionarão os cuidados necessários. De fato, ao estar registrando no prontuário é possível traçar intervenções de modo a promover a saúde mental no cotidiano do tratamento, assim como permite acompanhar a evolução do paciente.

Palavras-chave: saúde mental, transtorno bipolar, transtorno de humor, assistência à saúde.

EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA PARA A DIMINUIÇÃO DE PROBLEMAS ÁLGICOS

Erika Galvão de Oliveira¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Cícero Ariel Paiva Guimarães¹, Renata Swianny Oliveira de Souza¹, Raiza Barbosa Batista¹, José Diogo Barros²

¹Discentes do curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil

²Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil

Autor correspondente: erikagalvaodeoliveira@gmail.com

Introdução: Existem vários problemas em que a auriculoterapia pode entrar como um recurso terapêutico eficaz, como em casos de DTM, parturiente, lombalgia, neurologia e pós-operatórios. Essa técnica de acupuntura utiliza o pavilhão auricular para tratar diversas enfermidades. A medicina tradicional chinesa vê a dor como uma disfunção energética e através da estimulação de pontos relacionados a região em questão é possível obter a diminuição da algia. É um método terapêutico que proporciona resultados satisfatórios sendo procurado pelas pessoas quando não conseguem ter bons resultados com os medicamentos. **Objetivo:** Identificar a eficácia da auriculoterapia como método alternativo não medicamentoso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos, foi utilizada as bases de dados LILACS e MEDLINE, no período de 2010 a 2016, com os descritores “auriculoterapia” “analgesia” “dor”. Foram encontrados sete artigos para fazerem parte dessa análise de revisão. **Resultados:** O tratamento com auriculoterapia se traduz como um método eficaz, de baixo custo e de simples aplicação. Os materiais utilizados nos casos estudados foram agulhas, sementes e laser, todos eles mostram-se eficazes. Porém, no tratamento de DTM, a auriculoterapia a laser foi mais eficiente. Verificou-se também que no tratamento de lombalgia a agulha e a semente tem exatamente a mesma eficácia. Ademais, 79% das parturientes obtiveram alívio de dores. Esses são resultados animadores, pois é um método terapêutico não farmacológico que não traz apenas benefícios. **Conclusão:** Nos artigos analisados, todos alegaram eficácia. Portanto, faz-se necessário mais pesquisas nessa área da medicina tradicional chinesa para garantir que a auriculoterapia seja aplicável em todas as populações e faixas etárias no combate a qualquer tipo de dor. Como esse recurso traz bons resultados e quase nenhum efeito adverso, é preciso que os profissionais da saúde tenham conhecimento desse recurso e difundam esse método de tratamento para a população para que elas saibam que não há apenas o recurso medicamentoso no tratamento da dor.

Palavras-chave: auriculoterapia, analgesia, dor.

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DENTRO DO CENTRO CIRÚRGICO

Ana Paula Martins de Araújo¹, Daniely da Silva Santana¹, Francisca Denise Rodrigues Correia¹, Lídia Raiane Barbosa Leite¹, Nataliana Gomes Silva¹, Bruna Bandeira Oliveira Marinho²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anapaulamartins65@outlook.com

Introdução: O centro cirúrgico é um ambiente restrito, específico e complexo dentro da rede hospitalar, no qual são concentrados recursos humanos e materiais necessários aos procedimentos anestésico-cirúrgicos. Por ser uma unidade de alta complexidade, esta requer o trabalho de profissionais de saúde, como médico anestesista e cirurgião, auxiliares de cirurgia, enfermeiros e técnicos de enfermagem, capacitados e preparados para lidar com normas e rotinas da unidade. O profissional que atua nesse local deve estar apto a enfrentar as exigências impostas pelo ambiente, possibilitando assim maior segurança e bem-estar ao paciente, atrelado a resolutividade proporcionada pelas tecnologias. **Objetivo:** Identificar na literatura o papel desenvolvido pelo profissional enfermeiro dentro do centro cirúrgico. **Método:** Trata-se de revisão sistemática da literatura online, de abordagem qualitativa, caracterizada pelo processo de busca e análise sobre a temática científica. Tendo como base de dados *Scientific Eletronic Library-SciELO*, de onde foram retirados artigos científicos na língua portuguesa, que foram criticamente lidos e extraído o conteúdo para o presente trabalho. **Resultados:** As principais atividades desenvolvidas pelo profissional enfermeiro englobam avaliação, agendamento, instrumentação cirúrgica, e reabilitação do paciente, de modo a atender ou suprir suas necessidades, visando um cuidado holístico. Assim o mesmo atua como gerente burocrático, organizacional e assistencial, prestando cuidados diretos e indiretos aos pacientes e familiares, avaliando e coordenando a equipe multiprofissional, por meio de ações planejadas com segurança, competência e autonomia, construindo um elo entre a equipe cirúrgica e a administração hospitalar. Sendo a inserção da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) sua principal atividade, o enfermeiro é capacitado e habilitado para coletar, organizar dados sobre o paciente, estabelecer diagnóstico de enfermagem, desenvolver e implementar planos de cuidados. Suas competências dividem-se em três esferas: científica, prática técnica aplicada e ética. **Conclusão:** Por o centro cirúrgico sofrer aumento exponencial de complexidade tecnológica, científica e de relações humanas, conclui-se que o enfermeiro deve assumir, cada vez mais, a função de líder/coordenador, já que lhe compete prever, prover, implementar, avaliar e controlar recursos humanos e materiais.

Palavras-chave: centro cirúrgico, cuidados de enfermagem, profissional de enfermagem.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Myrelle Alves Sampaio¹, Mayara de Alencar Amorim¹, Joyce Karoliny de Moraes Bezerra¹, Maria Laura Moraes da Silva Santos¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: myrellesampaio10@outlook.com

Introdução: A hospitalização infantil é um acontecimento estressante e traumatizante para a criança pois ocorre ruptura com o seu meio social, suas atividades, seus hábitos e costumes. Causa um estado de insegurança e ameaça psíquica. Nela ocorre a interrupção da vivência com familiares e os procedimentos realizados pela Enfermagem causam, algumas vezes, danos físicos, emocionais e cognitivos aos envolvidos nesse processo. Nessa conjuntura acrescenta-se que o familiar também se encontra envolvido nessa prática. **Objetivo:** Identificar na literatura atual os cuidados de Enfermagem à criança hospitalizada. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, tendo como base de dados artigos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Bireme (Lilacs, Medline, ibecs) Psyc Info, Science e Web of Science, utilizou-se os descritores: Assistência de enfermagem, criança hospitalizada, cuidados. **Resultados:** Após análise dos estudos pode-se concluir que a proximidade entre enfermeiro e criança favorece a identificação das sua necessidade de saúde enquanto hospitalizada. A maioria dos profissionais reconhece a importância de incluir a criança nas decisões a serem tomadas acerca de seu tratamento, levando a se sentir parte do processo que facilita sua colaboração, ainda a boa comunicação entre equipe de enfermagem e acompanhantes reduz ansiedade, aumenta aceitação destes na situação da doença e hospitalização da criança além de facilitar no tratamento e favorecer o processo de enfrentamento da enfermidade. Uma relação adequada entre equipe de enfermagem e acompanhantes poderá criar um ambiente no qual se sintam mais seguros e fortalecidos para arcarem com a hospitalização. Nesse sentido, as crianças argumentam que a atitude do enfermeiro em ter interesse pelo seu estado de saúde, com visitas frequentes, representa uma demonstração de empatia, carinho e elas valorizam esses profissionais e percebem as atitudes que a enfermagem assume na atenção. **Conclusão:** O cuidado à criança hospitalizada solicita do enfermeiro o desenvolvimento de competências relacional, cognitiva, subjetiva e ética.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, criança hospitalizada, saúde da criança.

IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NAS ESCOLAS COMO DISCIPLINA COMPLEMENTAR

Nataliana Gomes Silva¹, Ana Paula Martins de Araújo¹, Ana Cláudia Tavares¹, Daniely da Silva Santana¹, Francisca Denise Rodrigues Correia¹, Gení Oliveira Lopes²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: natalianagomes@hotmail.com

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) em áreas de urgência e emergência é crescente e se torna cada vez mais expressivo na sociedade brasileira e no âmbito mundial. Constantemente nota-se a exposição a ocorrências de agravos, tais como quedas, afogamentos, choques, asfixia causadas por engasgos e intoxicação. O que na maioria das vezes requer um cuidado imediato, na perspectiva de amenizar os agravos, e evitar danos que poderão suceder risco de morte, até que uma pessoa capacitada possa realizar uma intervenção de acordo com a necessidade de tal incidente. Com base neste contexto, habilitar crianças e adolescentes para a obtenção de conhecimentos em primeiros socorros para aplicação correta de técnicas frente a essas situações é de fundamental relevância para a redução das sequelas e óbitos oriundos da falta de informação. **Objetivo:** Verificar na literatura a importância da implementação de conhecimentos básicos sobre Atendimento Pré-Hospitalar - APH a jovens estudantes, afim de torná-los aptos a agir diante de determinadas situações de urgência e/ou emergência. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa. Utilizando como base de dados Scientific Eletronic library - Scielo, de onde foram extraídos 11 artigos científicos, dentre os quais 04 foram excluídos por não retratarem relevância em relação ao tema pesquisado. Selecionou-se 07 artigos que abordavam embasamento para a construção do estudo. **Resultados:** Ao longo do tempo foi notório ver que complicações poderiam ser evitadas e vidas salvas se fossem rapidamente atendidas por pessoas treinadas e qualificadas fora do ambiente hospitalar. Com base nessa perspectiva, os estudantes deveriam receber na escola conhecimentos básicos para que estes sejam aptos a prestar os primeiros-socorros a uma pessoa em situação de risco de maneira correta e eficaz enquanto o socorro especializado não chega. Configurando-se como socorro, a pessoa presente no momento, fazer uma sinalização do ocorrido, chamar pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência – SAMU, ou simplesmente não fazer nenhum ato que coloque a vítima ainda mais em condição de risco eminente. **Conclusão:** A implementação do APH nas escolas é um importante passo a ser dado na busca pela diminuição de sequelas graves ou definitivas em vítimas de um acidente, necessitando assim de um suporte de vida imediato como fazer uma ligação para o SAMU.

Palavras-chave: serviços médicos de emergência, emergências, saúde da criança.

PRINCIPAIS COMPORTAMENTOS ADOTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA QUALIDADE DA SEGURANÇA DO PACIENTE DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Daniely da Silva Santana¹, Ana Paula Martins de Araújo¹, Ana Cláudia Tavares Cadeira¹, Lúcia Raiane Barbosa Leite¹, Natália Gomes Silva¹, Bruna Bandeira Oliveira Marinho²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: danny.santana_@hotmail.com

Introdução: A segurança do paciente consiste em um conjunto de ações adotadas, a fim de evitar, prevenir e/ou minimizar danos e agravos decorrentes do processo de cuidar. É fato confirmado que a assistência à saúde depreende algum risco para o paciente, podendo causar eventos que põe em risco a vida, comprometendo a saúde física e mental de pacientes e familiares de maneira transitória ou permanente. Comportamentos e atitudes, adotados pela equipe de enfermagem, durante a prestação de assistência, são fundamentais para garantir uma qualidade da segurança a que todo paciente tem direito. **Objetivo:** Identificar na literatura os principais comportamentos adotados pela equipe de enfermagem na busca pela qualidade da segurança do paciente durante a administração de medicamentos. **Método:** Revisão sistemática acerca da temática estudada, na literatura online, com abordagem qualitativa, caracterizando-se pela busca e análise do tema proposto. Utilizando-se da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, como base dos dados, extraindo artigos científicos para confecção do presente resumo. **Resultados:** Depois de ser feita uma leitura minuciosa e criteriosa dos artigos científicos encontrados, um trecho chamou bastante atenção, por estar estritamente ligado às várias causas de erros durante a administração medicamentosa, o que põe em risco a segurança, de uma grande parte dos pacientes internados em unidades hospitalares. Pode-se afirmar, que os profissionais da equipe de enfermagem gastam 40% do tempo, durante um plantão, dedicando-se ao processo de preparo e administração de medicamentos. Fato este justificado por esta equipe adotar comportamentos que visam a diminuir ou minimizar ao máximo a incidência de erros decorrentes deste processo. Sendo encontrada na literatura, como principais comportamentos, a adoção dos “9” certos da administração medicamentosa – paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, indicação certa, forma de apresentação certa e resposta certa. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar das várias iniciativas, a fim de se obter uma administração segura da medicação, mesmo a enfermagem adotando os certos no processo de trabalho, ainda não exime totalmente os erros da equipe. Exigindo por tanto, uma atenção redobrada e mais cuidadosa no ato da administração medicamentosa, para que a vida do paciente não corra risco de danos e agravos maiores, garantindo êxito da segurança do paciente no nível de cuidados hospitalares.

Palavras-chave: segurança do paciente, cuidados de enfermagem, sistemas de medicação no hospital.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS

Joyce Karoliny de Moraes Bezerra^{1,2}, Myrelle Alves Sampaio¹, Mayara de Alencar Amorim¹, Maria Eduarda Correia dos Santos^{1,3,4}, Yolanda Gomes Duarte^{1,3,4}, Katia Monaisa Figueiredo Medeiros⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Monitora de Urgência em Saúde, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde- GEPPAS

⁴ Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia- LAFARM

⁵ Mestre em Ciências da Saúde e Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: joycekaroliny.bezerra@gmail.com

Introdução: A emergência pediátrica é caracterizada por momentos em que a criança enfrenta uma ameaça à vida. Assim, é necessária uma assistência imediata. O enfermeiro é um dos profissionais que pode liderar a equipe de emergência e, desse modo, deve ter conhecimento científico e habilidade técnica para organizar o trabalho, adequando o atendimento conforme a gravidade do quadro clínico dos pacientes. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro a crianças em situações de emergência. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca procedeu-se em abril/2019, nas bases de dados: MEDLINE/PubMED, LILACS e BDNF. Os descritores utilizados foram: cuidados de enfermagem, emergências, crianças. Evidenciou-se 522 artigos, desses 23 atenderam aos critérios de inclusão: artigos gratuitos publicados entre os anos de 2015 a 2018. E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, não estivessem em português e artigos duplicados. **Resultados:** Quanto à assistência de enfermagem, esta é retratada por: administração de medicação intramuscular, intravenosa, oral e inalatória. Sobre o conhecimento do enfermeiro em correlacionar *as funções vitais em situações de emergências*, um estudo indicou que estes têm menos conhecimento do que o esperado e, que os procedimentos realizados são: organização da sala de emergência, preparo de medicação, montagem do respirador mecânico, seleção do material de intubação e equipamentos para reverter uma parada cardiorrespiratória. Entretanto, outros estudos destacaram que as ações do enfermeiro não estão somente restritas a conhecimento científico e procedimentos técnicos, mas sim com o cuidado humanizado prestado à criança e ao seu familiar/cuidador. **Conclusão:** Fica evidenciado que não só o enfermeiro, mas toda a equipe de enfermagem tem papel primordial nas intervenções relacionadas a emergências pediátricas, porém, a enfermagem ainda se defronta com desafios para o gerenciamento do serviço no cuidado à criança nestas situações. Tendo em vista a temática desenvolvida nesse estudo, fatores como: tempo, tomada de decisão, trabalho de equipe, liderança e capacitação são fundamentais para salvar a vida de uma criança numa situação de emergência.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, emergências, saúde da criança.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO TRABALHADOR

Évillyn Pereira Santiago¹, Maria Rannielly da Silva Faustino¹, Misley Alencar Silva¹,
Bruna Bandeira Oliveira Marinho²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: evillynsantiago2424@gmail.com

Introdução: À saúde ocupacional é uma área de intervenção prioritária que valoriza o local de trabalho como um espaço privilegiado para a prevenção primária dos riscos ocupacionais, proteção, promoção e o acesso aos serviços de saúde dos trabalhadores. Vale ressaltar que um ambiente hostil é um fator somático para o surgimento de patologias. É inegável a importância da enfermagem em inúmeros âmbitos como também enaltece a necessidade de um olhar crítico à saúde integral do trabalhador, tendo em vista a qualidade e o bem-estar almejado e um entrelace entre as esferas biológicas, psicológicas e físicas. A enfermagem na atenção básica ao trabalhador impõe intervenções estratégicas em saúde da família, que engloba como um todo e não somente em acidentes, perigos e doenças relacionados à atividade laboral, com o requisito de compreender e aplicar ações voltadas à prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Analisar a importância do enfermeiro ocupacional na atenção básica à saúde do trabalhador de forma a proporcionar uma assistência integral. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utilizou como base a leitura de artigos científicos relacionados à atuação do enfermeiro ocupacional na assistência da promoção e prevenção. Utilizou-se para localização dos artigos os descritores: saúde do trabalhador, enfermeiro ocupacional e promoção de saúde. Ao decorrer do presente estudo foram selecionados 15 artigos e excluídos 4. Para seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão: artigos publicados pela enfermagem brasileira na área de enfermeiro ocupacional, no período de 2006 a 2018 e indexado as seguintes bases de dados SciELO e Lilacs. Critérios de exclusão: artigos que não apresentavam resumos, dissertações ou teses sem a publicação do artigo. **Resultados:** Através da exposição de dados foram observados que à falta de uma territorialização específica para detectar trabalhadores com algum problema devido a agravos e danos laborais e até mesmo intervenções para prevenir, dificulta o desempenho do enfermeiro frente as ações na unidade básica de saúde, assim como também a falta de recursos necessários para sua execução. **Conclusão:** Contudo, percebe-se que ainda existem empecilhos em relação aos profissionais na concretização e desempenho das ações de promoção e prevenção, identificando e correlacionando aos acidentes laborais possíveis doenças que os trabalhadores podem apresentar, e que possam ser identificados no âmbito primário.

Palavras-chave: atenção básica em saúde, saúde do trabalhador, enfermagem do trabalho.

IMPACTOS EMOCIONAIS DESENCADEADOS DURANTE PROVAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria das Dores da Silva Pereira¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, Maria de Fátima Pereira Brito¹, Marlene Menezes de Souza Teixeira²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: benvenutodory@gmail.com

Introdução: O discente ao entrar na Universidade sofre um período de mudança no meio acadêmico e social no qual exige dele mais dedicação e comprometimento com as tarefas inerentes à atividade profissional que se inicia. A rotina acadêmica é estressante e cansativa por diversas atividades institucionais que incluem trabalhos, provas práticas de laboratório e teóricas, seminários, pesquisa e extensão. Essas atividades são de grande importância para a formação profissional confrontado diante do conhecimento insuficiente que possui para a prática terapêutica. A rotina de estudo é intensa mas pode ser prejudicial quando um certo limite é excedido, refletindo em comprometimento na saúde física, mental e principalmente na emocional. **Objetivo:** Descrever os fatores que ocasionam as alterações emocionais dos discentes no período de realização de provas práticas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, acerca da vivência referente as alterações emocionais dos acadêmicos oriundas da realização das provas práticas que acontecem semestralmente no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. O período de experiência transcorreu-se no mês fevereiro a março de 2019. **Resultados:** Os principais fatores que ocasionam alterações emocionais manifestados entre os alunos são: angústia, medo, ansiedade, insegurança, nervosismo e sudorese, essa pressão psicológica acontece em decorrência do próprio negativismo em não conseguir obter o resultado esperado. Essas manifestações mostraram que o que realmente o discente aprendeu ao longo da disciplina interferem de forma direta na aprendizagem. No decorrer dos semestres é perceptível uma diminuição considerável dessas manifestações bem como a evolução profissional de cada discente. No entanto esses fatores não deixam de existir, mas por ter experiência quanto a realização dessas atividades estimula um período de adaptação. **Conclusão:** A simulação da prática é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem dirigida ao desenvolvimento precípua de habilidades e atitudes ela ajuda os acadêmicos no desenvolvimento de técnicas e procedimentos peculiares a cada área da saúde, permitindo reconhecer as próprias lacunas em seu processo de aprendizagem, sem colocar o paciente em risco. Mostra-se, portanto, como uma promissora ferramenta no que diz respeito à articulação entre teoria e prática, sendo este fato reconhecido pela a acadêmica.

Palavras-chave: programas de graduação em enfermagem, enfermagem, saúde mental.

MANEJO DE CATETERES CENTRAIS DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) PELO (A) ENFERMEIRO (A)

Maria das Dores da Silva Pereira¹, Dennis Rodrigues de Sousa¹, Elailce Gonçalves de Sousa¹, Jucelia da Silva Sousa¹, Pricylla de Sousa Lima¹, Adalberto Cruz Sampaio¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: benvenutodory@gmail.com

Introdução: Os Cateteres Centrais de Inserção Periférica (PICC) são amplamente utilizados em unidades neonatais quando os neonatos necessitam de uma linha venosa por tempo prolongado. A competência técnica e legal para o Enfermeiro inserir o PICC encontra-se no artigo 1º da Resolução nº 258/2001, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Trata-se de um cateter longo e flexível, inserido através de uma veia periférica que, por meio de uma agulha introdutora, progride até a veia cava superior ou veia cava inferior, adquirindo dessa forma propriedades de acesso venoso central. **Objetivo:** Analisar a utilização do PICC pelo(a) enfermeiro (a). **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Para busca, utilizou-se os descritores (DECS) "Assistência" AND "Enfermagem" AND "Cateteres Venosos Centrais". A busca ocorreu na base de dados MEDLINE, LILACS, BDENF através da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS. Foram incluídos os estudos originais disponíveis em textos completos na forma de artigos, nos idiomas Português e Inglês, que abordassem a temática. Ao cruzar os descritores se obteve um total de 79 artigos. Como critérios de exclusão: revisão de literatura, teses, e artigos com ano de publicação maior que 10 anos. O levantamento do material ocorreu no período de março de 2019. Foram selecionados 10 artigos para compor o estudo. **Resultados:** O PICC é um avanço tecnológico nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, que proporciona vantagens ao recém-nascido de alto risco como: oferta da nutrição parenteral, medicamentos ou soluções em altas concentrações, irritantes e/ou vesicantes, reduz o número de múltiplas punções, está relacionado a baixos índices de infecção se corretamente manipulado e possui durabilidade maior que acessos periféricos comuns. Todas estas vantagens são oferecidas quando o (a) enfermeiro (a) se encontra habilitado para inserção do PICC. Entretanto, uma parcela dos enfermeiros não possui especialização e/ou habilidades técnicas para implantar o PICC. Outro fator limitante do seu uso é que o valor para se obter este equipamento é alto, inviabilizando a aquisição por algumas unidades de saúde. **Conclusão:** Faz-se necessário o maior incentivo à capacitação dos enfermeiros para utilização do PICC, através de instituições aptas, bem como o investimento voltado para aquisição deste dispositivo, com o intuito de garantir a melhoria constante da qualidade da assistência aos neonatos.

Palavras-chave: assistência ao paciente, cuidados de enfermagem, cateteres venosos centrais.

FATORES QUE DIFICULTAM A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONCLUSÃO DO TRATAMENTO DE HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria dos Santos Fernandes¹, Walkyria Cavalcante Carvalho¹, Maria Juliana Ferreira da Silva¹, Eryca Alves Francelino¹, Geovania de Sousa Frutuoso¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: mariafernandes9378@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa de início lento causada pelo *Mycobacterium Leprae* ou bacilo de Hanse, um parasita intracelular que apresenta alta infectividade e baixa patogenicidade. É uma infecção caracterizada como um problema de saúde devido o comprometimento periférico e potencial incapacitante. E o estigma social que a patologia ainda carrega influência para o abandono do esquema terapêutico. **Objetivo:** Descrever as principais dificuldades enfrentadas pela enfermagem para conclusão do esquema terapêutico da hanseníase. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos na medical literature MEDLINE, BDNF, LILACS, utilizou-se os descritores: cuidados de enfermagem, hanseníase e terapêutica. A seleção dos artigos atendeu a critérios de inclusão previamente elencados. Ainda como critérios de inclusão, buscou-se analisar artigos entre os últimos cinco anos, disponíveis na versão completa, no idioma inglês e português que possuíam literatura atualizada. Como critérios de exclusão foram teses, monografias, textos indisponíveis e artigos não relacionados com a temática. **Resultados:** Entre as principais dificuldades que a enfermagem enfrenta encontra-se o estigma e o preconceito presente na hanseníase, os efeitos colaterais como modificação da coloração da pele para pardo escuro e ressecamento da mesma em decorrência dos medicamentos rifampicina, dapsona e clofazimina contribui para o abandono do tratamento. Além disso, a ausência de conhecimento sobre a doença e suas consequências é um fator relevante para agravar essa situação. Assim, a cadeia de transmissão tem continuidade. O tratamento não sendo concluído acarreta sequelas, tendo-se o risco de desenvolver incapacidades físicas e deformidades, o que ocasiona transtornos emocionais e sociais para o doente e sua família. **Conclusão:** Faz-se necessário aperfeiçoar as estratégias para o retorno ao tratamento PQT da hanseníase. É importante que a enfermagem realize a busca dos pacientes que faltam na data aprazada para seu retorno. O serviço de saúde deve também intensificar e realizar educação e saúde, informando sobre a necessidade de completar o esquema terapêutico, para que os sintomas dermatoneurológicos, não ocasionem sequelas permanente no paciente.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, hanseníase, saúde pública.

ADESÃO AO TRATAMENTO COMPLEMENTAR COM FITOTERAPICOS PARA PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Cícera Alves da Silva Basílio¹, Janeanne Miranda Honorato¹, Daniela de Barros Santos¹, Joselia Santos Oliveira Evangelista¹, Gení Oliveira Lopes²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ciceraalvessb8091@gmail.com

Introdução: Em 1980 o Sistema Único de Saúde brasileiro implementou ações voltadas ao uso de fitoterápicos na rede pública de saúde. Em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde impulsionou ações voltadas a garantia de acesso seguro ao uso de plantas medicinais no país. A definição de fitoterapia está relacionada a utilização de plantas para o tratamento de doenças.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos portadores de doenças crônicas quanto ao uso de fitoterápicos no tratamento complementar. **Método:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. A população do estudo foi composta por 20 usuários do Sistema Único de Saúde portadores de hipertensão. A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde 48 localizada no bairro Jose Geraldo da Cruz, em Juazeiro do Norte-CE, constituindo se por uma abordagem sobre o tratamento complementar com fitoterápicos. **Resultados:** Notou-se que a maioria mostrou conhecimentos prévios sobre o tema abordado, onde faziam uso seguindo as crenças populares, contudo demonstraram interesse em conhecer mais o assunto e foram esclarecidas as dúvidas relacionados a forma de ingestão, dose, posologia e interação medicamentosa de uso contínuo. **Conclusão:** Através das atividades de educação em saúde foi transmitido o conhecimento científico sobre a fitoterapia para o uso seguro das plantas medicinais como complemento ao tratamento medicamentoso da hipertensão.

Palavras-chave: medicamentos fitoterápicos, hipertensão, terapêutica.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PUÉRPERA NO ENFRENTAMENTO DA ARDUIDADE DO PRIMEIRO ESTÁGIO DA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pricylla de Sousa Lima¹, Maria das Dores Alves Pereira¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, Paulo Pessoa Pinheiro¹, Jucelia da Silva Souza¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: pricylla2016lima@gmail.com

Introdução: O ciclo gravídico puerperal, é um momento único na vida da mulher, que necessita adaptar-se física e emocionalmente às alterações do período pós-parto. Nesse processo, insere-se a amamentação, que exige a ativação de diferentes recursos internos e externos para que supere a fase inicial de dificuldades e estabeleça o aleitamento de forma eficaz. Neste sentido, a assistência de enfermagem compreende a tomada de decisões facilitando o enfrentamento e adaptação ao papel materno. **Objetivo:** Refletir sobre a assistência de enfermagem a puérpera no enfrentamento da arduidade do primeiro estágio da amamentação, vivenciado ao longo do estágio curricular em maternidade na região do Cariri-CE. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, acerca da vivência das atividades realizadas no estágio da disciplina de enfermagem em saúde da mulher do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, realizado no Centro Cirúrgico de uma unidade hospitalar localizado na região do Cariri-CE. O período de experiência transcorreu-se no mês de abril de 2019. **Resultados:** Foi possível observar, o impacto que a assistência de enfermagem tem no manejo correto das dificuldades da amamentação na fase que o recém-nascido (RN) se encontra de adaptação na vida extrauterina. É neste estágio que as orientações do enfermeiro sobre a amamentação se tornaram crucial para o sucesso do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), informando e tranquilizando a mãe e familiares que a quantidade de leite possuído pela mãe é de fato suficiente para alimentar e nutrir o conceito conforme as suas necessidades, pois o leite materno adapta-se de acordo com a fase e a condição de saúde do RN, não devendo introduzir fórmulas, chás ou água, como complemento, pois o leite materno contém todas as substâncias que o neonato precisa, sendo considerado alimento ouro. Dessa forma foi orientado que deve ser esvaziada primeiramente uma mama, para proporcionar a oferta de todas as fases do leite materno (água e imunoglobulinas, proteínas e gordura). Bem como, a pega correta a fim de evitar fissuras, mastite e outras complicações. **Conclusão:** A vista disso, a oportunidade do discente vivenciar uma dinâmica de informações e auxílio voltados para as nutrizes, proporciona uma formação qualificada e diferencial para o processo ensino-aprendizagem ao saber orientar sobre todos os benefícios do AME.

Palavras-chave: aleitamento materno, período pós-parto, enfermeiro.

HISTÓRICO DE INICIAÇÃO SEXUAL, USO DE ANTICONCEPCIONAIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Fernandes Ribeiro¹, Maria Clara Felipe Dantas¹, Ana Clara Fernandes Paulino¹, Larissa Pereira de Moraes², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: laurafernandesr2@gmail.com

Introdução: As experiências sexuais vêm se iniciando em idade mais precoce e a exposição à gravidez não planejada fazem com que o uso da dupla proteção seja necessário. A maioria das pessoas tornam-se sexualmente ativa durante a adolescência, tornando o aconselhamento contraceptivo um aspecto importante da rotina de cuidados com a saúde dos adolescentes, no entanto, muitos profissionais de saúde expressam desconforto quando se trata de aconselhar adolescentes sobre opções contraceptivas. No contexto das experiências sexuais e reprodutivas, a adoção da Dupla Proteção (DP) constitui uma estratégia importante nas práticas sexuais. Essa se traduz na prevenção concomitante da gravidez, sendo os preservativos masculinos e femininos os métodos disponíveis para a DP. Podem ser associados a outros métodos como o anticoncepcional oral ou injetável, o Dispositivo Intrauterino (DIU), dentre outros. **Objetivo:** Apresentar novos dados sobre iniciação sexual, uso de contraceptivos e gravidez entre adolescentes. **Método:** A pesquisa bibliográfica foi realizada através de consultas de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline, Pubmed, Lilacs e Scielo, utilizando os descritores: Adolescentes, Contraceptivos, Gravidez. **Resultados:** Foram utilizados 12 artigos para a elaboração do referencial bibliográfico, tendo em evidência o aconselhamento contraceptivo para um adolescente deve levar em conta o comportamento e o desenvolvimento do adolescente, a fim de orientar o adolescente na seleção de um método contraceptivo adequado, eficaz e aceitável. **Conclusão:** Quanto mais precoce é a idade em que a adolescente engravida, mais fatores de risco poderão ser vivenciados por esta. Portanto, o dado relativo à idade das adolescentes, incluindo a maior percentagem destas na faixa etária entre 16 e 19 anos reduz os danos causados às mesmas. Vê-se também que a gravidez e a maternidade como fatos concretos, mobilizaram as adolescentes de modo particular e diferenciado para a proteção contra nova gravidez.

Palavras-chave: adolescente, anticoncepcionais, gravidez

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Camila Alves de Oliveira¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Karine de Lima Pires¹, Matheus Alves Soares¹, Isaac Silva Lobo¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: camiladelima0916@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica representa um sério problema epidemiológico no Brasil, tanto pela sua elevada prevalência na população adulta e idosa, quanto pelas complicações que acarreta, com acentuadas taxas de morbimortalidade e impactos relevantes nos custos hospitalares, previdenciários, econômicos e sociais. É uma síndrome de origem multifatorial caracterizada pelo aumento das cifras pressóricas arteriais, possibilitando anormalidades cardiovasculares e metabólicas. **Objetivo:** Conhecer os cuidados prestados pela equipe de enfermagem ao portador de hipertensão arterial na atenção primária. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem descritiva. O levantamento do material ocorreu no mês de março de 2019. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: LILACS, BEDENF E MEDLINE. Para a coleta dos artigos, foram utilizados como descritores: “Atenção Primária à Saúde” and “Hipertensão” and “Cuidados de Enfermagem”. As publicações de interesse tiveram um total de 37 artigos, após seguiram os seguintes critérios de inclusão: textos completos na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: revisões em geral, teses e/ou monografias. Constituindo, no total, 10 artigos. **Resultados:** Com a realização das Consultas de Enfermagem foi possível embasar as reflexões e identificar as principais complicações de saúde decorrente da hipertensão, no público alvo. Assim, entende-se que cabe aos profissionais de saúde atuante na atenção primária diagnosticar, captar e buscar estratégias que garantam o estabelecimento do vínculo e a satisfação por parte destes usuários, garantindo a melhor adesão ao tratamento e, consequentemente, melhor controle da doença. A equipe de enfermagem desempenha um papel vital na prestação de cuidados aos portadores de hipertensão arterial, tanto à nível individual quanto a nível coletivo. **Conclusão:** Conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha papel crucial na prestação de cuidados ao portador de Hipertensão Arterial, logo é necessário haver treinamentos aos demais componentes da equipe para que ações sejam planejadas e executadas para controle e diminuição dessa ocorrência na população em geral.

Palavras-chave: hipertensão, cuidados de enfermagem, atenção primária à saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: ESCLARECIMENTO SOBRE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE

Antonio Fabio de Souza¹, Ana Paula Almeida Costa¹, Amanda Gonçalves Rodrigues¹,
Isla Araújo dos Santos¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹Acadêmicos de enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Docente, mestre- Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: fabio.batera2013@hotmail.com

Introdução: As diversas formas com que os adolescentes lidam com a sexualidade englobam um contexto gerador do processo saúde-doença. Aqueles ainda se submetem a vários riscos, dentre eles as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.

Objetivo: Discutir sobre saúde sexual e gravidez precoce com adolescentes em uma escola de ensino fundamental. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizado com 34 adolescentes do ensino fundamental com idades entre 12 e 17 anos do município de Várzea Alegre, Ceará, em outubro de 2018. Foi realizado uma discursão com exposição oral de conteúdo e dinâmica acerca dos principais métodos contraceptivos (métodos de barreira, comportamental e a base de hormônios) destacando o modo de se utilizar, riscos e vantagens, expondo imagens sobre as consequências das infecções sexualmente transmissíveis e os riscos da gravidez precoce. **Resultados:** Observou-se que os adolescentes tinham pouco conhecimento em relação ao assunto e apresentavam dúvidas de caráter relevante, como por exemplo, a dosagem de hormônio por dia, quem poderia tomá-lo, quais métodos tinham mais vantagens, etc. Mediante essa abordagem, as dúvidas dos adolescentes foram esclarecidas, destacando a prevenção e aconselhamento sobre saúde sexual. **Conclusão:** Este estudo demonstra a relevância da conversação com adolescentes como ferramenta essencial para a prevenção. Relata a experiência prática da educação em saúde como meio para promoção da saúde dos adolescentes, visando mudanças de comportamentos e redução de riscos.

Palavras-chave: adolescente, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis.

ASPECTOS EMOCIONAIS E DE VIDA DO PORTADOR DE ALZHEIMER

Maria Lucineide de Souza Melo¹, Elisângela Maria Santos Silva¹, José Nairton Coelho da Silva¹, Maria Beatriz de Sousa Nunes¹, Regina Maria Mota Arrais¹, Ana Paula Ribeiro de Castro¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marialucineide12@gmail.com

Introdução: A doença de Alzheimer caracteriza-se como sendo uma deterioração irreversível das funções cognitivas e motora, bem como da integridade física, mental e social do idoso, sua incidência vem aumentando pelo aumento da expectativa de vida da população idosa e envelhecimento populacional. As doenças advindas com o envelhecimento trazem consigo uma redução da autonomia do idoso e um prejuízo emocional e de qualidade de vida, favorecendo uma maior dependência para o portador e família. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura, os principais aspectos emocionais e de vida do portador da doença Alzheimer, relacionando a sua qualidade de vida. **Método:** É um estudo de revisão sistemática. No que tange o levantamento bibliográfico optou-se pelo acesso online a seguinte base de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico e Revistas Científicas. Dessa busca foram analisados 9 artigos e incluídos os 9 na língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos e que estavam na língua portuguesa e atendiam ao tema proposto e os critérios de exclusão foram aqueles artigos que não atendiam ao tema. A busca nas bases de dados ocorreu no período de Abril do ano de 2019. **Resultados:** O indivíduo portador da doença de Alzheimer apresentam mudanças de comportamentos atrelados com o sentimento de tristeza, angústia, raiva, choro e alegria como também alterações da memória e a desorientação do espaço e tempo em decorrência das reações e as readaptações provocadas nos mesmos. Alterações de linguagem, diminuição da fluência verbal também estão presentes, fazendo com que necessitem de um de um cuidador o que o traz a sensação de incapacidade é uma redução da sua qualidade de vida, por modificar as suas atividades de vida diária. **Conclusão:** Foi perceptível que a demência causa na pessoa portadora uma dependência total dos seus familiares ou cuidadores ao longo dos estágios da doença, visto que passa a ter dificuldades em memorizar, alimentar-se, decidir e agir e assim faz se necessário oferecer todo um cuidado e um suporte emocional ainda mais intenso para estes sujeitos de forma que evite o isolamento e a solidão e que eles se sintam acolhidos e protegidos, necessitando de um cuidado multiprofissional.

Palavras-chave: doença de Alzheimer, emoções, saúde do idoso.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DESSAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Maria Daniele Sampaio Mariano¹, Francisca Márcia Costa Pereira¹, Vânia Barbosa do Nascimento², Halana Cecília Vieira Pereira³

¹ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente da Faculdade de Medicina do ABC - FMABC – Santo André, São Paulo, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e Estácio – FMJ – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Doutoranda da Faculdade de Medicina do ABC – FMABC – Santo André, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente: daniellesampaio97@gmail.com

Introdução: A violência doméstica pode ser entendida como qualquer ato ou omissão que, referente ao gênero, resulte em danos físico, psicológico, sexual, patrimonial ou moral, valendo-se ressaltar que o domicílio é o melhor espaço de convivência permanente de indivíduos que possuam ou não laços familiares. **Objetivo:** Compreender a vivência dessas mulheres em situação de violência. **Método:** Adotou-se uma pesquisa de natureza descritiva exploratória com uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com 10 mulheres que enfrentaram situações de violência e decidiram denunciar ou não o seu companheiro, sendo atualmente acompanhadas pelo Centro de Referência da Mulher-CRM na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada onde os dados foram obtidos por meio de gravação, as falas foram transcritas na íntegra em forma de texto, garantindo seu sigilo e anonimato. A pesquisa seguiu os padrões estabelecidos pela Resolução nº 466/12 pelo Conselho Nacional de Saúde – CNS. A coleta de dados foi efetivada após autorização da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (SDEST) do município, através do Termo de Anuência, posteriormente o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, em seguida encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), com parecer de aprovação nº: 2.354.192 **Resultados:** Os resultados encontrados apontaram que as participantes vivenciaram algum(uns) tipo(os) de violência por muito tempo antes de realizarem a denúncia e que até conseguir procurar ajuda enfrentaram muitas dificuldades, dentre elas o medo de morrer principalmente e a vergonha de expor a situação. Entre os tipos de violência, a psicológica foi a mais predominante nas falas das mulheres. No entanto a violência relatada pelas mulheres exige dos profissionais de saúde o reconhecimento de que a violência é um problema de saúde pública que ultrapassa todas as dimensões das relações sociais. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou a complexidade do tema e a necessidade de desenvolvimento de políticas e serviços que proporcionem a mulher em situação de violência amparo integral, tendo em vista seus aspectos legais, sociais, econômicos e de saúde.

Palavras-chave: violência, saúde pública, saúde da mulher.

VIOÊNCIA DOMÉSTICA E A DIFICULDADE DE RESSOCIALIZAÇÃO DE MULHERES VIOLENTADAS

Maria Daniele Sampaio Mariano¹, Francisca Márcia Costa Pereira¹, Vânia Barbosa do Nascimento², Halana Cecília Vieira Pereira³

¹Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente da Faculdade de Medicina do ABC - FMABC – Santo André, São Paulo, Brasil.

³Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e Estácio – FMJ – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Doutoranda da Faculdade de Medicina do ABC – FMABC – Santo André, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente: daniellesampaio97@gmail.com

Introdução: Violência segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é qualquer ato de agressão ou negligência à pessoa que produz dano psicológico, sofrimento físico ou sexual, incluindo as ameaças, violação dos direitos e privação de liberdade, tanto em público como em privado. **Objetivo:** Identificar as dificuldades de ressocialização que essas mulheres enfrentam. **Método:** Pesquisa de natureza descritiva exploratória, qualitativa, realizada com 10 mulheres que enfrentaram situações de violência, sendo atualmente acompanhadas pelo Centro de Referência da Mulher- CRM na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada onde os dados obtidos foram gravados pela pesquisadora, as falas transcritas na íntegra em forma de texto, garantindo assim o sigilo e o anonimato sendo atribuído a elas nome de sentimentos. A pesquisa seguiu os padrões estabelecidos pela Resolução nº 466/12 pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS. A coleta de dados só foi efetivada após autorização da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (SDEST) do município, através do Termo de Anuência, posteriormente o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, em seguida encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), para apreciação, análise e validação dos dados conforme os princípios da bioética. O qual recebeu parecer de aprovação sob o número 2.354.192. **Resultados:** Os resultados encontrados na pesquisa evidenciam que as mulheres vítimas de algum tipo de violência doméstica, sentem-se reclusas ao meio social, em virtude de na grande maioria viverem em situações de confinamento imposto na maioria por elas mesmas, família e sociedade. Para tentar suportar essa realidade, a mulher priva-se não apenas de seus sentimentos, mas também de suas próprias vontades e desejos. Com isso, ela passa a manifestar uma auto percepção de incapacidade, inutilidade e baixa autoestima, pela perda da valorização de si mesma e do amor próprio. **Conclusão:** Ao finalizar a caminhada percorrida durante este estudo, foi possível perceber e compreender que a violência sofrida pelas mulheres em suas múltiplas formas de expressão fez de sua existência uma verdadeira via crucis de sofrimento, em função da mais absoluta dominação que desencadeou na desestruturação da própria vida e da família, e culminou no ato da violência extrema: a ameaça à vida.

Palavras-chave: violência, violência contra a mulher, saúde pública.

FORMAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Sabrina Alaide Amorim Alves¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira³

¹ Mestranda em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Ceará, Brasil.

² Coordenadora do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Espírito Santos, Brasil.

³ Coordenadora do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sabrina1995amorim@gmail.com

Introdução: A promoção da saúde configura-se como um campo voltado para práticas promotoras de saúde, com ações preventivas que possibilitem que os sujeitos tenham uma maior participação quanto ao processo saúde-doença. A formação profissional da área da saúde deve ser subsidiada pelos conceitos de empoderamento, intersetorialidade, equidade, participação popular e autonomia. **Objetivo:** Assim, o estudo tem como objetivo analisar a formação em saúde na perspectiva da promoção da saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida em três municípios do estado do Ceará: Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu, tendo como cenários as Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de enfermagem. Os participantes do estudo foram coordenadores e docentes do curso de enfermagem que atuam na saúde coletiva. Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada e a organização se deu a partir da técnica de análise de conteúdo segundo Bardin. **Resultados:** Os resultados apontaram que a grande dificuldade relacionada à formação do profissional de saúde está em preparar o discente para atuar no campo da promoção da saúde devido ainda o enfoque curativista predominante em muitas Instituições de Ensino Superior o que exigirá por parte desse futuro profissional uma adoção de estratégias eficácias para atuar no campo da promoção da saúde. **Conclusão:** A formação em saúde ainda apresenta práticas voltadas para o modelo curativistas, com foco apenas na doença, configurando em ações pontuais em saúde. Para tanto, esse olhar curativista na formação em saúde pode implicar na necessidade de rompimento de paradigmas, para que características de modelos de saúde hegemônicos que persistem ser incorporados no cuidar com foco na promoção da saúde, sejam (re) construídos.

Palavras-chave: instituições acadêmicas, promoção da saúde, educação em saúde.

PRÁTICAS DOCENTES FRENTE À PROMOÇÃO DA SAÚDE AO ADOLESCENTE

Sabrina Alaide Amorim Alves¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra², Maria do Socorro Vieira Lopes³, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁴

¹ Mestranda em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Ceará, Brasil.

² Coordenadora do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Espírito Santos, Brasil.

³ Docente, Universidade Regional do Cariri (URCA), Ceará, Brasil.

⁴ Coordenadora do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sabrina1995amorim@gmail.com

Introdução: A promoção da saúde é considerada como uma estratégia de produção de saúde, voltado para população em geral, mas se observam grupos vulneráveis em relação à condição adversa de saúde, destacando-se os adolescentes. Alguns desafios podem ser elencados em relação à promoção da saúde desse público dentre eles destacam-se: estimular a participação desse adolescente no processo de promoção da saúde e a formação dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Objetivou-se analisar as práticas docentes frente à promoção da saúde ao adolescente. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida em três municípios do estado do Ceará: Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu, tendo como cenários as Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de enfermagem. Os participantes do estudo foram coordenadores e docentes do curso de enfermagem que atuam na saúde coletiva. Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada e a organização se deu a partir da técnica de análise de conteúdo segundo Bardin. **Resultados:** Evidenciou-se que as práticas docentes voltadas para a promoção da saúde ao adolescente apontam fragilidades quanto ao exercício de desenvolver práticas focadas nas necessidades de saúde do público em questão e nos reais problemas de saúde, o que se restringem a ações com foco na apenas na doença, de modo fragmentado e pontual. **Conclusão:** Assim, conclui-se que as práticas docentes para a promoção da saúde voltada aos adolescentes configuram-se como algo restrito, com enfoque apenas a programas assistências desenvolvido pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: promoção da saúde, educação em saúde, adolescente.

O PROCESSO DE DESMAME PRECOCE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Nicácia Gomes da Silva¹, Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo², Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz³, João Marcos Ferreira de Lima Silva⁴, Viviane Martins da Silva⁵ Gleice Adriana Araújo Gonçalves⁶

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA/URCA.

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental. Professora titular da Universidade Regional do Cariri - URCA.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA/URCA.

⁴ Educador Físico. Mestre em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor do Centro Universitário Leão Sampaio- UNILEÃO. Membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde da UNILEÃO.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA/URCA.

Autor Correspondente: gleicenando@hotmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde do Brasil preconiza a oferta de aleitamento materno exclusivo por 6 meses e complementar até os 2 anos ou mais. **Objetivo:** Analisar o contexto em que ocorre o desmame precoce e sua influência na duração do aleitamento materno exclusivo. **Método:** Trata-se de um estudo de dados secundários, descritivo, de abordagem quantitativa. A amostra foi de 94 mães, que amamentavam seus filhos, contudo já haviam iniciado o processo de desmame precoce. **Resultados:** Pôde-se observar que as mulheres-mãe tinham em média 25 anos de idade, 73,4% residia com o esposo e filhos; 44,7% possuía de 8 a 10 anos de estudo; 34% possuía trabalho remunerado; 81,9% referiu conhecer as vantagens do aleitamento materno; 61,7% acreditava que seus filhos choravam com fome mesmo depois de ter mamado; O tipo de aleitamento que mais predominou foi o aleitamento materno misto ou parcial, sendo apontado por 57,4% mulheres-mãe. Mulheres jovens, que apresentam baixa escolaridade e/ou apresentam vínculo empregatício, que têm restrição de conhecimento acerca dos benefícios da amamentação e que passam por problemas mamários, tem maiores chances de incluir precocemente outros alimentos à dieta da criança. **Conclusão:** A decisão em praticar o aleitamento materno exclusivo, vai além do desejo das lactantes e tem interferência direta de fatores externos relacionados a aspectos socioeconômicos, fatores socioculturais, crenças e mitos acerca do aleitamento. Assim, é de fundamental importância, compreender o contexto vivenciado pelas mulheres-mãe durante o puerpério, na tentativa de intervir nos aspectos que podem influenciar na sua decisão em amamentar e que são grandes desafios para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: aleitamento materno, desmame, fatores de risco, comportamento materno.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E ATITUDES PATERNAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Thaís Isidório Cruz Bráulio¹, Simone Soares Damasceno² Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz³, João Marcos Ferreira de Lima Silva⁴, Viviane Martins da Silva⁵, Gleice Adriana Araujo Gonçalves⁶

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA/URCA.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA/URCA.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA.

⁴ Educador Físico. Mestre em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor do Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO. Membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde da UNILEÃO.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA/URCA.

Autor Correspondente: gleicenando@hotmail.com

Introdução: O conhecimento paterno quanto aos benefícios da amamentação, assim como o apoio, compreensão e suporte na tomada de decisão juntamente com a puérpera, tornam-se itens relevantes na escolha em ofertar o leite materno para o bebê. **Objetivo:** Analisar o conhecimento paterno e suas atitudes acerca do aleitamento materno. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir de uma fonte secundária, realizado nas Estratégias Saúde da Família – ESF da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Participaram desse estudo 220 homens-pai de crianças com idade maior ou igual a 30 dias e menor ou igual a seis meses, que estivessem vivenciando ou não o processo de aleitamento materno, e aqueles que residiam no mesmo domicílio que o binômio mãe-filho. **Resultados:** Dos resultados, 58,6% dos homens-pai eram casados, 36,4% não tinham conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno, 48,6% dos parceiros não acompanharam a genitora nas consultas de pré-natal, 85,9% dos participantes referiram que o aleitamento materno não causou distanciamento entre ele e sua companheira, 91,4% exerciam atividade remunerada, destes, 68,2% relataram auxiliar a mulher-mãe na amamentação realizando atividades domésticas ou no cuidar de outros filhos e 83,6% relataram sentimentos de alegria ao ver seu filho sendo amamentado. **Conclusão:** Diante disso, é notório a necessidade da inserção do pai no processo do aleitar, já que este encontra-se em contato direto com o binômio mãe-filho, auxiliando e vivenciando diretamente esse processo, como também fortalecendo o vínculo e a eficácia da amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno, comportamento paterno, assistência à saúde.

FATORES QUE INTERFEREM NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

Nicácia Gomes da Silva¹, Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo², Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz³, Simone Soares Damasceno⁴, Viviane Martins da Silva⁵
Gleice Adriana Araújo Gonçalves⁶

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA/URCA.

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental. Professora titular da Universidade Regional do Cariri - URCA.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA/URCA.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA/URCA.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA/URCA.

Autor Correspondente: gleicenando@hotmail.com

Introdução: Apesar da importância e da recomendação do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida do lactente, esse padrão de aleitamento materno ainda é pouco praticado no Brasil. **Objetivo:** Verificar quais fatores podem influenciar na prática da amamentação exclusiva. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura construída a partir do cruzamento dos descritores aleitamento materno, desmame, fatores de risco e comportamento materno. A busca de dados foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde, a qual disponibilizou 83 artigos, publicados entre os anos de 2013 a 2018, escritos em inglês e/ou português. Após leitura de títulos e resumos utilizou-se a 20 artigos que se encaixaram na temática aleitamento materno e desmame precoce. **Resultados:** Os principais fatores responsáveis pelo desmame precoce, foram os aspectos socioculturais, problemas mamários comuns no início do aleitamento, a baixa escolaridade materna, a falta de apoio familiar e dos profissionais de saúde acerca da importância do aleitamento materno. **Conclusão:** Diante desse contexto, pode-se afirmar que fatores socioeconômicos e culturais, somados, mostram-se como agravantes para a ocorrência do desmame precoce, e que o profissional enfermeiro no momento da consulta de enfermagem e na realização da educação em saúde, possui um importante papel na promoção do aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno, fatores de risco, desmame.

ATITUDES PATERNAS E FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DO DESMAME PRECOCE

Thaís Isidório Cruz Bráulio¹, Simone Soares Damasceno² Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz³, Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo⁴, Viviane Martins da Silva⁵, Gleice Adriana Araujo Gonçalves⁶

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA/URCA.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA/URCA.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA.

⁴ Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental. Professora titular da Universidade Regional do Cariri - URCA.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA/URCA.

Autor Correspondente: gleicenando@hotmail.com

Introdução: Existem diversos fatores relacionados ao pai que podem contribuir para a ocorrência do desmame precoce como a baixa escolaridade, a fragilidade no convívio com a mãe, a falta de participação e conhecimento deficiente sobre o aleitamento materno.

Objetivo: Identificar atitudes paternas e fatores que contribuem para a ocorrência do desmame precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir do cruzamento dos descritores: aleitamento materno e pai. A busca nas bases de dados foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde, após a combinação de descritores obteve-se um total de 297 artigos, onde ao realizar a filtragem dos mesmos, selecionando somente aqueles publicados na BDENF, LILACS E MEDLINE, que apresentavam texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, restaram um total de 77 artigos. Após a análise do título e resumo, foram selecionados 32 artigos. **Resultados:** Foi evidenciado que a falta de conhecimento paterno e a capacidade para lidar com as dificuldades existentes no processo da amamentação, prejudicam a autonomia e tomada de decisão paterna quanto ao incentivo do aleitamento materno, bem como no auxílio e a resolução de problemas referentes ao aleitar. Além desses fatores, a ideia de que o pai é o provedor do sustento familiar, dificulta a sua inserção, visto que, sua rotina de trabalho exclui o homem-pai de vivenciar este processo de forma mais ativa. **Conclusão:** Tornou-se evidente a existência de atitudes paternas e fatores que favorecem o desmame precoce, sendo necessário o desenvolvimento de ações que visem a participação direta do pai neste processo, estimulando a continuidade da amamentação e fortalecendo o vínculo entre o trinômio mãe-pai-filho, sendo indispensável a disseminação do conhecimento acerca do aleitamento materno pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: desmame, comportamento paterno, aleitamento materno.

IMPLICAÇÃO DO TIPO DE ALEITAMENTO MATERNO NO ESTADO NUTRICIONAL DE LACTENTES SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOECONÔMICA

Isabella Simões Babachinas¹, Sandra Mara Pimentel Duavy², Dennyura Oliveira Galvão³, Joseph Dimas de Oliveira⁴, João Marcos Ferreira de Lima Silva⁵, Gleice Adriana Araújo Gonçalves⁶

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA.

² Nutricionista. Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professora Associada da Universidade Regional do Cariri - URCA.

³ Nutricionista. Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri - URCA.

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Escola Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ. Professor assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA/URCA.

⁵ Educador Físico. Mestre em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professor do Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO. Membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde da UNILEÃO.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA/URCA.

Autor Correspondente: gleicenando@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é recomendado durante os seis primeiros meses de vida do lactente. Quanto à nutrição dos bebês, é preciso estar atento ao tipo de aleitamento materno ofertado e a influência do nível socioeconômico dos genitores, pois sabe-se que pode haver relação entre estado nutricional e os determinantes sociais de saúde. **Objetivo:** Analisar a relação entre o tipo de aleitamento materno e estado nutricional em lactentes de 1 a 6 meses com o nível socioeconômico e grau de instrução dos pais. **Método:** Estudo de dados secundários, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no município de Juazeiro do Norte – Ceará, com 220 trinômios mãe-pai-filho. **Resultados:** O aleitamento materno exclusivo foi o tipo de aleitamento materno mais prevalente e que este apresentou relação direta com a maioria dos lactentes em peso adequado, já o aleitamento materno predominante foi verificado em 75% das crianças em estado de magreza, e dentre as que estavam acima do peso, os tipos de aleitamento mais ofertados foram o aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante e aleitamento materno complementado. Quanto ao nível socioeconômico, observou-se que grande parte dos lactentes que estavam em aleitamento materno exclusivo e dos que estavam em peso adequado tinham pais com nível de escolaridade referente ao ensino médio e a renda familiar não mostrou-se relevante. **Conclusão:** Considera-se, que este estudo mostrou haver certa influência do tipo de aleitamento materno para com o estado nutricional dos lactentes; que o grau de escolaridade dos pais têm influência sobre o tipo de aleitamento ofertado e a classificação nutricional de seus filhos. Reforça-se, assim, a importância do trabalho conjunto dos profissionais de saúde, para disseminação da educação em saúde quanto ao aleitamento como o preconizado pelos órgãos maiores da saúde.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica, ciências da nutrição infantil, lactente.